FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 21 DE OUTUBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 957

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

No colóquio de Nova Delhi

preconiza-se uma política de violência contra Portugal

NOVA DELHI, 21 — O presidente do Partido Unido da Independência Nacional da Rodésia do Norte, Kenneth Kaunda, dirigindo-se aos participantes no Colóquio organizado pelo Conselho Indiano para a Africa, e destinado a estudar os problemas das colónias portuguesas, afirmou que a não violência era a unica política possível em relação á Grã-Bretanha, em face da formidável força da opinião publica britanica, mas que, no entanto, essa mesma política não conseguiria os idênticos resultados no caso de Angola.

No entanto, acrescentou, a Grã-Bretanha está em falta para com os povos africanos «contribuindo directamente nos massacres que ocorrem em Angola».

Kaunda disse que a India devia auxiliar os nacionalistas numa acção concertada contra Portugal e que as nações não comprometidas deviam apoiar os angolanos.

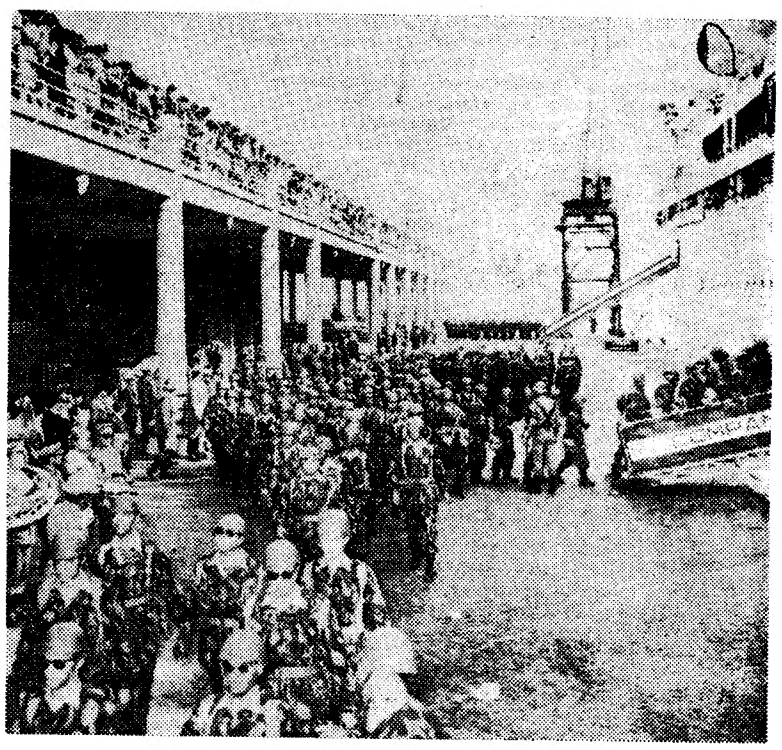
Por sua vez, o presidente N'Krumah, de Ghana, disse numa mensagem de felicitações que «o colonialismo português constitui o maior e mais sério problema da Africa de hoje». — (R.).

O «RESSENTIMENTO» DE NEHRU

NOVA DELHI, 21 — Na inauguração do Colóquio sobre as *colónias* portuguesas, o primeiro-ministro indiano, depois de salientar que a India se recusou a utilizar os meios militares para recuperar Goa, «se bem que isso não tivesse levantado muitas dificuldades», afirmou que, «catorze anos depois da independência, Goa continua a ser uma nódoa no solo indiano».

Ao abordar a questão angolana, Nehru qualificou-a de «tragédia enorme», acrescentando: «Não posso deixar de sentir ressentimento contra os países que ajudaram Portugal».

A propósito da discriminação racial na Africa do Sul, disse ainda: «Se os sentimentos dos portugueses não são racistas a este ponto, são bem piores». — (F. P.).



Com destino ao Ultramar, embarcou hoje mais um contingente de tropas, que antes desfilou perante o ministro do Exército. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

O LAR E O PÃO

Num discurso que proferiu relativamente há pouco tempo, o Chefe do Estado referiu-se à necessidade de resolver o problema da habitação, proporcionando a todos os Portugueses, se possível for, um lar próprio e decente e assegurando-lhes pelo trabalho a subsistência a que tem direito todo o ser humano. Sabido como a família é a célula mater da sociedade e toda a protecção que se lhe dispense contribui para aperfeiçoar o nível moral do agregado social em que se integra, não podemos deixar de aplaudir as palavras do sr. almirante Américo Tomás e de fazer coro com o desejo por ele manifestado de que os mais ricos contribuam, na medida dos seus recursos e do seu coração, para ajudar a resolver um problema que se arrasta indefinidamente e que está longe de alcançar a meta desejada, mau grado todos os esforços que se têm dispendido para lhe encontrar soluções adequadas. Promulgaram-se agora, exactamente, providências no sentido de tornar mais equitativa e mais justa a distribuição aos respectivos candidatos de habitações de renda económica transformavéis em casas de propriedade resolúvel. Acaba-se, deste modo, com anomalias e injustiças que se verificavam nessa distribuição, que nem sempre beneficiava os mais necessitados e os que tinham mais condições para obter o benefício. O volume de casas a distribuir é, porém, diminuto em face das necessidades que existem. Alguns projectos demasiadamente ambiciosos que têm vindo a público no sentido de contribuir decisivamente para atenuar a gravidade do problema tornaram-se, por esta ou por aquela razão, inexequíveis. Por isso nos parece que o apelo do Chefe do Estado deve ser ouvido por todos aqueles que podem — e devem — ajudar a resolver este gravíssimo problema, sem renunciarem a uma parcela do seu bem-estar e da confortável abundância em que vivem, enquanto outros não dispõem do mínimo indispensável para poder habitar e subsistir.

ROTEIRO DO «INFANTE» (2)

S. Tomé suporta

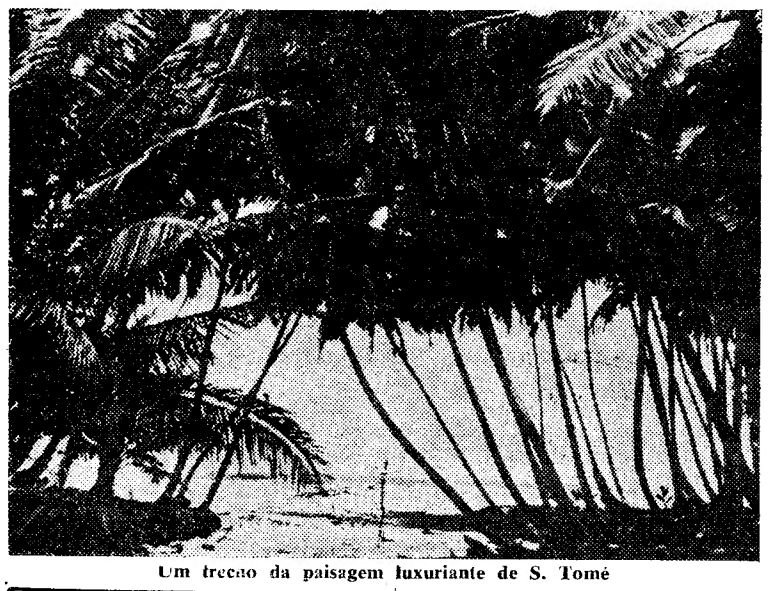
a crise da baixa das cotações

mas espera confiadamente que passe o aguaceiro

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

S. TOMÉ, Outubro — Nas águas aparentemente pastosas daquele «Mar das Patas», ao largo da costa africana, já para baixo de Dakar, um episódio festivo veio animar a travessia dessa zona onde pouca navegação aparece: o «Infante Dom Henrique» cruzou-se, a uns duzentos metros de distancia, com o «Vera Cruz», que vinha de rumo á Europa. Eram 11 horas. Os *decks* e as piscinas regurgitavam. Desde que surgiu ao longe, pela nossa proa, precedido de um farto «bigode» de espuma, até que passou por nós e desapareceu na linha empoalhada do horizonte, medearam poucos minutos. O comandante Paulo Baptista havia combinado com o seu camarada Pereira Ramalheira este encontro

(Continua na 7.ª página)



Um trecho da paisagem luxuriante de S. Tomé

Visado pela Comissão de Censura

Os oposicionistas de Aveiro

saudam a Imprensa especializando o "Diário de Lisboa"

AVEIRO, 21 — (Pelo telefone) — Os candidatos oposicionistas por este círculo, reunidos ontem á noite, elaboraram um comunicado de que a seguir transcrevemos alguns excertos.

«Em reunião efectuada nesta cidade a comissão distrital de apoio ás candidaturas democráticas por Aveiro deliberou:

—— Render homenagem á Imprensa de oposição republicana pelos seus sacrifícios e pela firmeza com que defende, hoje como sempre os ideais democráticos.

—— Saudar o «Diário de Lisboa» pelo artigo que publicou sobre a maneira como está a decorrer a actual campanha.

—— Esclarecer o publico de que a substituição amplamente noticiada de um dos candidatos da lista de Aveiro foi feita de harmonia com um despacho do governador civil deste distrito, tendo sido respeitados nessa substituição todos os prazos e todas as formalidades legais, pelo que só pode atribuir-se a acinte e a má fé o recurso interposto que intenta entravar as já precárias condições em que decorre esta campanha.

—— Pedir aos concelhos mais distantes (e sobretudo aos de Arouca e Castelo de Paiva com os quais as comunicações são mais difíceis), que indiquem com brevidade a constituição definitiva das suas comissões concelhias e da freguesia e que procedam á remessa de fundos para o tesoureiro da comissão distrital, capitão Joaquim José de Santana, Rua do Gravito, Aveiro.

(Continua na 4.ª página)

Adenauer

vai encontrar-se com Kennedy?

BONN, 21 — O chanceler Adenauer recebeu nóva carta do presidente Kennedy, em que este propõe um encontro entre ambos.

A carta — afirma-se em círculos diplomáticos — foi entregue pelo embaixador dos Estados Unidos na Republica Federal da Alemanha, Walter Dowling, na quinta-feira, á noite.

Dowling regressou a esta capital nesse mesmo dia de manhã, depois de uma breve visita a Washington.

Nessa carta — cuja recepção não foi ainda confirmada pelo Governo alemão — Kennedy sugere que o novo chanceler da Republica Federal, seja ele quem for, tenha um encontro com o presidente dos Estados Unidos, a fim de estudarem em conjunto os novos contactos e conversações para solução do problema de Berlim. — (A. N. I.).

★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine e Juvenil

De ontem para hoje

PRESTÍGIO INTERNACIONAL DAS FEIRAS DE LISBOA

As feiras internacionais de Lisboa têm tido, no campo da industria, a mais ampla repercussão no estrangeiro, conquistando um prestígio de que reflexamente o nosso País beneficia e que, sem duvida, muito honra os organizadores de exposições tão valiosas, cuidadas e de tão alto nível técnico. Estão agora a iniciar-se os trabalhos preparatórios da 3.ª F. I. L. e, efectuando-se, ao mesmo tempo, em Paris, o 28.º Congresso da União das Feiras Internacionais, com a presença do dr. Mário Neves, comissário-geral da F. I. L., o director da Casa de Portugal naquela capital ofereceu uma recepção, a que assistiram muitos representantes das principais actividades económicas francesas, o director e o secretário-geral da U. F. I., e individualidades diplomáticas, entre as quais o conselheiro, dr. Guilherme de Castilho, que representava o embaixador de Portugal, dr. Marcello Mathias.

O dr. Mário Neves, vice-presidente da Câmara de Comércio Internacional, salientou o importante papel que a França ocupa na próxima Feira Internacional de Lisboa, onde lhe cabe o segundo lugar, após a Alemanha Federal. Este ano é o primeiro em que Portugal toma parte no Congresso das Feiras Internacionais.

CONTRA A SAÚDE PÚBLICA

O desrespeito pela saude publica não pode deixar de ser punido com severidade. No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios foram condenados vários especuladores de diversos pontos do País, por terem uns abatido reses doentes, outros por quejandos pecados e ainda um, que possuia na sua padaria «produtos estranhos ao fabrico»...

SÉRIE NEGRA

De entre os acidentes de viação que ontem se deram em cidades e vilas do País — os incidentes, esses, são a granel — avulta o fatídico choque de uma camioneta com um muro, no lugar do Paul (Bombarral). Imperícia do condutor, distracção, uma peça que falhou? No desastre perdeu a vida o jovem motorista Aníbal Tomé, que tinha 26 anos.

NO PALACIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; embaixador dr. Emílio Patrício; eng. Joaquim Quelhas Lima; primeiro-tenente Rolando Quelhas Lima e o presidente da Camara Municipal de Tomar.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

O MINISTRO DA MARINHA parte esta tarde para a Alemanha em visita oficial

O sr. ministro da Marinha segue hoje, ás 19 horas, de avião, para a Alemanha Federal, onde, a convite do ministro da Defesa, dr. Franz Strauss, e do respectivo secretário de Estado, dr. Volkmar Hopf, visitará, oficialmente, bases navais, arsenais, navios, escolas técnicas, Escola Naval, estabelecimentos militares diversos e o Instituto de Altos Estudos.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que deve regressar no dia 29, recebe na terça-feira, em Bonn, cumprimentos oficiais, seguindo depois, com guarda de honra para o edifício do Ministério da Defesa, onde lhe serão prestadas as honras militares do estilo. Depois de um almoço, oferecido pelo ministro da Defesa, á missão portuguesa, será a visita ao Estado-Maior da Armada, em Hardthöhe. A' noite, o embaixador de Portugal em Bonn oferece um banquete em honra daqueles membros do Governo da Alemanha Federal, ao qual assistem altas patentes militares alemãs. Na quarta-feira, o ministro português segue, de avião, para a base de Jagel, onde embarca numa «vedeta» para Flensburg e dali para Meicrwik, em visita ao Comando Naval e á Escola Naval de Muerwik. Na quinta-feira, vai a Kiel, em visita á Escola Técnica n.º 1 e aos esetaleiros Holwaldt de construção de submarinos. Na sexta-feira, visitará Hamburgo e suas instalações portuárias, embarcará no navio-escolta «Emden», e á tarde fará uma conferência técnica no Instituto de Altos Estudos Militares (Füehrungsakademie).

Acompanham o ministro os srs. contra-almirante Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada; capitão-de-mar-e-guerra David de Carvalho e capitão-tenente Dias Martins, do Estado-Maior da Armada, e o seu ajudante de ordens, primeiro-tenente João Carlos Alvarenga.

O almirante de flotilha Biesterfeld será o oficial ás ordens do ministro da Marinha durante a sua estadia na Alemanha Federal.

Dezenas de alunos do antigo Liceu da Lapa num almoço de confraternização

Dezenas de antigos alunos e professores do Liceu da Lapa vão reunir-se num almoço de confraternização, no Espelho de Agua, no dia 26, para comemorar o 50.º aniversário do encerramento daquela prestigiosa casa de ensino. As inscrições para o almoço, inicialmente marcado para hoje, podem ser feitas na livraria da Parceria António Maria Pereira, Rua Augusta, 52.

Linha de SINTRA

Os últimos dias da Feira das Mercês

Amanhã e na segunda-feira são os ultimos dias grandes da tradicional Feira das Mercês, embora muitas das suas barracas ainda continuem a funcionar até meados da próxima semana.

Os feirantes, satisfeitos com o excelente negócio que fizeram no domingo, confiam em que, se o tempo se mantiver bom, se registarão mais duas enchentes amanhã e na segunda-feira, dia em que, ás 15 horas, sai, da capelinha da Tapada da família Pombal — facultada ao publico nos dois dias — a tradicional procissão.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Uma aventura imprevista» e «Odio destruidor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Um homem só» e «A cigana vermelha» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «As armas e o homem» e «O massacre dos dragões» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Perdida pelo Mundo» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Ventos de revolta» e «A mulher que não pecou» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Violência em Tóquio» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Inimigos de ontem» e «Ao ritmo negro do calipso».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151-155 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Vila — L. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Lanalgo

TELEFONE, 36 63 45
LISBOA

Com de SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

Ao Serviço de V. Ex.ª

Sempre presente num bom ambiente

SCOTCH WHISKY VAT 69

MARIE CLAIRE DE LYLLE
«ESTETITIENNE» de
FERNAND AUBRY

Encontra-se todas as manhãs na cabina de «Beauté» de **NOGUEIRA, LUIGI, LDA.** — Rua Nova do Almada, 36, onde pelos telefones 328465 e 369064, todas as senhoras podem marcar hora para, graciosamente, lhes ser ministrados ensinamentos sobre tratamentos de beleza e formas de «maquillar».

MARIA AMÉLIA

A esteticista portuguesa que dirige esta cabina, continua normalmente trabalhando com todos os produtos da gama **FERNAND AUBRY.**

MLLE. DE LYLLE

Estará, durante a próxima semana, das 15 às 19 horas, nos seguintes estabelecimentos:

Segunda-feira e terça — **PERFUMARIA VOGUE** — Rua do Ouro, 254 — Tel. 369341.

Quarta e quinta-feira — **PERFUMARIA FÁTIMA** — Av. Barbosa du Bocage, 120-B — Tel. 765214.

Sexta-feira e sábado — **PERFUMARIA BENAMOR** — Rua Augusta, 200 — Tel. 320667.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA

Largo de S. Cristóvão, 1

Sessão Solene Comemorativa do 89.º Aniversário

Convidam-se os Srs. Associados e suas Ex.mas Famílias a assistir a esta sessão, que se realiza amanhã, dia 22, pelas 16.15 horas, e a que se digna presidir Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica, durante a qual o Ex.mo Sr. Dr. Pedro Mayer Gargão proferirá uma palestra subordinada ao tema «A Medicina Psicossomática» e á inauguração, pelo Chefe do Estado, das novas instalações.

A Banda de Musica da Guarda Nacional Republicana dará um concerto, encontrando-se patentes ao publico todas as dependências da Associação.

Lisboa, 21 de Outubro de 1961.

A DIRECÇÃO

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU E MORREU — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter caído nas escadas do prédio 91 da Rua das Industrias, uma mulher que aparenta 65 anos e cuja identidade se continua a desconhecer.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um piriquito; uma caixa com camisa; uma nota do Banco de Portugal; uma quantia em dinheiro; quatro porta-moedas; duas pastas, uma das quais com rádio portátil; uma mala de viagem com roupa; dois casacos para homem; um boné de criança; uns óculos graduados; duas canetas de tinta permanente vulgares; uma sombrinha; uma carteira com documentos de Julia Alves Pereira das Neves Vieira; os bilhetes de identidade de Manuel Caldeira Pinto e Generosa Baeta Caldeira; a caderneta militar e a cédula pessoal de João Duarte Gomes; duas certidões de nascimento de Albano Rosa de Almeida e Odete dos Santos Pereira; um livro de estudo; documentos de Maria Lucia da Ressurreição; um tampão de roda deautomóvel; um tampão de depósito de gasolina; um aro de farol; e diversas argolas com chaves.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa do Minho, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Bombeiros Voluntários do Dafundo e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Amanhã, á tarde: Casas do Alentejo, das Beiras e dos Tabuenses, Sociedade F. Alunos de Apolo e Ateneu Ferroviário; á noite: Casa de Ferreira do Zêzere e Sociedade de F. Alunos de Apolo.

Provas de selecção de filiados da M. P.

para os centros de milícia

Na Academia Militar, efectuaram-se hoje, ao princípio da tarde, as primeiras provas de selecção para os filiados-cadetes da M. P. que pretendem frequentar, no corrente ano lectivo, as actividades do Centro de Instrução de Milícia em Lisboa.

As provas de hoje são em numero de quatro. Os que passarem nestas provas serão submetidos a outras provas — as ultimas — a realizar no mesmo local no próximo sábado ás 14 e 30.

Idênticas provas de selecção se efectuaram hoje em todos os centros de instrução de milícia da M. P., nas diversas divisões do País.

AMEAÇAS DE MORTE

Transitou do posto da G. N. R. na Póvoa de Santa Iria para o tribunal de Vila Franca de Xira um processo movido pelo sr. Manuel Antunes Ribeiro Junior, proprietário da Quinta da Bolonha, contra o seu rendeiro sr. José Miguel da Silva Santos, a quem acusa de o haver ameaçado de morte com uma faca, após diversas questões motivadas por problemas de inquilinato O sr Silva Santos, por sua vez, vai apresentar queixa, por difamação, contra o seu senhorio.

OS «ALCALDES» de Santiago do Chile e Buenos Aires estão em Lisboa

Os «alcaldes» de Santiago do Chile e Buenos Aires, que têm estado em Madrid a assistir ás comemorações do quarto centenário da elevação daquela cidade a capital de Espanha, visitaram hoje Lisboa, a convite oficial do Município.

Após uma pequena volta pela cidade, estiveram nos Paços do Concelho, a fim de apresentarem cumprimentos ao vice-presidente do Município. Mais tarde, foram homeageados com um almoço, no restaurante Tavares, a que assistiram o vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. Aníbal David, e os vereadores, srs. dr. Gonçalves Lourenço e Paulo Eliziário, o director de Finanças do Município, Manuel Ferreira, e o director do Protocolo, dr. Pina Vidal.

Curso de Biologia

O sr. prof. dr. Xavier Morato deu hoje, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina, ás 10 e 30, a primeira aula teórica da cadeira de Biologia Médica, respeitante ao corrente ano lectivo. Abordou o tema «Relações entre a Biologia e a Medicina».

O dr. Veiga de Macedo é sócio honorário do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa

Na sede da União Nacional, esta tarde, membros da Federação Regional do Sul do Sindicato dos Motoristas e do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, homenageaaram o dr. Veiga de Macedo, presidente da Comissão Executiva da U. N. e antigo ministro das Corporações, pela actividade desenvolvida para a resolução dos problemas dos motoristas quando sobraçava aquela pasta ministerial. O dr. Veiga de Macedo foi saudado pelo sr. Armando Jorge Coutinho, presidente do Sindicato e pelo sr. Mário de Carvalho, presidente da Federação, que elogiaram a obra do antigo ministro, referindo especialmente a Reforma da Previdência.

O dr. Veiga de Macedo agradeceu, convidando os motoristas a voltar á União Nacional, para uma maior convivência, no sentido de robustecer o apoio político aos programas de acção social do Governo e da Organização Corporativa.

TAUROMAQUIA

Festival tauromáquico em Evora

EVORA, 21. — Amanhã, realiza-se no redondel desta cidade um festival tauromáquico, organizado pela Tertulia Tauromáquica Eborense.

Serão lidados touros de várias ganadarias, pelos cavaleiros João Branco Nuncio, D. Francisco Mascarenhas, dr. Fernando Salgueiro e eng. José Barahona Nuncio e pelos «espadas» Francisco Mendes, que reaparece, e Oscar Rosmano, esperançoso eborense. Antigos componentes dos Forcados de Santarém farão pegas.

MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE - 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

Laura Alves
numa divertida comédia francesa com ASSIS PAULA DULCE e SEMEDO
CRIADA Para Todo Serviço
Amanhã á tarde ás 16 h.

T. 327273
AVENIDA
Adultos M/ 17 anos
HOJE ás 21.45 h. Amanhã á tarde ás 16 h.
4.ª SEMANA

O DIABO é um ANJINHO
Uma comédia PARA RIR a BOM RIR!

Para o bom conhecedor uma palavra basta
dralon

As camisolas e casacos DRALON, nos mais variados padrões e diversidade de cores, são anti-alérgicas, macias, leves e mantêm-se elegantes do primeiro até ao último dia.
E são ainda indeformáveis, de cores sólidas e fáceis de lavar.
Em todas as boas lojas exija sempre esta etiqueta:
dralon
dralon®
a fibra alemã
BAYER
ADVER — Pub. Int.

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

—— *Promover a constituição, por todo o distrito, de comissões profissionais que estudem, discutam e elaborem relatórios e representações sobre os problemas económicos, políticos e sociais mais instantes dos diferentes agregados a que pertençam.*

—— *Convidar os candidatos da oposição pelos demais círculos a enviarem representantes seus á sessão inaugural da campanha que se realizará no próximo dia 25, pelas 21 horas, no Cine-Tetro Avenida, desta cidade.*

—— *Manifestar o seu publico apoio á representação entregue pelos candidatos de Lisboa ao ministro de Estado sobre as condições que reputam indispensáveis á reabilitação, tardia embora, da campanha, e á dignificação cívica do acto eleitoral que se avizinha.*

—— *Dirigir ao ministro de Estado, por telegrama, uma representação no sentido de que os candidatos possam dirigir ao eleitorado, como é do seu mais elementar direito, um manifesto eleitoral a que não sejam opostos entraves.*

Aveiro, 21 de Outubro de 1961».

Comunicado dos candidatos democratas do distrito de Braga

BRAGA, 21 — *(Pelo telefone)* — Os candidatos a deputados de oposição republicana reuniram-se ontem com a comissão distrital.

Depois foi fornecido á Imprensa um comunicado do qual transcrevemos os seguintes passos:

«Ao iniciarem os seus contactos com o eleitorado do distrito de Braga, os candidatos da Oposição Democrática saudam cordialmente todos os esforçados democratas da sua região assim como os candidatos das restantes candidaturas do Continente e do Ultramar, aos quais manifestam a sua inteira solidariedade nos altos propósitos que os animam e inspiram.

Estendem esta saudação não só aos intervencionistas, que sempre têm pugnado por uma actividade directa em todas as campanhas eleitorais consentidas pelo Governo, aceitando generosamente os maiores sacrifícios, mas também áqueles que — e são, de facto, em elevado numero — optaram por uma atitude abstencionista, reconhecendo desde a primeira hora, por dolorosa experiência e profundo cepticismo, quanto são precárias as condições e possibilidades de luta, mesmo no campo legal, que é o unico onde se deseja actuar.

Informam que estão já a constituir-se as comissões concelhias e de freguesia e que se procede á nomeação de fiscais para participarem em todas as secções de voto.

Por toda a parte se tem verificado um vivo, um entusiástico espírito de colaboração, mesmo entre aqueles que se haviam declarado pelo abstencionismo, facto que aqui se regista com muito aprazimento. As virtudes e aptidões cívicas do nosso povo não estão felizmente mortas ou em grave estado de decadência e de degenerescência, como poderá parecer ao observador superficial. Em muitas freguesias rurais verificaram-se exemplos admiráveis de coragem, de decisão e de consciência política.

Foi já requerida autorização superior para se efectuar na próxima quinta-feira, dia 26, pelas 21 e 30, horas, no Teatro-Circo, de Braga, uma sessão de propaganda — a primeira promovida por esta candidatura — que deverá ser presidida por esse eminente democrata e grande português que é o sr. eng.º Cunha Leal.

Os candidatos oposicionistas do distrito de Braga afirmam-se decididos a manter uma impecável linha de conduta no decurso desta campanha, cujas limitações, verdadeiramente singulares, são conhecidas de todos os portugueses. Não se deixarão arrastar para o terreno das questões pessoais, das insídias, dos ataques e dos mesquinhos e caluniosos comentários. Essa espécie de «argumentação» merecerá apenas o mais completo desprezo. Numa conjuntura tão grave como a que se atravessa, importam exclusivamente os problemas de ambito nacional e de significação e interesse regionais».

O comunicado dos candidatos democratas pelo círculo de Leiria

LEIRIA, 21 — *(Pelo telefone)* — Os candidatos de oposição democrática pelo círculo de Leiria solicitaram a cedência do ginásio da Escola Comercial e Industrial daquela cidade para a primeira sessão de propaganda das candidaturas.

Na reunião de ontem da comissão distrital foi aprovado um comunicado que transcrevemos parcialmente:

«Os candidatos da oposição pelo círculo eleitoral de Leiria ás eleições para a Assembleia Nacional, pouco têm a dizer ao eleitorado além do que já foi dito e representado.

«Tendo subscrito, como subscreveram, todas as reclamações dirigidas ao Poder, a favor de eleições civilizadas, subscritores, também, do manifesto á Nação, ali afirmaram uma posição que honradamente reivindicam e que nada mais é do que o natural complemento das ideias que perfilham.

«Perante os cidadãos que os propuseram, e na presença de algumas dezenas de outros correligionários que ós secundaram, em assembleias restritas, mercê do condicionalismo vigente, garantiram que jámais se comprometeriam em eleições. Nesse propósito firme se encontram, aliás sem esforço, porque a atitude decorre, singelamente, dos princípios comezinhos da honra e probidade.

«Ligados, pois, por estreitos e voluntários laços de solidariedade aguardam, confiantes, a evolução dos acontecimentos e propõem-se obedecer ao voto da maioria quando a ultima decisão for tomada.

«Este comunicado tem que ser, pois, curto sem deixar de ser expressivo.

«Candidatos a deputados é para a Nação que voltam, em primeiro lugar, as suas atenções: Querem servi-la desinteressada e dadivosamente, pugnando pela sua independência e pela sua dignidade, no veemente desejo de a verem feliz e progressiva na ordem jurídica da Democracia, longe de quaisquer totalitarismos e cumpridora dos pactos subscritos e dos compromissos assumidos. Nestas condições lutam por uma perfeita unidade nacional, sem segregações de qualquer espécie, a unica forma de fazer frente á dramática conjuntura que, nos territórios ultramarinos e no plano das relações internacionais, pretende arrastar-nos para a renuncia e para o cáos.

«Candidatos por um círculo eleitoral não esquecem a terra onde vivem e trabalham, a despeito de pobres de meios materiais ou de influências, valendo aquilo que valem, por si, sem compadrios ou protecções, adversários intransigentes do negocismo, da desonra, da subserviência, da dependência para com o Estado ou das ambiências monopolistas onde se enriquece á custa da miséria e da indigência.

«Futuros mandatários deste círculo de Leiria é seu propósito condenar abusos e violações do Direito positivo e da moral comum e baterem-se pela melhoria das condições de vida das populações, conhecendo, como conhecem, a existência dolorosa das gentes dos campos e da beira-mar que formam o agregado cujas representações lhes serão entregues.

«Na defesa desta «pequena Pátria», onde se multiplicam os sinais valorosos da cidadania histórica, em monumentos e campos de batalha, e recordando que foi na capital do distrito onde, pela primeira vez, se ouviu a voz do povo solidarizando-se com ele e fazendo suas as justas reivindicações dos que se revolvem na incompreensão e na injustiça.

«Será da soma das «pequenas Pátrias» que se extrairá o denominador comum das grandes e inadiáveis tarefas do futuro e, assim, perserarão a Pátria de todos os malefícios do arbítrio e da excepção, atentos ás lições contemporaneas que ensinam o caminho da liberdade económica, corolário natural da liberdade política, sem a qual se frustrarão todas as perspectivas duma vida melhor e mais dignamente vivida.

«Serenamente, mas decididamente, são estes os postulados aos quais os candidatos a deputados por este distrito deram a sua adesão e a eles se sentem vinculados por imperativos da sua consciência de democratas.

«Através deste primeiro contacto com os eleitores é seu dever confirmar os compromissos assumidos e finalizar este singelo comunicado evocando os martírios e os exemplos dos que ficaram para trás, defensores, como eles, dos princípios duma legalista convivência entre todos os portugueses; seguidamente saudar, fraternalmente, todos os companheiros de luta que em listas metropolitanas e no Ultramar se propõem servir Portugal, através de eleições decentes, que não nos amesquinhem, nem nos demitam do convívio das nações civilizadas; particularmente reafirmar aos eleitores deste distrito a inabalável decisão de os servir, correspondendo ao ardente republicanismo dum círculo eleitoral, indomável e indomado na fortaleza das consciências que nunca claudicaram nem claudicarão.

Leiria, 20 de Outubro de 1961».

A Comissão distrital de apoio às candidaturas de oposição

E' a seguinte a constituição da Comissão Distrital de apoio ás candidaturas de oposição:

José Augusto Medeiros, farmacêutico, de Avelar; dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros, advogado

(Continua na 13.ª página)

Os oposicionistas de Coimbra esclarecem o caso legal da apresentação das candidaturas

COIMBRA, 21. — (Pelo telefone). — As comissões distrital e concelhia das candidaturas de oposição por este distrito reuniram ontem para apreciar vários assuntos pendentes.

Quanto ao caso dos candidatos funcionários publicos aposentados foi distribuído á Imprensa o seguinte comunicado:

«Publicaram ou referiram-se alguns jornais ao edital do Governo Civil de Coimbra no qual se torna publico que foram aprovadas as listas de candidatos apresentadas pela União Nacional e pela Oposição.

Nele se diz também que alguns dos componentes desta ultima não deveriam ter sido aceites por, sendo funcionários publicos aposentados, não terem obtido autorização prévia do Governo, concluindo-se todavia pela sua aprovação uma atitude de declarada «boa vontade».

Cumpre esclarecer o seguinte:

Se se pode compreender que a candidatura a deputado de um funcionário em efectividade de serviço é susceptível de colidir com esse mesmo serviço, é óbvio que tal nunca poderia suceder quanto a um funcionário aposentado.

Aliás, as próprias disposições legais invocadas pelo sr. governador civil, longe de serem excepcionais, revelam indubitávelmente o claro espírito de todo o nosso sistema legal, de que os funcionários aposentados, ao contrário dos em actividade, estão libertos de qualquer «tutela» governamental em matérias que, como a da candidatura a qualquer espécie de eleições, pertencem ao domínio do livre exercício da cidadania.

Mostra-o ainda, por exemplo, o facto de só aos oficiais do Exército em *serviço efectivo* ser proibida a actividade política, e mesmo assim com limitações, a qual lhe é reconhecida livre e expressamente por lei quando reformados, em licença ilimitada ou na reserva (dec.-lei n.º 36 304, de 24-5-1947 art. 43 e 5). Se é assim quanto aos militares, por maioria de razão, o é quanto aos civis.

E diga-se ainda de passagem que tal ideia é mesmo corroborada pela inclusão da palavra «exerçam», embora a propósito dos indivíduos em comissão retribuida pelo Estado, na própria norma legal que impõe aos funcionários publicos a solicitação de prévia autorização para serem candidatos a deputados (art. 14 do dec.-lei n.º 37 570, de 3-10-1949).

Mas o mais chocante é que, como sucederia no caso presente, se ousasse excluir dois candidatos — o prof. Mário Silva e o dr. Fernando Vale — que foram aposentados *compulsivamente* das suas funções publicas.

O sr. governador civil nada mais fez, do que cumprir a lei, podendo bem dispensar-se de apregoar uma «boa vontade» que outros factos de modo nenhum corroboram.

Com efeito, só por ironia terá sido invocada tal «boa vontade» por parte de quem é, no distrito, o agente do Governo, que pela boca de sua Ex.ª o sr. subsecretário do Estado ainda há dias patenteou á Nação o firme propósito de retirar á campanha eleitoral quase todas as possibilidades de permitir á Oposição uma autentica e livre intervenção na discussão e resolução dos principais problemas pátrios.

Só por ironia, repetimos, tal alegação poderá ter sido feita.

Saudação dos candidatos

Foram dirigidas várias saudações. Uma aos candidatos dos restantes círculos concebida assim: «Os candidatos da Oposição republicana do círculo de Coimbra, saudam fraternalmente os seus correlegionários, candidatos dos demais círculos, pelo seu patriótico desígnio de levar Portugal aos caminhos da Liberdade e da Democracia. Saudam também todos quantos, arrostando com dificuldades de toda a espécie, mantêm ao alto o nome da Pátria, nesta luta desigual».

Outra saudação é dirigida ao povo e ao eleitorado de Coimbra:

«Os candidatos da Oposição republicana deste círculo, saudam efusivamente o povo de Coimbra e seu distrito, cientes de que neste momento trágico da vida nacional, representam o sentir e a esperança da maioria dos portugueses.

«Lutando pela democratização da Republica, oferecem á consciência da Nação o unico caminho possível para uma verdadeira *Unidade Nacional*, para *uma vida melhor e mais digna*. — Os Candidatos».

Dois telegramas

Foram ainda dirigidos dois telegramas de saudação, um ao prof. Mário de Azevedo Gomes. É o seguinte: «Saudamos em V. Ex.ª a incarnação de uma Pátria livre, no momento que passa e o alto exemplo cívico da sua vida de professor, de cidadão e de democrata. Pelos candidatos da Oposição Republicana de Coimbra, a) *Fernando Lopes*».

O outro telegrama é dirigido ao dr. Almeida Monteiro, de Lisboa:

«Candidatos da Oposição Republicana de Coimbra, sem prejuizo da sua ideologia política, saudam calorosamente em V. Ex.ª candidatos da Oposição Monárquica de Lisboa pelas afirmações desassombradas, viris e patrióticas do seu comunicado, pleno daquelas ideias base que podem levar, pela livre convivência política, á Unidade Nacional. Por todos, *Fernando Lopes*».

Bebé no forno

NOVA YORK, 21 — Uma menina de 19 meses encontra-se internada num hospital desta cidade, com queimaduras graves, em consequência de uma irmã, de 14 anos, por brincadeira, a ter colocado num forno, ignorando que ele estava quente — revelou a Polícia. — (R.).

Os candidatos de oposição pelo círculo de Lisboa encontram dificuldades em arranjar sede

Os candidatos oposicionistas do círculo de Lisboa, após a reunião realizada ontem, á noite, tornaram publico o seguinte:

«Ao contrário do que constou, não foi iniciada ainda a divulgação do manifesto ontem enviado ao Senhor Presidente da Republica, o qual será distribuido após a sua publicação nos jornais diários, onde já se encontra.

«Foi enviado aos candidatos oposicionistas da lista de Moçambique um telegrama nos seguintes termos: «Candidatos oposição Lisboa ante suspensão arbitrária vossa campanha eleitoral manifestam sua indignação e solidariedade.

«Quanto ao programa da campanha eleitoral foi resolvido organizar fessores do Liceu da Lapa vão reuLisboa e nas localidades mais importantes do distrito, para o que se está procedendo ás necessárias diligências.

«Continuam a encontrar-se enormes dificuldades para a obtenção de uma sede onde se instalem os serviços a Candidatura.

«Tornou-se conhecimento da constituição de comissões de apoio á Candidatura Oposionista de Lisboa em alguns concelhos e freguesiac do distrito. Os candidatos apelam para todos os oposicionistas, no sentido de constituirem comissões da mesma natureza nos concelhos onde a sua existência ainda se não verificou».

Actividade eleitoral da União Nacional

A comissão distrital de Lisboa da União Nacional reuniu ontem sob a presidência do sr. capitão Soares da Cunha, tendo este relatado como decorrera as ultimas reuniões com os vários dirigentes políticos dos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço.

À tarde, o presidente da comissão distrital trabalhou com o presidente da comissão executiva, a fim de lhe dar conta dos resultados obtidos naquelas reuniões.

Em Santarém

Em Santarém reuniu-se a comissão distrital. Participaram nessa conferência os candidatos a deputados eng.º António Calheiros Lopes dr. Artur Proença Duarte, eng.º Carlos do Amaral Neto, dr. João Serras Silva Pereira, dr. Jorge dos Santos Moita e prof. Julio Dias das Neves. O presidente da comissão distrital eng.º Calheiros Lopes avistou-se depois, na sede da União Nacional com o dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva deste organismo político.

Em Coimbra

Sob a presidência do dr. Nunes Barata, vogal da comissão executiva da União Nacional, houve ontem em Coimbra uma reunião em que participaram os candidatos a deputados dr. Augusto Duarte Henrique Simões, eng.º Egberto Rodrigues Pedro, drs. José Fernando Nunes Barata, José Pinto Carneiro e José dos Santos Bessa.

Os drs. Nunes Barata e Santos Bessa, acompanhados dos candidatos a deputados eng.º Egberto Rodrigues Pedro e dr. Augusto Duarte Simões deslocaram-se a Arganil onde conferenciaram com os diversos dirigentes políticos da região. Foram tratados assuntos que se prendem com a presente campanha para a eleição de deputados.

Em Braga

Os candidatos a deputados conselheiro António Maria dos Santos da Cunha, eng.º Alberto Costa e dr. Luís Folhadela de Oliveira estiveram em Vila Verde onde se avistaram com as individualidades políticas do concelho com quem tiveram uma demorada troca de impressões, acerca das perspectivas eleitorais.

Em Viseu

O presidente da comissão distrital de Viseu, da União Nacional, dr. Armindo Crespo, acompanhado de algumas individualidades que fazem parte da mesma comissão, deslocou-se ontem a alguns concelhos do distrito, onde teve reuniões com diversas entidades políticas locais.

UM FILME ESPECTACULAR EM SCOPE E EASTMANCOLOR
Real. de ABEL GANCE

2ª SEMANA TIVOLI

AUSTERLITZ

A VIDA ÍNTIMA DE NAPOLEÃO, ENVOLVIDO EM INTRIGAS, DESILUSÕES E AMARGURAS, APESAR DO APOGEU DA SUA GLÓRIA MILITAR E DA SUA COROAÇÃO COMO IMPERADOR

UMA OBRA MONUMENTAL COM AS MAIORES VEDETAS DA ACTUALIDADE:
PIERRE MONDY ★ MARTINE CAROL ★ ROSSANO BRAZZI ★ LESLIE CARON ★ JEAN MARAIS ★ JACK PALANCE ★ ORSON WELLS ★ CLAUDIA CARDINALE ★ MICHEL SIMON ★ GEORGES MARCHAL ★ VITORIO DE SICA ★ LILI PALMER, etc...

EXC. MUNDIAL FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na rubrica «Teatro na Integra», da Emissora Nacional, vai ser apresentado o original de José Régio «D. Sebastião».
- Na quarta-feira próxima conclui-se a temporada do Teatro Popular de Lisboa.
- «Society en Baby-Doll», é a comédia com que a companhia brasileira se apresenta, em 3 de Novembro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- Maria Albergaria, Henriqueta e Irene Cruz, Luís Horta, Francisco Nicholsson, António Anjos e Eduardo Silveira estão a ensaiar a peça infantil «Bonjin-Bonjin», que será apresentada na TV.
- Canto e Castro vai desempenhar na peça «Romeu e Julieta», em ensaios no Teatro D. Maria II, a figura de «Benvolio».
- Na Amadora vai iniciar-se a construção de um novo teatro-cine.
- A comédia «Loucuras do papá e da mamã», em ensaios no Teatro Avenida, é dividida em um prólogo e dois actos. Possìvelmente só será estreada em princípios do próximo mês.

Primeiras exibições

«Os últimos dias de Pompeia», no Roma

Pompeia é tema inesgotável para o cinema. A destruição da cidade, o calvário dos cristãos, a vida desregrada dos dominadores e a audácia e a destreza dos centuriões, são sempre motivos aliciantes que proporcionam um espectáculo de alto poder emotivo. A produção ontem estreada no Roma é hispano-italiana. Realizou «Os ultimos dias de Pompeia» o cineasta Mário Bonnard, que mostra possuir uma técnica apurada e soube aproveitar da melhor forma as qualidades dos artistas postos á sua disposição: o herculeo Steve Reeves, a cristalina Cristine Kauffman e ainda Fernando Rey, Barbara Carol, Annemarie Baumann, além de muitos outros.

As sequências das lutas no circo são notáveis. Também as massas humanas são bem movimentadas.

Filmado em supertotalscope-eastmancolor, «Os ultimos dias de Pompeia», que também possui boa fotografia e agradável musica, cons-

(Continua na 14.ª página)

• COLISEU •
Emp. RICARDO COVÕES, (Herds.)
TELEF. 31997 — M/ 6 ANOS
HOJE — ÀS 21.30 — HOJE
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
ULTIMO SÁBADO
DA COMPANHIA QUE TEM ASSOMBRADO LISBOA
CIRCO
O espectáculo do riso e da alegria
AMANHÃ, DOMINGO,
ás 16 e 21.30
DESPEDIDA DA COMPANHIA
6.ª-FEIRA, 27
ESTREIA NOVA COMPANHIA

HOTEL VALE DE LOBOS
«A Curia de Lisboa»
DIÁRIAS DE INVERNO E FIM DE SEMANA
São condições especiais que lhe oferece a Gerência deste Hotel
NO RESTAURANTE
Um serviço de 1.ª ordem «Cozinha Regional Portuguesa»
NA BOITE
Todos os Domingos das 16 h. ás 20 horas
«CHÁ DANÇANTE»
com o «Conjunto Primavera»
(M. 15 anos)
Inf. e Res. telef. 092846

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A grande cantora canadiana
MAE SAGAN
O «pickpocket» da actualidade
JO VALDYS
A jovem intérprete do fado
ROGÉLIA PAULO
e os apreciados bailarinos
Leon Grieg e June Hazel
(Maiores 17 anos)
Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A B C

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
HOJE, ás 20.45 e ás 22.45
O trunfo é espadas!
Aos sábados e domingos espectáculos ás 16 horas (Adultos)

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O filme mais divertido do ano
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin — Shirley MacLaine

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA: O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA
com o famoso filme em Cinemascope
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Linley e Jeff Chandler
Uma história com muitos segredos proíbidos.
Col. de Luxe (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 (M. 12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
O filme que coloca o espectador ao volante
O CAPACETE VERDE
com Bill Travers e Nancy Walters
A' noite, no palco, a atracção internacional «LECUONA CUBAN BOYS».

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO MUNDO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 h. (M. 17 anos)
A GRANDE GUERRA QUERIDO ASSASSINO.

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos)
Abel Gance apresenta
AUSTERLITZ
com um elenco monumental: Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philipe, Orson Welles, etc
A's 18.30 — CONCERTO.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma deslumbrante história de amor
FANNY
em Tecnicolor
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Uma história que faz com que os homens se sintam rapazes...

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
O mais trepidante filme de amor e aventuras espectaculares em Dyaliscope e Eastmancolor
O CAPITÃO SEM MEDO
com Jean Marais no apogeu da sua gloriosa carreira e Ana-Maria Ferrero

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA
com o famoso filme em Cinemascope
PAIXÕES EM FOGO
com Ingiro Ishihara e Mije Kitahara
Uma história com muitos segredos proibidos.
Cor de Luxe (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 (M. 12 anos)
O PIRATA DE PORTO BELO A FEITICEIRA BRANCA

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MONTE DOS VENDAVAIS
O CASO DO MACACO VERMELHO

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
JERRY NO GRANDE HOTEL
com Jerry Lewis

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
do discutido filme de BERGMAN
A FONTE DA VIRGEM
«Oscar» da Academia Americana

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O maior êxito cinematográfico do momento
Gary Cooper e Deborah Kerr em
O CUME DA NAVALHA
Em todas as sessões «REBOLA A BOLA».

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
IRRESISTÍVEL COMÉDIA
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin — Shirley MacLaine
O filme mais bem vestido do ano

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Depois de «O CORCUNDA» e o «GRANDE CAPITÃO»
Agora o maior filme de capa e espada de todos os tempos
O CAPITÃO SEM MEDO
com Jean Marais e Ana-Maria Ferrero

ROMA — Telefone 727778
A's 21.45 (M. 17 anos)
O mais espantoso cataclismo de todos os tempos
OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA
Uma colossal evocação histórica no faustoso ambiente da Pompeia pagã!
Com Steve Reeves e Cristine Kauffmann

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 h. e 21.30 (M. 12 anos)
O SARGENTO NEGRO
ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
DESLUMBRANTE CORRIDA
DE 9 TOIROS
4 generosamente cedidos pelo EX.mo SR. MANUEL DA ASSUNÇÃO COIMBRA e 5 do EX.mo SR. ENG.º RAFAEL CALADO
a favor do Movimento Nacional Feminino, integrada na Campanha do
"NATAL DO SOLDADO"
A QUE SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA, ASSIM COMO SUAS EXCELÊNCIAS OS SENHORES MINISTROS DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E DO EXÉRCITO, SECRETÁRIO DA AERONÁUTICA, EMBAIXADORES DO BRASIL, ESPANHA E FRANÇA E OUTRAS ALTAS INDIVIDUALIDADES
CAVALEIROS:
MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, DR. VARELA CID, JOSÉ MESTRE BAPTISTA e JOSÉ MALDONADO CORTES
ESPADAS:
MANUEL DOS SANTOS e ANTÓNIO DOS SANTOS
PORCADOS:
Mestre NUNO SALVAÇÃO BARRETO e o seu Grupo Amadores de Lisboa
A Praça estará vistosamente engalanada
PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS NOS RESTAURADORES, 7
MAIORES DE 6 ANOS

DESPORTOS

Domingo desportivo

ATLETISMO—Final do «Primeiro Passo», no estádio Alvalade, ás 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 3.ª Divisão, ás 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores, ás 9 horas.

— Campeonato Regional de Infantis, ás 10 horas.

CICLISMO — Circuito de Mafra (populares), ás 12 e 30.

DESPORTO CORPORATIVO — Em Braga: Final dos Campeonatos Nacionais de Tiro.

GOLFE—Taça «Dunlop», no Estoril ás 11 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Oriental-Liberdade (1.ª categ., ás 10 horas, no campo do primeiro); Cova da Piedade-Alverca (1.ª categ., ás 9 horas, no campo do primeiro); Belenenses-Almada) 2.ª e 1.ª categ., ás 14 e 30 e 15 e 45 no campo do primeiro); Sporting-Benfica (2.ª e 1.ª categ., ás 9 e 30 e 10 e 45, no campo do Vitória — Picheleira).

HIPISMO — Campeonato de Portugal de Juniores no Campo Grande, ás 15 horas.

PESCA DESPORTIVA — Grande Concurso de Cascais.

TÉNIS DE MESA — Grande Torneio Aberto, no Avila, ás 10 horas.

— Taça «Imprensa»: Ateneu-Centro Católico (A) e C. Católico (C)-Centro Católico (B), nas salas dos primeiros ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — «Taça de Portugal», na Abrigada, ás 10 horas.

RAGUEBI — Taça «Adriano Natividade»: Benfica-Sporting, no estádio Universitário, ás 8 e 45.

VELA — Campeonato de Portugal de «Snipes», ás 10 horas.

Um patinador português
classificou-se em 12.º lugar
no Campeonato do Mundo

BOLONHA, 21.—O patinador português José João Nobre de Andrade, depois da segunda prova individual de ontem, classificou-se no ultimo lugar do Campeonato Mundial de Patinagem Artística, que foi ganho, novamente, pelo alemão Karl Heins Losch, que conquistou o título pela terceira vez consequtiva.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Karl Heinz Losch (Alemanha), 1236,3 pontos; 2.º — Volker Thies (Alemanha), 1191,6; 3.º—Diego Manegotto (Itália), 1161,7; 4.º—Harry Post (E. Unidos), 1147,7; 5.º — Paul Zukowski (E. Unidos), 1139,1; 6.º — Hans Dahmen (Alemanha), 1123,1; 7.º—Richard Balls (Inglaterra), 1105,8; 8.º — Edgard Coene (Bélgica), 1098,6; 9.º — Alex de Landsheer (Bélgica), 1009,2; 10.º—Peter Macauley (Nova Zelandia), 973,7; 11.º — Brennen Wales (N. Zelandia), 930,3; 12.º — José João Nobre de Andrade (Portugal), 841,5.

Foi a seguinte a classificação das provas de figuras obrigatórias para pares:

1.º — Rita e Peter Kwiet (Alemanha), 105,8 pontos. 2.º — H. e G. Colclogne (Inglaterra), 99,7; 3.º — Margot Niessen e Gerd Mayer (Alemanha), 98,2; 4.º — Martha e Hans Schamberger (Alemanha), 97,8; 5.º — Janet e Jay Slaughter (E. Unidos), 97,5; 6.º — Edurne Echevarrieta e Mário Cardena (Espanha), 89,5.—(A. N. I.).

Jorge Humberto
é proprietário de dois prédios

Ao serviço do «Inter», de Milão, para onde foi transferido, após ter sido considerado cidadão italiano, com base num caso de paternidade que causou brado, Jorge Humberto não esquece os seus interesses e os dos seus.

Com o dinheiro que recebeu, o antigo jogador da Académica comprou, em Lisboa, na Penha de França, um prédio, por 2200 contos, que tem um rendimento mensal de 11 500$00.

Para a família, que reside em Cabo Verde, Jorge Húmberto mandou construir um pequeno prédio, além de ter providenciado para que uma sua irmã fosse operada a fim de atenuar um defeito físico.

1600 CONTOS
receberá o R. Madrid para se exibir em Joanesburgo

JOANESBURGO, 21. — Quarenta mil rands (cerca de 1600 contos), custará a vinda da famosa equipa espanhola do Real Madrid, á África do Sul, segundo revelou o sr. Jave Marais, presidente do «comité» executivo da Liga Nacional de Futebol da Africa do Sul (profissional).

A vinda a Africa do Sul da mais famosa equipa do Mundo de futebol, que fará também uma digressão pelo Canadá, está a despertar grande interesse nos desportistas sul-africanos, tudo levando a crer que se esgotem as lotações dos encontros a realizar pelos campeões espanhois. — (L.).

A Selecção de Angola
de hóquei em patins seguiu para o Brasil

Por via aérea, partiu, esta tarde, para o Brasil, a selecção de hóquei em patins de Angola que vai efectuar uma digressão durante a qual tenciona disputar 13 jogos.

HOJE, À NOITE

BADMINTON—«Torneio de Abertura», ás 21 horas.

PUGILISMO — No ringue do Almada Atlético Clube, uma sessão de amadores promovida pelo Ginásio Clube do Sul.

— Na sede do Vitória Clube de Lisboa, á mesma hora, realiza-se também uma sessão de amadores.

TENIS DE MESA — Posse dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

PESCA DESPORTIVA

Realiza-se amanhã o «3.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar em Cascais», organizado pelo Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Camara Municipal de Cascais.

Serão disputadas 95 taças e 50 medalhas.

— Ainda se o seleccionador metesse um «Porto», talvez «atordoassem» os ingleses.

Vitórias fáceis
dos mais apetrechados
na segunda ronda do "Regional" de basquetebol

Benfica, 60-Nacional, 31
Sacaven., 26-Liberdade, 40
Algés, 40-Sporting, 62
Belenenses, 48-Queluz, 37

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra, tendo as equipas mais apetrechadas — Benfica, Liberdade, Sporting e Belenenses — vencido com maior ou menor facilidade os encontros em que participaram. De resto, nos intervalos já estavam encontrados os vencedores.

Não houve, portanto, surpresas a não ser no capítulo de marcação de pontos, principalmente, por parte do Sacavenense, que não foi além de 26; do Nacional que se quedou com 31 e do Queluz, que registou apenas 37 pontos. Bem pouco para equipas da Divisão de Honra.

Pode dizer-se que a jornada não passou de um pró-forma, pois logo na primeira partida da noite, os «encarnados», com sobriedade, resolveram os seus problemas com singeleza, perante um Nacional que não lutou com apego a não ser nos momentos em que os campeões nacionais e regionais não forçaram o ritmo. Estes, em dois jogos, alcançaram já 115 pontos, contra 84 sofridos. O Nacional com uma vitória e uma derrota tem um passivo de 27 pontos (74-101).

O Liberdade, que não dera uma ideia do seu poder quando na primeira «ronda» enfrentou os «azuis» jogou, ontem, perante o Sacavenense, com maior desenvoltura, dando-nos, na verdade, um «fio de jogo» que nos apraz registar e que teve a verdadeira conclusão nos lançamentos ao cesto. Em dois jogos, tem, porém, apenas oito pontos de vantagem na marcação total, o que define a fragilidade da sua defesa (77-69).

O Algés, durante a primeira parte pôde travar a marcha ascencional do adversário, mercê da velocidade imprimida ás suas jogadas. Todavia, os «leões», com a sua estatura e poder de encestamento desmoronaram a barreira que os rapazes da Costa do Sol tentaram manter na segunda parte, galopando depois com facilidade na marcação, ao ponto de ser a melhor da ronda. Boa partida com despique curioso e sistemas semelhantes postos em prática mas com «pedras» e «tabuleiros» diferentes. Os «leões» têm na marcação geral uma vantagem de 24 pontos (117-93).

Os «azuis», agora, mais mexidos, isto é, com maior compenetração e jogadas mais incisivas, venceram o Queluz com relativa facilidade.

Alinharam a mercaram:

BENFICA (60) — João Pires, 4; Galhoz, 6; Julio Campos, 8; José Alberto, 11; Luís Santos, 6; Joaquim Carlos, 19; Jorge, 6 e F. Santos.

NACIONAL (31) — João Neves; Hugo; Filipe, 4; Mesquita, 6; Abel Sousa, 3; Pinto, 2; Peres; Ferreira, 6; Gonçalves, 4 e Morais, 2.

SACAVENENSE (26) — Adérito, 7; Costa Dias, 8; Nogueira, 3; Santos; Teixeira, 6; Machado, 2 e Pinto.

LIBERDADE (40) — Ildebrando, 12; Hermenegildo, 7; Lourenço, 4; José Maria, 5; Neves, 10; Monteiro, 2 e Pinto.

ALGES (40) — Bastos, 8; Gonçalves, 8; Mota, 7; Leal, 9; Brites, 8; e Ara Galiano.

SPORTING (62) — Barreto, 12; Garranha, 6; Abílio, 6; Vicente, 10; José Mário, 22; e Hilário, 6.

BELENSES (48) — Brito, 13; Layne, 13; Franco, 18; Morga, 3; Delgado; Almeida; Tomé; Morais 2 e Gabado.

QUELUZ (37) — Filipe; Orlando, 19; Inocêncio; Aníbal; Jacinto, 8; Morgado, 6; Gaspar, 2; Arnaldo; Pereira e J. Sousa, 2.

Os torneios da A. F. L.

Prossegue amanhã o Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Lisboa, com a disputa dos jogos respeitantes á 7.ª jornada e que são os seguintes:

Sintrense-Arroios, no campo «Manuel Soares Barreto»; Casa Pia-Vialonga, no Estádio «Pina Manique»; F. Benfica-Estoril, no campo «Francisco Lázaro»; Vila-franquense-Ericeirense, no campo de Vila Franca de Xira, ás 15 horas e Vitória-D. Olivais, no campo do Vitória.

Todos os encontros principiam, ás 15 horas. Antes, nos mesmos recintos, defrontam-se as reservas.

O «Distrital» de juniores

Também amanhã o «Distrital» de juniores tem mais uma jornada que engloba os seguintes encontros:

Série A: Atlético-Casa Pia, na Tapadinha, ás 11 horas; Algés-Tarujense, no campo «Dr. António Estêvão Simões Alves», ás 10 e 30; Amadora-Palmense, no campo do Estrela, ás 10 e 30, e Estoril-Sporting, no campo da Amoreira, ás 10 e 30.

Série B: Olivais-Alhandra, no campo «Alvaro Gaspar», ás 10 e 30; Charneca-Torriense, em Chão de Loureiro, ás 10 e 30; Vila-franquense-Belenenses, em Vila Franca de Xira, ás 10 e 30 e Benfica-Sacavenense, no Campo Grande, ás 10 e 30.

HIPISMO

Está a realizar-se, no hipódromo do Campo Grande, em organização da Sociedade Hípica Portuguesa, o Campeonato de Portugal de Juniores que compreende quatro reuniões mais, a disputar amanhã e nos dias 28 e 29.

O programa de amanhã, que começará a cumprir-se, ás 15 horas, inclui uma «poule» hípica para juniores (caça), a 2.ª prova qualificativa do campeonato de juniores, uma corrida de galope, a «poule» hípica de seniores e, por fim, uma corrida de trote atrelado.

Os campeonatos
parados

Amanhã não há jogos oficiais de futebol. Portanto, os Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões sofrem uma interrupção devido ao encontro internacional Inglaterra-Portugal, aprazado para o próximo dia 25.

Com os jogadores, em Londres, desde ontem, não era, realmente, possível dar continuidade aos torneios da F. P. F., muito embora o caso da 2.ª Divisão pudesse ficar á margem dos motivos que determinaram a interrupção.

Os clubes, principalmente os tesoureiros, é que sofrem as consequências não só desta como doutras decisões.

Jogos particulares

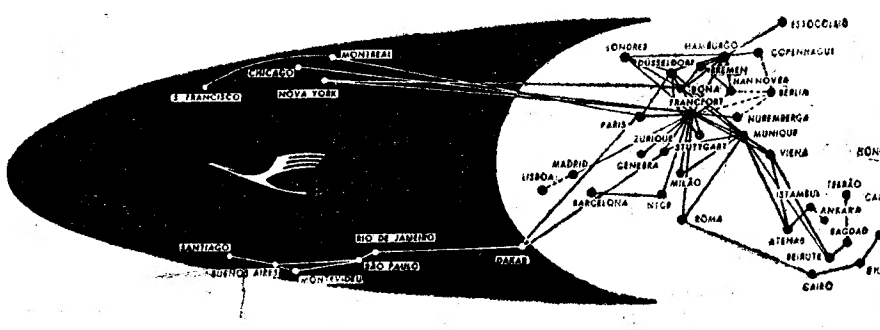
Exceptuando o jogo Casteio-Branco-Sporting de Espinho, que se repete, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, todos os outros encontros têm carácter particular.

Em Lisboa temos:

Atlético-Lusitano
Oriental-Sporting

Ambos principiam ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

No Porto, realiza-se, nas Antas, um festival de homenagem ao treinador José Sezabo e noutros campos estão marcados os desafios: Beira Mar-Sporting de Braga, V. Guimarães-Boavista e Vila Real-Salgueiros.



REABRIRAM OS SERVIÇOS DA LUFTHANSA EM LISBOA

Nas suas antigas instalações, da Avenida da Liberdade, 70 agora totalmente renovadas, a Lufthansa encontra-se ao inteiro dispôr do público para todas as informações respeitantes à sua rede mundial, cobrindo a Europa, Ásia, África e as Américas. Visite as instalações da Lufthansa e fique a conhecer a extensão e a qualidade dos seus serviços.

LUFTHANSA

LINHAS AÉREAS ALEMÃS AVENIDA DA LIBERDADE, 70 TEL. 369191 LISBOA

Roteiro do "Infante"

(Continuação da 1.ª página)

e proporcionou com essa iniciativa momentos de alegria e de emoção e muitas centenas de portugueses. A passagem dos dois grandes navios um pelo outro foi particularmente saudada com apitos de sereia e troca de saudações através de renques de bandeiras, enquanto nuvens de lenços brancos debruavam nervosamente os *decks* dos dois paquetes num frenesi comunicativo que simbolizava o abraço de muitos portugueses sobre o oceano.

Mas deste encontro uma outra lembrança ficava: no espaço de três dias apenas, tinham-se cruzado naquelas paragens quatro modernas unidades da renovada Marinha Mercante Portuguesea — os transatlanticos «Príncipe Perfeito», «Infante Dom Henrique» e «Vera Cruz» e o paquete «Uíge». Mais de setenta mil toneladas de navios novos numa admirável afirmação do renascimento da nossa frota de comércio. E, por curiosa coincidência, essas setenta mil toneladas movimentam-se todas ao serviço do nosso Ultramar, para onde está a incidir o grande esforço da Nação.

Ao vê-los passar, velozes, refrescados pelo ar condicionado, não pude deixar de me recordar das minhas primeiras andanças por estas paragens, há trinta anos, no vagaroso «Moçambique» ou no menos apressado «João Belo», suportando alegremente as tórridas lufadas com que a Serra Leoa nos mimoseava sempre durante alguns dias...

S. Tomé — um caso á parte

Depois do Funchal está S. Tomé no Roteiro do «Infante». Deve dizer-se que S. Tomé é um caso á parte no Ultramar português. Prodígio da Natureza, floresta verdejante que sai do mar em busca do Sol que lhe completa a riqueza da terra, S. Tomé constitui um recanto aliciante na rota da Africa. Tem progredido esta rica ilha, como tem progredido a sua irmã chamada do Príncipe, mais pequena, na opinião de muitos, mais bela ainda. Têm ambas os seus aeroportos que as ligam com Luanda, mas que em breve as ligarão directamente com a Metrópole. Tem hoje magníficas estradas, uma excelente rede que custou oitenta mil contos, mas que honra bem, sob esse aspecto, uma administração ultramarina. Tem novas escolas em grande profusão e perfeitamente apetrechadas. Se ainda se fala aqui do governador Gorgulho, também se presta inteiramente justiça ao dr. Marques do Amaral, actual governador, que conta já no seu activo grandes realizações, entre as quais não são de menor vulto a rede de estradas e a rede de escolas.

S. Tomé, sob o ponto de vista económico, sente uma crise: a baixa das cotações do cacau e do café. Mas todos os agricultores, uns com mais folego outros com menos, esperam suportar a crise — que há-de passar — e viver de novo tempos melhores.

Foi esta a impressão que colhemos, por exemplo, nessa roça modelo do Rio do Ouro, criação genial do marquês de Vale Flor, onde a hospitalidade insuperável de António da Fonseca nos proporcionou alguma horas inesquecíveis em plena floresta do cacau e um almoço precioso no ambiente fresco e transbordante de conforto da residência da administração.

S. Tomé esteve também para ter o seu porto com cais acostável para grandes navios. Apareceu a hipótese de Fernão Dias, já posta de parte e não se apresenta outra por agora. Pergunta a própria gente de S. Tomé: valerá a pena um porto em forma para tão reduzida navegação? Esta pergunta é lógica e é honesta. Em dias e dias consecutivos, não entra um paquete ou um cargueiro na baía de Ana Chaves. Como se pagaria um porto em S. Tomé? Outros, em contrapartida, defendem o princípio de que no Ultramar não devemos pôr dinheiro só com a mira de o reaver, porquanto muito teremos de lá enterrar como semente de prestígio. Isto também é razoável. Em qualquer caso S. Tomé precisa — e isso é inegável — de uma doca de abrigo que permita, em quaisquer condições de tempo, o trabalho com as barcaças que trazem a carga de bordo ou que a levam para os navios. Isso sim, é uma necessidade premente. Aquilo que lá está feito não chega.

S. Tomé merece todo o auxílio. É uma terra onde se trabalha, uma terra onde há ordem, uma terra onde brancos e pretos vivem lado a lado, na cidade ou nas roças, numa atmosfera de confiança que ainda não se perdeu e que uns e outros não querem que se perca.

Ao anoitecer, quando o «Infante Dom Henrique» recamado de luzes, mais parecendo uma gigantesca e faiscante joia a boiar nas águas deste enorme e por vezes agitado lago que é a baía de Ana Chaves, principiou a mover-se rumo a Angola, olhei a ilha portentosa e pujante e pareceu-me ouvir ainda aquele amigo que me dissera pouco antes numa ruazinha da cidade:

— Meu caro senhor: em S. Tomé dormimos de porta aberta...

M. de O.

Impossível ?

Não !

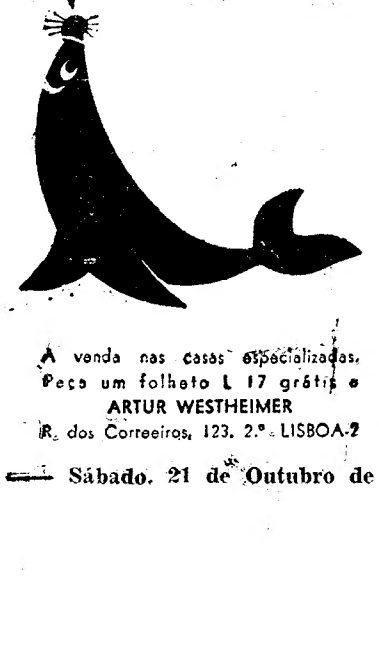
LAMY

é de facto uma caneta bem equilibrada!

Equilíbrio nas suas linhas funcionais e elegantes? Sim, basta olhar para ela.

Equilíbrio na sua mão? Sim, basta que com ela escreva durante alguns segundos para sentir como ela parece aconchegar-se à sua mão.

Sem qualquer compromisso, verifique estes factos nos bons estabelecimentos e escolha a sua LAMY com o Tintomatic, entre os modelos de luxo, de 400$00, 285$00 e 185$00, e os mais económicos, de 175$00, 140$00, 120$00 e 85$00.



À venda nas casas especializadas. Peça um folheto L 17 grátis a
ARTUR WESTHEIMER
R. dos Correeiros, 123, 2.º - LISBOA-2

Vida religiosa

Festa de Cristo-Rei e abertura do ano social da Acção Católica

Por motivo da festa de Cristo-Rei e da abertura do ano social da Acção Católica, celebram-se as seguintes cerimónias: dia 26, ás 18 e 45, na igreja de S. Mamede, tarde de preparação, sob a presidência do sr. bispo de Tiava, para os dirigentes nacionais, gerais e diocesanos de Lisboa nomeados para o novo ano social, com a celebração da missa; dia 28, ás 22 e 30, na igreja de S. Domingos, vigília de adoração, destinada aos mesmos dirigentes e aos da Secção da Cidade, mas extensiva ao publico em geral; dia 29, ás 10 e 30, na Sé, proclamação e promessa jurada dos novos dirigentes nacionais, gerais e diocesanos de Lisboa, seguindo-se missa solene, com a assistência pontifical do sr. cardeal-patriarca; ás 21 e 30, no Teatro de D. Maria II, sessão solene, sob a presidência do prelado, director nacional da A. C. P.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O bom remate de um encontro de homens de negócios define-se com a aguardente 1920

O requinte de gosto e a personalidade dos grandes conhecedores de bebidas, avaliam-se numa escolha de uma aguardente velha e nobre como a 1920

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES { LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Diário da OUTRA BANDA

Inaugura-se amanhã

o abastecimento de água á zona de Alhos Vedros

Com a presença do sr. ministro das Obras Publicas e outras entidades, inaugura-se amanhã o abastecimento de água a Alhos Vedros, á Baixa da Banheira e ao Bairro Gouveia.

A importante obra, cujo montante atingiu 4500 contos, inclui: um depósito de água em Alhos Vedros, com a capacidade de 500 000 litros, e outro na Baixa da Banheira, 750 000 litros, os quais importaram em 1300 contos; assentamento da tubagem da rede de distribuição, que custou 1300 contos, além da estação de bombagem, instalada na Vinha da Pedra, que reune todas as condições necessárias para o abastecimento dos depósitos e perfeita distribuição da água.

O mesmo cauteleiro vendeu a segunda sorte grande no espaço de um ano

SALVATERRA, 21. — A sorte grande desta semana saiu em Salvaterra. E' a segundo vez no espaço de um ano que o mesmo cauteleiro, sr. Pedro Nunes Faz Cordas, vende a sorte grande á gente de Salvaterra.

Desta vez beneficiou dois rapazes, os srs. João Sabino de Assis e Carlos Nunes Cardoso, o primeiro de 30 e o segundo de 28 anos. O Assis é empregado numa loja de ferragens pertencente a seu pai e o Carlos Nunes empregado no Grémio da Lavoura.

A TRADICIONAL procissão da Senhora do Bom Sucesso em Cacilhas

Em cumprimento do voto formulado na mesma data em 1755, pela respectiva Irmandade, celebra-se no dia 1 de Novembro a tradicional festividade em louvor da Senhora do Bom Sucesso, padroeira de Cacilhas.

Depois de amanhã, ás 21 horas, começa no templo a novena preparatória, repetindo-se nos dias 29, 30 e 31, á mesma hora, o tríduo com pregação pelo rev. Jacinto Gonçalves Pedro.

No dia 1 de Novembro: ás 9 horas, missa e comunhão geral; ás 12, missa solene com canticos pelo Coro «Santa Cecília», de Almada; ás 15, procissão de Nossa Senhora, com os andores do Sagrado Coração de Jesus, Senhor dos Navegantes e Nossa Senhora do Bom Sucesso. Haverá sermão, bênção do rio, lançada do pontão de Cacilhas, e, ao recolher do préstito, solene «Te Deum», cantado pelo referido coro. Na procissão seguem bandas de música e várias corporações. Haverá fogo de artifício.

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Pugilismo amador no Almada Atlético Clube

No rinque do Almada Atlético Clube, por iniciativa do Sport Lisboa e Benfica e Ginásio do Sul, que é o organizador, realiza-se hoje uma sessão de pugilismo amador que engloba os seguintes sete combates: Manuel Medina-P. Braga, Eduardo Vieira-J. Costa, Domingos Santos-Joaquim Almeida, João Marques-Manuel Monteiro, Augusto Antunes-Mendes Alves, Carlos Martins-Julio Correia e Raul Marques-Portugal Nunes.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef-034137).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425). — *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Encontro fatal» e «Um espada para Hollywood» (17 anos).
— *Academia* — A's 21 e 15: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Jovens maridos» e «Caça aos traficantes» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «O tumulo indio» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Violência a bordo» e «Vagabundo ao luar» (17 anos).

Escândalo em Roma

com a boicotagem ao filme maldito de Claude Autant-Lara

ROMA, 21 — As autoridades policiais italianas proibiram, ontem, a exibição, em estreia, do filme pacifista realizado pelo francês Claude Autant-Lara «Tu ne tueras point» (Não matarás) e mandaram para casa uma assistência brilhante, constituída por intelectuais, diplomatas, parlamentares e vedetas cinematográficas, entre as quais as italianas Anna Magnani e Gina Lollobrigida.

Os convidados protestaram contra a medida e concentraram-se em frente do cinema, bloqueando durante um quarto de hora o transito na movimentada Via Quatro Fontane. Foi preciso a intervenção de vinte polícias para que se convencessem a sair do meio da rua e permitir a passagem do tráfego.

Autant-Lara declarou que a proibição o «surpreendera», especialmente porque uma «ante-première» análoga, realizada na semana passada em honra dos membros do Parlamento italiano, decorreu sem incidentes. Contudo, «Tu ne tueras point», que relata a história de um pacifista convicto, tem suscitado grande celeuma desde que saíu dos estudios. No princípio do ano, a França recusou-se a incluí-lo na sua representação ao Festival Cinematográfico de Veneza, onde o realizador conseguiu inscrevê-lo como «produção jugoslava».

Ontem, á noite, porém, a Polícia estribou-se numa ninharia burocrática para impedir a sua exibição. Além de embaixadores, membros do Parlamento e trinta escritores estrangeiros, da Magnani e da Lollobrigida, haviam também sido convidadas as jovens actrizes Elsa Martinelli e Sandra Milo. Os escritores eram membros da «Comunidade de Escritores Europeus», alguns deles vindos especialmente á Itália para assistir á sessão. Os comunistas proliferavam entre a assistência. — (A. N. I.).

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 21 — O novo embaixador de Portugal no Chile, João Rodrigues Simões Afra apresentou ás suas cartas credenciais ao chefe do Estado, Jorge Alesandri.

O diplomata português chegou ao palácio do Governo acompanhado pelo encarregado de Negócios, Roberto Pereira de Sousa, o subchefe do protocolo e membros do gabinete do presidente da Republica. — (F. P.).

As homenagens *no Algarve* a Coelho de Carvalho

O escritor Coelho de Carvalho

Amanhã, como dissémos, será prestada homenagem á memória de Coelho de Carvalho, em Tavira, ali se descerrando uma lápida na casa onde nasceu esse eminente algarvio, grande escritor, que foi personalidade de relevo na vida intelectual do País. Culto, viajado, espírito brilhantíssimo, inteligência lucida, com uma apurada sensibilidade de poeta e artista, exerceu larga influência nos renovadores movimentos literários e artísticos do seu tempo. Teve acção notável na carreira consular, foi reitor da Universidade de Coimbra, pela qual era formado em Direito; sócio emérito da Academia das Ciências e comissário do Governo junto do Teatro Nacional. Um dos seus biógrafos, assinalando-lhe «o grande prestígio intelectual» e «o valor do seu extraordinário talento», diz que, «profundo conhecedor das línguas clássicas, manifestou esses seus conhe-

(Continua na 10.ª página)

MONTGOMERY vai «ver de perto» FIDEL CASTRO

LONDRES, 21 — O marechal Montgomery anunciou, no jantar anual dos antigos combatentes de El Alamein, a que presidiu, que, durante a sua recente viagem á China, recebera um convite de Fidel Castro para visitar Cuba: «Aceitei», disse o marechal, que acrescentou: «Quero ver esse Castro de perto».

A propósito da China o marechal afirmou: «Penso que o futuro provará que a chave da paz é a China. Penso que não se pode tratar o maior país do Mundo como se não existisse. Daqui a dez anos, a China terá cerca de 1000 milhões de habitantes. Seja como for, é indispensável aceitá-la nas Nações Unidas e nos conselhos mundiais». — (F. P.).

A selecção portuguesa de futebol visitou de manhã o estádio de Wembley

LONDRES, 21. — A selecção portuguesa de futebol que defronta a da Inglaterra na quarta-feira, para as eliminatórias do Campeonato do Mundo, mudou hoje de ideias e, em vez de se deslocar ao campo de jogos em Sudbury, a fim de se submeter a um treino ligeiro, decidiu ir antes ao estádio de Wembley para admirar o relvado que goza da fama de ser o melhor do Mundo.

De tarde, a equipa portuguesa, acompanhada pelos técnicos e dirigentes, assiste a um jogo da Liga Inglesa, no estádio de Highbury, entre o Manchester United e o Arsenal.

Segundo declararam os dirigentes da selecção de Portugal, a frescura da manhã, límpida mas fria, concorreu para a alteração do programa. Decidiram dar aos futebolistas uma oportunidade de apreciarem «a beleza daquele relvado» que pode ser «admirado, mas nunca servir de campo de treino», de acordo com os regulamentos locais. O mais perto que as equipas visitantes podem aproximar-se do «sagrado piso» é um passeio reverente ao longo das linhas de cabeceira e lateral.

O treinador Otto Glória disse que «todos os jogadores estão com disposição excelente. Nem tosses, nem resfriamentos, nem lesões de qualquer espécie».

Durante a visita a Wembley os futebolistas entregaram-se a «exercícios de treino individual e a corridas de descontracção», em redor do perímetro relvado. Amanhã, ás 9 horas, haverá um treino sério em Sudbury — observou. — (A. N. I.).

Interessam a toda a gente *as Estampilhas de Aforro* postas á venda no País

Nas estações dos Correios, nas Tesourarias de Finanças e em estabelecimentos dos mais diversos géneros, encontram-se á venda, actualmente, as «estampilhas de aforro» emitidas pela Junta do Crédito Publico. Destina-se esta iniciativa, como já salientámos em outras oportunidades, a facilitar a colocação em rendosas condições das pequenas economias privadas. E também, por outro lado, a fazer circular no corpo económico do País, pelo investimento em actividades reprodutivas, o montante considerável de reservas financeiras constituidas pela poupança particular. A iniciativa é, a todos os títulos, interessante e oportuna e tem encontrado o melhor acolhimento.

As «estampilhas de aforro» apresentam-se sob a forma de colecções formadas por unidades de valores variáveis que vão desde um escudo a 10 escudos. Mas, áparte o gosto de coleccionar, como se afirma em publicação instrutiva da Junta do Crédito Publico, o dinheiro aplicado na aquisição de estampilhas de aforro é sempre uma economia que se faz e que passará a render, logo que se reunam estampilhas no valor de 70$00 e se possa com elas adquirir um certificado de aforro. Qualquer empregado ou operário não poderá no fim de cada semana economizar 70$00 para constituir um certificado de aforro, mas pode fácilmente aplicar 10$00 ou 5$00 do seu ordenado, ou até menos, na aquisição de estampilhas de aforro, por forma que dentro de pouco tempo possa adquirir um certificado de aforro de 100$00, e depois outro e outro e mais outro.

Assim, com modestissimas importancias, quem quiser reunir um património seguro e rentável sem esforço nem sacrifício, terá nas «estampilhas de aforro» um meio sempre acessível de capitalização vantajosa. De facto, as estampilhas resolvem o problema daqueles que nem sequer poderiam economizar o suficiente para construir um certificado de aforro do mais pequeno valor, e ao mesmo tempo estimulam o espírito de poupança, sobretudo entre a gente nova, aproveitando o gosto pelas colecções, tão difundido entre nós, e fazendo com que este inocente divertimento seja também um fácil e atraente processo de economizar que se põe ao alcance de todos.

Para os detentores de pequenas economias ou que tiverem vontade de economizar, fica aberto o caminho mais fácil e cómodo de valorizar essas economias. E o trabalho português, através dos novos empreendimentos da electrificação da industrialização, do fomento agrário e do desenvolvimento sistemático da riqueza colectiva, terá o concurso sempre renovado de todos os portugueses com espírito de previdência e salvaguarda do futuro familiar. Esta iniciativa da Junta do Crédito Publico merece, sem duvida, o apreço geral.

O presidente do Município de Lisboa em Ávila

ÁVILA, 21. — O presidente do Município de Lisboa, brigadeiro França Borges, que se encontra em Espanha, foi convidado a visitar a cidade de Ávila, acompanhado por sua esposa e outras individualidades portuguesas.

Foi recebido nos Paços do Concelho de Ávila pelo presidente do Município local, membros das corporações e outras autoridades.

Depois da recepção, o brigadeiro França Borges visitou os monumentos e lugares históricos. Mais tarde foi obsequiado com um banquete oferecido pelo governador civil de Ávila e a que assistiram as individualidades de destaque daquela cidade de Espanha. — (F. P.).

Acentua-se o regresso de nativos às sanzalas e a rendição de terroristas *às autoridades de Angola*

LUANDA, 21. — Embora em alguns pontos os terroristas ainda mostrem restos da passada actividade, nomeadamente, na zona das nascentes dos rios Capu, Maberije e Lucala e na estrada de Tomboco para São Salvador do Congo, onde uma força militar surpreendeu um grupo que se preparava para dinamitar uma ponte, a tendência geral nas ultimas 48 horas continua a ser o regresso de centenas de nativos ás suas sanzalas e a rendição de terroristas.

Nas regiões de Maria Teresa e da Cassoneca e na área do Icolo e Bengo colocaram-se sob a protecção das autoridades militares algumas centenas de negros que conseguiram fugir aos terroristas que os haviam desalojado das respectivas aldeias e levado com eles como refens.

Entretanto, chegaram já a Carmona algumas camionetas com terroristas que se acolheram á protecção das autoridades, nas serras de Uige e de Pingano, para onde ontem seguira o administrador do concelho de Carmona com algumas viaturas e que ontem mesmo pediu que lhe enviassem mais quarenta, tal é o numero de terroristas que se lhe entregaram, exaustos todos, esfomeados muitos, doentes ou feridos alguns. Além dos terroristas, estão também a entregar-se ás autoridades populações inteiras que haviam fugido para os matagais, convencidas agora de que as operações de policiamento se dirigem apenas contra os terroristas. — (A. N. I.).

Patrulhas na fronteira

LUANDA, 21. — Forças militares patrulham intensamente a região do Forte Republica, em consequência do pedido de protecção dirigido ás autoridades pelas populações das sanzalas de Bamba, da Matomba e do Rio Gungo, devido á presença de bandos de terroristas, vindos do outro lado da fronteira. Não há notícias de qualquer recontro. — (A. N. I.).

Morte de um soldado em consequência de ferimentos

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunicou que faleceu ontem no Hospital Militar de Luanda, devido a ferimentos recebidos durante uma acção de polícia, o soldado n.º 89-60, Luís Manuel Carlota.

Pagando devagar se vai ao longe

SEM DISPENDER UM CAPITAL QUE LHE PODE SER ÚTIL VIAJE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

pelo novo plano de vendas

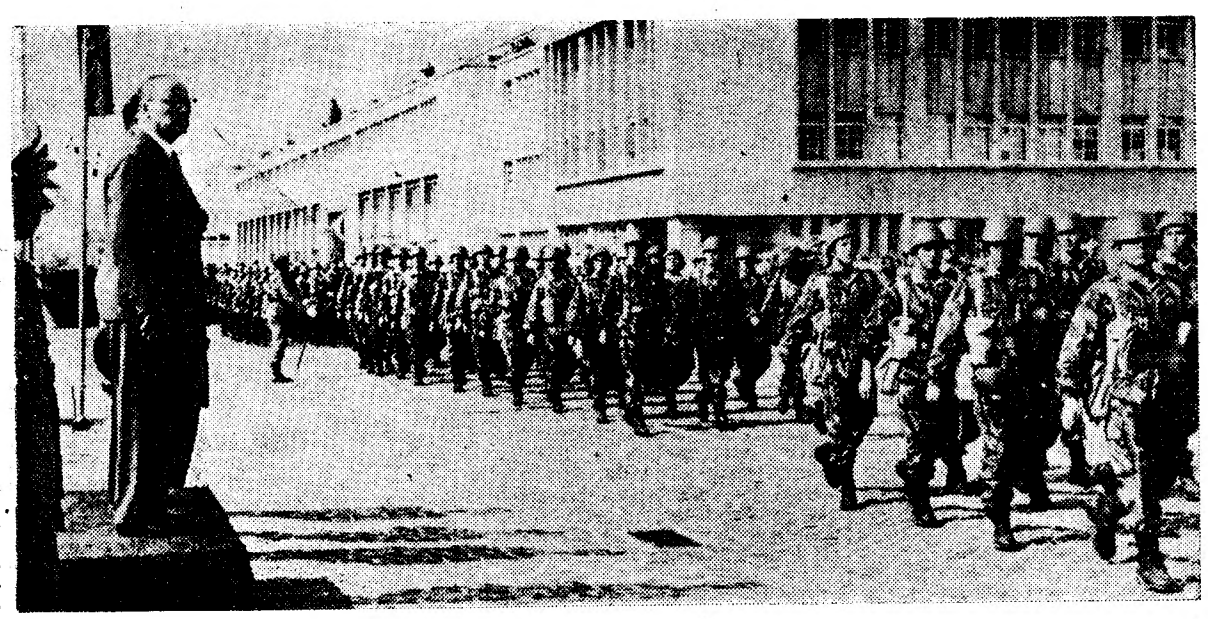
PASSAGENS A PRESTAÇÕES TAP

QUE LHE PERMITE PAGAR 90 % DO SEU BILHETE EM PRESTAÇÕES SUAVES,

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RUA BRAAMCAMP, 2 - TEL. 41161 - LISBOA • PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 3 - TEL. 28274 - PORTO



O contingente desfila perante o ministro do Exército

O ministro do Exército *assistiu à partida* de mais um contingente que seguiu para o Ultramar

Com destino a uma das nossas províncias ultramarinas, largou ao princípio da tarde de hoje, com um contingente militar, uma unidade da Marinha mercante nacional.

Como de costume, os soldados tiveram carinhosa despedida por parte da multidão, que se aglomerou em redor da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, onde compareceu o titular da pasta do Exército, sr. brigadeiro Mário Silva, acompanhado do subsecretário da mesma pasta, sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca. Presentes ainda os srs. generais Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, Tassara Machado, governador militar de Lisboa, David dos Santos, Raul Martinho e os brigadeiros Caeiro Carrasco e Amaro Romão.

O ministro do Exército passou em primeiro lugar revista ao contingente, que se encontrava formado na extensa Avenida que liga a Rocha do Conde de Óbidos a Alcantara. Fê-lo na companhia do subsecretário de Estado, do chefe do Estado-Maior do Exército e do governador militar de Lisboa.

Concluída a cerimónia da revista, o sr. brigadeiro Mário Silva dirigiu-se para uma pequena tribuna, de onde, acompanhado do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, assistiu ao desfile impecável dos soldados, ao som de marchas militares.

O sr. ministro do Exército dirigiu-se então a bordo, acompanhado dos oficiais-generais presentes, e dentro da nave falou aos oficiais, sargentos e praças.

O sr. brigadeiro Mário Silva, começou por afirmar:

«O envio de novos contingentes de tropas para o Ultramar corresponde á necessidade de cimentar, em bases cada vez mais sólidas, o direito de soberania sobre todos os territórios nacionais, de que não abdicamos.

Porque a cobiça e a insídia internacionais não cessam de nos mover uma guerra psicológica sem precedentes, em que todos os processos são válidos, com esquecimento total do direito e da razão; com a obliteração progressiva da própria dignidade de países que se intitulam civilizados; com a insensatez de aglomerados primitivos que pretendem tornar-se, abruptamente, sem que o fenómeno evolutivo se processe, em potências civilizadoras, temos de acautelar pela força o nosso direito, quando antes quiseramos confiar ao direito a força moral das nossas aspirações de povo livre, civilizador e amante das relações pacíficas entre as nações.

O Exército — prosseguiu — continuará, pois, a dar o seu contributo em defesa dos interesses sagrados da Pátria; o Exército há-de continuar a instruir, armar, equipar e organizar as suas tropas para estar á altura da árdua missão que lhe é cometida, não só pelos imperativos nacionais, como pelo próprio sentimento dos seus soldados, que, elementos do povo, na maioria obreiros humildes, são possuidores de uma alta noção do dever, constituindo um exemplo, que todos os portugueses verdadeiros, sem distinção de credos ou ideologias, têm obrigação de respeitar e seguir».

Falando, por ultimo, aos comandantes, oficiais e graduados, o sr. brigadeiro Mário Silva dirigiu-lhes a seguinte exortação: «Nunca se esqueçam de que a vossa pesada tarefa tem a compensá-la a distinção de comandar soldados que tudo oferecem — mocidade, sangue e vida, pela honra de serem portugueses».

Aos soldados, em especial, disse:

«O comando íntegro dos vossos superiores é a garantia absoluta de que nas terras portuguesas do Ultramar a vossa actuação, em todos os multiplos aspectos — militar, social e económico será a Bem da Nação».

No final, desejou a todos uma boa viagem e muita sorte.

Findo o discurso do ministro do Exército, usou da palavra o comandante do batalhão embarcado, sr. tenente-coronel Teixeira Santana, que, visívelmente emocionado, afirmou que os seus homens honrariam a Pátria e o Exército.

TÊM FOME e estão doentes

um bilião de crianças

TURIM, 21. — «Perto de mil milhões de crianças no Mundo sofrem os efeitos da fome ou da doença, ou dos dois males ao mesmo tempo; sessenta por cento das crianças do Mundo não podem ir á escola, a fim de prepararem a sua entrada na vida».

Foi com estas palavras impressionantes que Georges Sicault, vice-director-geral do Fundo da O. N. U. para a Infancia (U. N. I. C. E. F.) e director regional desta organização para a Europa e a Africa do Norte, expôs a importancia da acção da U. N. I. C. E. F., numa conferência de Imprensa.

Falando da angustiosa situação das crianças na maior parte dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, Sicault entendeu que a situação não é susceptível de melhorar imediatamente, a não ser que se tomem providências enérgicas. — (F. P.).

Morte trágica de motociclista

VILA NOVA DE POIARES, 21. — Passava o sr. Clemente dos Santos Ferraz, enfermeiro do Hospital de Beneficência desta vila, na sua motorizada, em Alveite Grande, quando foi de encontro a uma camioneta, conduzida pelo sr. Jaime Ferreira Gaspar, e teve morte imediata. Era natural de Brasfemes, do concelho de Coimbra e casado com a sr.ª D. Armanda Pedroso de Lima.

O trágico desastre causou grande consternação, pois a vítima era muito estimada neste concelho.

Ferido em consequência de derrapagem

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 21. — Quando o sr. António Farfalhas se dirigia, de madrugada, na sua moto, para o Monte da Amoreira, onde é feitor, aquela derrapou na areia da estrada e o motociclista caiu, fracturando uma perna. Recolheu ao Hospital da Misericórdia de Elvas.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

O Chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo *no Colégio Militar*

O Chefe do Estado presidiu esta tarde á abertura solene do ano lectivo no Colégio Militar.

Pelas 15 e 10 deu-se início ao programa festivo, com a formatura do batalhão colegial nos claustros, para apresentação do guião aos novos alunos, a quem o director do colégio, sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro dirigiu palavras de saudação. Depois, o comandante do batalhão escolar, o aluno n.º 288, João Manuel Reis de Matos e Silva, saudou também os novos alunos e deu o abraço tradicional ao aluno mais pequeno.

Após esta significativa cerimónia, presenciada por muitos antigos alunos e famílias dos actuais, o guião retirou-se, assim como a 1.ª companhia constituída pelos novos alunos.

Seguiu-se o vistoso desfile do batalhão escolar, com bandeira, guião e fanfarra perante o busto do fundador, marechal Teixeira Rebelo, após o que o batalhão foi formar no Largo da Luz, para a guarda de honra ao Presidente da Republica.

Uma luzida escolta a cavalo, com os alunos empunhando lanças com flamulas, ladeou o automóvel presidencial desde o bairro de S. João.

Depois de o Chefe do Estado ter passado revista á formatura deu entrada no edifício do Colégio, onde foi recebido pelo director, sr. brigadeiro Pereira de Castro, estando presentes os srs. ministro do Exército e da Educação Nacional, secretário da Aeronáutica, subsecretário do Exército e oficiais generais de terra, mar e ar e de outras patentes.

Na biblioteca efectuou-se a cerimónia dos cumprimentos ao Chefe do Estado pelos oficiais e professores do colégio, seguindo-se-lhe, na sala de honra, uma singela mas expressiva cerimónia á memória de dois antigos alunos mortos em Angola: os srs. tenente-coronel Fernando da Camara Lomelino, que foi professor do Colégio Militar, e tenente Jorge Manuel Cabeleira Filipe.

O sr. almirante Américo Tomás procederá ao acto de acender um lampadário, no momento em que se fará a chamada dos dois referidos antigos alunos.

Seguir-se-á no edifício do ginásio uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, ladeado pelos citados membros do Governo. O orfeão do Colégio cantará o hino nacional, após o que, aberta a sessão em nome do sr. Presidente da Republica, o sr. brigadeiro Pereira de Castro, depois de saudar o Chefe do Estado, fará um resumo das actividades do ano escolar findo. Depois o sr. capitão Jaime Pinto da Silva Mota proferirá a oração de sapiência, subordinada ao tema «Afirmação na claridade».

A sessão será encerrada, com a distribuição de prémios, pelo Chefe do Estado, aos alunos que mais se distinguiram em 1960-1961.

Ataques às ideias estratégicas de Churchill

LONDRES, 21. — As ideias estratégicas de Churchill na guerra de 1939-1945 foram, muitas vezes, mal coordenadas, perigosas, caras, e algumas vezes inuteis, declara o historiador Stephen W. Roskill, capitão-de-fragata da Marinha Real, num livro de história naval agora publicado.

O capitão Roskill cita o exemplo da expedição, em 1940, á Noruega e do apoio dado á Grécia, em 1941. O apoio á Grécia, exigiu a retirada de preciosos contingentes da África do Norte, no momento em que o general Wavell dava caça aos italianos, numa ofensiva que, finalmente, não atingiu o seu fim principal — a total destruição das forças do marechal Graziani — precisamente por causa da transferência de homens e de material para a Grécia e para Creta. «Felizmente, disse o capitão Roskill, que outras expedições concebidas por Churchill foram abandonadas a tempo. A do Báltico, que foi ultrapassada pelos acontecimentos, e a prevista contra a ilha de Pantellaria e ilhas do Dodecaneso, julgadas prematuras em 1940, foram anuladas».

Finalmente, no período entre as duas guerras, os estrategas da Marinha Real eram partidários, sem razão, «de grandes canhões e de grandes navios, erro que a Marinha pagou muito caro». — (F. P.).

A ORQUESTRA Eastman-Rochester vem a Portugal

WASHINGTON, 21 — O Departamento de Estado anunciou, hoje, que a Orquestra Eastman-Rochester formada por 85 estudantes da Universidade de Rochester, Estado de Nova York, iniciará, em 27 de Novembro, uma digressão de três meses pela Europa, incluindo a União Soviética, e pelo Médio Oriente.

A orquestra dará concertos em Portugal. — (R.).

"Descoberta científica"

ROMA, 21.—Após larga experiência, realizada em Itália e noutros países europeus, desde 1957, pelo Centro Técnico Sanitário de Milão, encontra-se hoje á venda, em mais de 40.000 farmácias e tabacarias italianas, uma nova descoberta destinada á protecção da saude dos que fumam. Trata-se de «Bofil», uma boquilha de reduzido preço, utilizável para um numero previsto de 150 a 200 cigarros, na qual foi incorporado, com surpreendentes resultados, um filtro não removível de Replon, tratado quìmicamente com Triossilina.

Por este processo se eliminam 75 % dos efeitos maléficos provocados pela absorção de substancias nocivas, como o alcatrão e a nicotina.

Tudo leva a crer que foram quase totalmente debelados os perigos para os quais, em multiplos congressos, Hammond, Pierre Theil, Haggin e outros cientistas chamaram a atenção dos fumadores.

FUNDIÇÃO DE MANGUALDE EMBEL, L.DA
MANGUALDE
A inaugurar oficialmente em 22 de Outubro de 1961
Estanho puro e seus derivados
CAPACIDADE TOTAL DE REDUÇÃO: 7.200 toneladas anuais
APETRECHAMENTO: 4 fornos eléctricos, forno de ustulação e filtro Lurgi, instalação para tratamento de minérios e produção química de Tungstato de cálcio, etc.
Oficinas de serralharia, mecânica, estação de serviço, carpintaria, etc.
ASSISTÊNCIA SOCIAL: Gabinete de cirurgia, enfermaria, Balneários, Refeitório, Biblioteca, etc.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Jardim Zoológico
(UMA DAS MARAVILHAS DE LISBOA)
EM EXPOSIÇÃO: MAIS DE 3.500 EXEMPLARES DA FAUNA EXÓTICA DA CRIAÇÃO
TODAS AS DIVERSÕES
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS — 3$00

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «A flor que não morreu» e «A favorita de Jupiter (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* —A's 21 e 15, «Os 5 cavaleiros sem medo» e «Francis entre fantasmas» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Noites de Rasputine» e «O médico de Estalinegrado» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «Jerry no Grande Hotel» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30, «Uma duvida de amor» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos). — *Académico*— A's 21, «As duas faces do dr. Jekyll» (17 anos).

«MISS JAMAICA»

passa por Lisboa

depois de amanhã

Depois de amanhã, é esperado no Tejo o paquete «Ascania», de regresso dos portos da América Central e da Inglaterra e no qual viaja, como hóspede de honra, a jovem Chris Leon, recentemente eleita «Miss Jamaica — 1961».

Foi-lhe atribuido, pelo «Mayor» de Kingston, o título de «Embaixatriz da Beleza da Jamaica» e, na sua passagem por Lisboa, deverá ser recebida na Câmara Municipal, onde cumprimentará a presidência.

O «Ascania» atracará á estação marítima de Alcantara depois do meio-dia, para sair ao fim da tarde. Em Lisboa embarcam cerca de 150 passageiros, com destino ao Funchal e á Venezuela.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel.042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Conjunto notável *de atractivos* no Jardim Zoológico

O soberbo Parque das Laranjeiras continua a atrair numerosos visitantes que, amanhã, como habitualmente aos domingos, devem constituir multidão, pois o Jardim Zoológico, considerado o mais belo da Europa e uma das maravilhas de Lisboa, oferece os maiores atractivos. A rica colecção de animais dos mais variados pontos do Globo, excede 3500 exemplares, entre outros, elefantes, rinocerontes, hipopótamos, girafas, zebras, bufalos, bisontes, camelos, guanacos, leões, tigres, leopardos, ursos, otárias, focas, pinguins, avestruzes, emas, mandus, chimpanzés, gorilas, gibões, macacos de diversas raças, aves de todos os tamanhos e cores, etc. Além disso, patinagem, barcos, comboio-automóvel, etc. Para as crianças, no Parque Infantil, além do tradicional espectáculo dos palhaços «José & Eirmilita», haverá jogos, corridas, concursos, prémios, etc.

Amanhã, a entrada, até ás 13 horas, como de costume, custa apenas 3$00.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Homenagem a Coelho de Carvalho

(Continuação da página central)

cimentos em toda a sua obra literária, que é admirável, quer em prosa, quer em poesia, crítica teatral e pedagógica». Nessa vasta e valiosa obra, rica de substancia, com um indizível encanto no requinte do estilo, na elegancia da forma, na pureza da linguagem, nos conceitos lapidares, afirmam-se os raros méritos do poeta, do dramaturgo, do educador, do homem de ideias que revela, a par dos seus enlevos estéticos, uma nobre e indulgente compreensão da vida, das aspirações e dos inquietos anseios humanos. Deu ao Teatro o melhor do seu privilegiado talento; e são notáveis as suas traduções de Shakespeare, dos trágicos gregos, dos bucólicos latinos e das poesias suecas de Bjarkman.

Boa parte da existência, em pleno fulgor intelectual, bafejado pela fama, passou-a no «seu encantador castelo do Arade na praia de Angarinho (Ferragudo), Algarve, onde era visitado por grandes figuras literárias e artísticas de Portugal e do estrangeiro». Ali, como verdadeiro foidalgo do espírito, se refugiou com os seus sonhos, as suas amarguras e desilusões, entregue á meditação, embevecido nos contemplativos deslumbramentos do mar do seu maravilhoso Algarve, com a viva sugestão mediterranica pois a paisagem desse soberbo trecho do litoral como o descreve o poeta, «assemelha-se á das praias da *Grande Grécia*; como esta bela baía de Lagos nos provoca nítida a visão daquele encantado golfo onde, num recanto da costa, existe o tumulo de Virgílio e sobre cujas águas vagava em noites de luar o espectro de Agripina, a assassinada mãe de Nero».

No castelo de Arade morreu Coelho de Carvalho (Joaquim José Coelho de Carvalho), com 82 anos, em 18 de Julho de 1934. Na singela campa do grande escritor, no pequeno cemitério de Ferragudo, será descerrada, também, no dia 25, uma lousa onde fica gravada a legenda votiva que lhe perpetua o nome.

REGIONALISMO

Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho

A Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho, que tem conseguido importantes benefícios para aquela localidade, promove, esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, a sua festa anual, cujo programa inclui leilão de ofertas, variedades e baile com a colaboração da orquestra «Meia-Noite».

I RAMPA DE SANTA CRISTINA DO COUTO — IV RAMPA DA FALPERRA

A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

CONFIRMAM EXUBERANTEMENTE A SUA REAL CATEGORIA NAS PROVAS MAIS DURAS E QUE MAIORES ESFORÇOS EXIGEM DO MOTOR

II RAMPA DE SANTA CRISTINA DO COUTO

VENCEDOR ABSOLUTO — HORÁCIO MACEDO, EM FERRARI
Vencedor do 1.º Grupo, Carlos Faustino, em VOLVO
Vencedor do 2.º Grupo, Horácio Macedo, em FERRARI

1.º GRUPO			2.º GRUPO		
1.ª Classe			**1.ª Classe**		
Belmiro Gomes Correia	1.º	classificado	Roberto Hipólito Lima	1.º	classificado
José Emídio da Silva	2.º	»	**2.ª Classe**		
2.ª Classe			Paco Jonas (Jorge (Nascimento)	1.º	»
António Sarmento Rebelo	1.º	»	Jorge Spratley	2.º	»
Joaquim Alves Pereira	2	»	**3.ª Classe**		
Jorge Costa	3.º	»	Fernando Aidos	1.º	»
3.ª Classe			**4.ª Classe**		
Luís Paiva Raposo	1.º	»	Rui Martins Silva	1.º	»
António Augusto Parente	2.º	»	José Bernardino Lampreia	2.º	»
4.ª Classe			Abílio Correia Lobo	4.º	»
Carlos Andrade	1.º	»	**5.ª Classe**		
Adolfo Chaskelmann	2.º	»	Fernando Basílio dos Santos	1.º	»
João Esteban de Oliveira	3.º	»	Henrique Burnay Bastos	2.º	»
5.ª Classe			Jorge Faya Marinho	3.º	»
Cipriano Flores	1.º	»	**6.ª Classe**		
Manuel Pereira Machado	2.º	»	Horácio Macedo	1.º	»
Alfredo César Torres	3.º	»	Luís Fernandes	2.º	»
6.ª Classe			**7.ª Classe**		
José Baptista dos Santos	1.º	»	Sotama	1.º	»
Manuel Alves Barbosa	2.º	»			
7.ª Classe					
Carlos Faustino	1.º	»			
F. Alves dos Santos	2.º	»			
8.ª Classe					
Daniel da Silva Magalhães	1.º	»			
Casteliano	2.º	»			
Roberto Hipólito Lima	3.º	»			

IV RAMPA DA FALPERRA

VENCEDOR ABSOLUTO — HORÁCIO MACEDO, EM FERRARI
Vencedor do 1.º Grupo, José Baptista dos Santos, em ALFA ROMEO
Vencedor do 2.º Grupo, Horácio Macedo, em FERRARI

1.º GRUPO			2.º GRUPO		
3.ª Classe			**1.ª Classe**		
Belmiro Gomes Correia	1.º	classificado	Joaquim A. Pereira	1.º	classificado
4.ª Classe			**3.ª Classe**		
Roberto Hipólito Lima	1.º	»	António Matos Chaves	1.º	»
António Sarmento Rebelo	2.º	»	**5.ª Classe**		
5.ª Classe			Eduardo Valadas	1.º	»
Luís Paiva Raposo	1.º	»	Fernando Aidos	2.º	»
Manuel Lopes Gião	2.º	»	**6.ª Classe**		
6.ª Classe			Cipriano Flores	2.º	»
Carlos Andrade	1.º	»	**7.ª Classe**		
7.ª Classe			Manuel P. Machado	1.º	»
Cipriano Flores	1.º	»	**8.ª Classe**		
Alfredo César Torres	2.º	»	Rui Martins Silva	1.º	»
8.ª Classe			José Bernardino Lampreia	2.º	»
José Baptista dos Santos	1.º	»	Abílio Correia Lobo	3.º	»
Manuel Fernandes	2.º	»	**9.ª Classe**		
Francisco Ribeiro Couto	3.º	»	F. Basílio dos Santos	1.º	»
9. Classe			José Manuel Falcão Garcia	2.º	»
José Emídio da Silva	1.º	»	Jorge Faya Marinho	3.º	»
Fernando Alves dos Santos	2.º	»	**12.ª Classe**		
13.ª Classe			Horácio Macedo	1.º	»
Eduardo Valadas	1.º	»			
António Peixinho	2.º	»			

TODOS ESTES CONCORRENTES UTILIZARAM SUPERCARBURANTE, GASOLINA E LUBRIFICANTES DA CONSAGRADA MARCA, ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS EM QUALQUER POSTO DE ABASTECIMENTO SACOR

A águia e o fantasma

por RAYMOND A. LAJOIE

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Sam Ironson descobre que Bouchillon quer enforcar Jack Hobbs e não o permite. Bouchillon convida Sam a pernoitar no seu rancho e este aceita. No caminho são atacados. Sam fere e persegue o seu atacante acabando por entrar na cidade dos colonos. É agredido e aprisionado. Freda Hobbs aparece no local onde Sam está aprisionado e solta-o. Quando Sam se preparava para actuar é apanhado por De May. Mas reage e, atacando este, consegue dominá-lo obrigando-o a confessar que foi Bouchillon quem assassinou o próprio filho. Sam deixa-o amarrado e vai procurar Bouchillon, a quem dá ordem de prisão. Entretanto Singleton ataca e prende Sam. Este fica preso enquanto Bouchillon manda assassinar De May e se prepara para atacar a aldeia dos colonos. Sam fica preso mas De May, mortalmente ferido surge na sala.

Sam consegue convencê-lo a desamarrá-lo, e lança-se em perseguição de Bouchillon que acaba por alcançar. Este manda Singleton em sua perseguição, mas Sam acaba por matá-lo continuando a perseguir Bouchillon alcançando-o também.

CAPÍTULO VI

Brilhava um fulgor selvagem nos olhos de Bouchillon. A furia levava-o agora a matar, ainda que insensatamente. Os seus planos de domínio tinham-se evaporado.

O delegado Ironson preparou-se para receber o impacto da bala.

Diz-se que quando um homem enfrenta a morte iminente, verá nesse breve segundo desdobrar-se á sua frente o panorama de toda a sua vida. Foi o que se passou com San. Especialmente a cena da sua ultima visita a Eagle Rivers pareceu brilhar vividamente perante os seus olhos, como se estivesse sentado em frente da enorme

28

lareira de pedra, na pequena cabana erguida no alto de Old Piney...

As suas primeiras recordações foram todas para a cabana de pedra, quase no topo do nariz de Old Piney, muito acima do Vale do Rio Riata, para onde, vinte anos atrás, Eagle Rivers o levara, sómente com dois anos. Rivers encontrara a galera e, dentro dela, os cadáveres inteiriçados dos pais de Sam, vítimas das águas venenosas dos baixios de alcali onde o Vale do Rio Riata se estiolava. Milagrosamente, o miudo, ainda dentro da escuna da pradaria, resistira. E nessa cabana, alcandorada muito acima da floresta, Sam Ironson crescera e se fizera homem.

Eagle Rivers ensinara-o a ler, a escrever e a fazer contas — e muito mais. Sam vira o pai adoptivo treinar as duas águiazinhas de que ele ainda se recordava perfeitamente a planarem sobre o abismo do vale na ultima visita que fizera a Eagle Rivers. As suas cabeças eram de um branco queimado, brilhantes como a neve que cobria o cume de Old Piney. O estranho velho fizera daquelas duas águias, aves mansas como galinhas domésticas. Mas mansas só para o dono... Recordou a cabeça prateada do indio, enquanto as águias voltejavam lá em cima. Mas Sam nunca conseguira fazer-se amigo das duas aves.

— Sobe até á cabana, Sam — dissera Eagle. — Quero falar contigo.

As duas águias tinham voltado para a cabana, empoleirando-se no alto de uma estaca. Na lareira ardia uma boa fogueira, e junto á pedra do lar dormitava um coiote domesticado. Um corpolento lobo almiscarado deitado nas traseiras da cabana, erguera a cabeça para observar o recém-chegado. Sobre as vigas que sustentavam o tecto, um pequeno puma olhou para baixo.

Eagle Rivers parecia estar com pressa. De um saco, tirou qualquer coisa que arremessou ás labaredas. As chamas tornaram-se amarelas e subiram pela chaminé em longas línguas de fogo. O rosto do velho índio estava firme e parecia talhado a cinzel.

— Sam — começou ele. — Eu vou morrer.

29

Por isso te mandei chamar. Preciso de ti para uma missão.

Sam ia protestar, mas um aceno do índio silenciou-o

— Sam, todo o homem tem a sua hora marcada. Se eu vivesse até Janeiro, faria noventa anos. É demais

Os dois homens fitaram em silêncio as chamas alterosas. Depois, Eagle Rivers prosseguiu:

— Os índios consideravam-me um feiticeiro. Os rostos-pálidos dizem que sou mágico. Talvez. Tenho uma segunda vista. Sei que vou morrer... em breve. O vento que sopra em torno da cabana assim mo diz. Olho o fogo, e sei. E vejo também algo mais no fogo, Sam. Por isso é que te mandei chamar.

Sam aguardava, calado. Tinha de acreditar nas palavras do velho. Mas intimamente rebelava-se. E, no entanto, os factos sempre comprovavam as palavras do misterioso índio.

— Muito tempo antes de te encontrar, Sam, conheci um homem chamado Hobbs. Já morreu, mas eu olho o fogo e sei que os seus filhos correm perigo. Hobbs era meu compadre, e não acho bem que eu morra sem procurar ajudar-lhe os filhos.

O jovem delegado sabia que não poderia furtar-se ao ultimo desejo daquele homem. Ouviu atentamente, consciente do bem que o seu pai adoptivo o preparara não só para delegado de xerife, mas ainda para actuar com justiça numa situação como aquela.

Os olhos do velho adquiriram uma expressão longínqua.

— Vejo isso tudo, Sam — disse vagarosamente. — Emerges de uma tempestade de neve, coberto de gelo, quase invisível no teu «Fantasma» cor da neve. E aí paira o perigo... a morte, o ódio e a ambição de um homem...

O silêncio frio estalou quando Bouchillon fez recuar o cão num estalito mortal...

— Não vejo mais para além, meu filho. A vista atraiçoa-me. Tenho tentado inumeras vezes. Mas também há felicidade e alegria na Bacia do Grande Lobo, meu filho. Uma felicidade que

30

ainda não conheceste. Não sei qual ela seja, Sam, mas parece-me ser uma mulher... Uma mulher que corre perigo!

O fogo crescera novamente, revelando o rubor que subira ás faces de Ironson, ao ouvir aquelas palavras. Rivers continuou.

— Vejo tumulos... frios, cobertos de neve, homens mortos... e fumo de pólvora! Não te sei dizer se sairás vivo ou não. Talvez sejas tu quem eu oiço gritar, enquanto o chumbo quente chove á tua volta. Mas rezo ao bom Deus, para que não sejas, meu filho!

Havia um apelo nos olhos escuros e magnéticos de Aagle, quando o velho encarou o rosto tenso e pálido de Sam.

— Irás, Sam? Oro e confio que tudo resultará em *bueno*. Por isso te peço para ires onde o perigo paira. Não poderia repousar em paz na minha campa, Sam, se morresse sem ajudar os filhos de John Hobbs, quando eles tanto necessitam de socorro!

Sam acenou a cabeça. Não podia recusar o ultimo pedido de um homem que fora um verdadeiro pai para ele. Eagle parara na soleira da porta. Sam acabara de abotoar o casaco de lã de carneiro. Subiu para a sela do «Fantasma». Palavras, débeis e doces, chegaram-lhe aos ouvidos:

— Quando eu desaparecer, Sam, lembra-te que todo o tempo estarei perto de ti, pronto para te defender.

Depois tudo se apagou. Houve um farfalhar sobre a cabeça de Bouchillon. O olhar de Sam subiu, atónito. Uma águia mergulhava direita á cabeça do rancheiro! A gigantesca ave, de cabeça cor da neve, brilhando ao sol nascente, de olhos ferozes, em brasa, caiu sobre Bouchillon, tirou-lhe o chapeu da cabeça e tornou a subir no firmamento azul.

Sam puxou da arma.

Por momentos, Bouchillon ficara atordoado. Mas depressa se restabeleceu do ataque. Tornou a apontar o revólver.

O revólver de Sam já o cobria firmemente.

— Rende-te, Bouchillon — ordenou o delegado.

31

Foi fôlego perdido. Bouchillon apertou o gatilho. Sam fez fogo em defesa própria. A sua bala penetrou no peito do rancheiro, derrubando o homenzarrão da sela do seu cavalo. A bala de Bouchillon apenas rasgou a manga do casaco forrado de Sam.

Os vaqueiros do «Telegraph» fitaram-no, com o espanto pintado nas rudes expressões. Em murmurio, trocaram comentários, e torceram as rédeas ás montadas, olhando-o desconfiados. Afastaram-se então em direcção ao «Telegraph». Tinham assistido a um milagre... no qual não acreditavam. Mas lá estava o cadáver hirto de Bouchillon, jazendo na neve, para lhes provar que o milagre existira.

Quando desapareceram ao longe, Sam descobriu que o «Fantasma» estava ao lado do ponei de Freda. Estendeu o braço e puxou a rapariga para a sua própria sela. Enlaçou-a, apertando-a com força contra si. Ainda continuava muito pálida.

— Ó Sam, não sei como não morri de medo... — sussurrou ela.

Sam acenou a cabeça sem proferir palavra. Por momentos nenhum deles falou. Depois, Sam perguntou:

— Conheceste um homem chamado Eagle Rivers, Freda? Ou alguma vez ouviste teu pai falar dele?

Freda acenou a cabeça, atónita da pergunta.

— Eagle Rivers era o melhor amigo do meu pai. Tantas vezes o ouvi dizer isso. Disse-nos que se alguma vez nos vissemos em perigo, não deixássemos de o procurar. Já quase esquecera a sua existência. Porque perguntas isso?

— Por nada... — respondeu na sua voz arrastada. Ergueu o olhar e seguiu silenciosamente o planar da enorme ave lá em cima. Recordava as ultimas palavras do velho: «Quando eu desaparecer, Sam, lembra-te que todo o tempo estarei perto de ti, pronto para te defender».

Sam beijou os lábios de Freda.

— Por nada... — repetiu.

F I M

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

XII

CONFECÇÕES PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

CONTRAMESTRE ALFAIATE

Deseja colocação em Angola ou qualquer província ultramarina, muita prática em toda a obra civil e militar. Resposta a Gilberto Silva, Bairro da Calçada dos Mestres — Rua 1, n.º 31 — Lisboa.

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Estimulante digestivo. Perturbações do fígado, da vesícula e urinárias

À VENDA NAS FARMÁCIAS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade 5 — Telef. 24440

LISBOA

PROGRESSO SENSAC: .JAL!

Signal

o dentífrico

com elixir nas riscas

Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita relizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas. Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes – elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVEM

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

27 de Outubro 22 de Novembro	NÁPOLES, MESSINA e PIREU

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio Telefs. 668087/8/9 Telex. 145	20/22, R. Mouzinho da Silveira Telef. 26154

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

AVISO

Distribuição dos fogos do Bairro de casas de renda económica da Parede

1. — Nos termos do artigo 1.º do Regulamento da distribuição de casas de renda económica, aprovado por despacho de 28 de Junho de 1960, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da data deste «Aviso» para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica da Parede.

2. — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do referido Regulamento.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e residam e trabalhem há mais de dois anos, nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra.

3. — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 20 (inclusive) de Novembro, nas respectivas instituições de previdência.

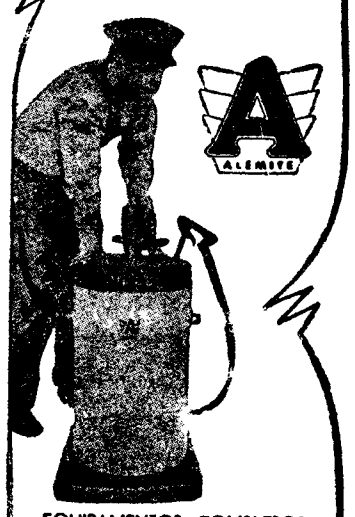
Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na 4.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, n.º 112 — em Lisboa.

4. — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e na 4.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

2.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 20 de Outubro de 1961.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO-GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73 - 79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8 10-12

LISBOA

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de Técnica Avançada

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA

Diario de Lisboa

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1961

O pagamento na sede da Companhia, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas.

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 4.ª página)

em Ansião; dr. João Pais de Almeida e Silva, médico de Chão de Couce; dr. Serafim Lopes Pereira, médico, de Leiria; dr. Joaquim da Rocha Silva, comercialista, de Leiria; dr. Afonso de Sousa, advogado, de Leiria; dr. Afonso de Oliveira e Sousa, candidato á advocacia, de Leiria; Pedro Baptista, comerciante, de Leiria; dr. Joaquim de Oliveira da Silva Bernardes, de Leiria; Manuel Joaquim Pereira da Silva, comerciante, de Leiria; Adelino Ferreira Carvalho, comerciante, de Leiria; Augusto Simões Carvalho, desenhador, de Leiria; António Lopes Moreira, comerciante, de Leiria; Filinto Stoffel Fernandes, comerciante, de Leiria; Américo Costa, industrial, de Leiria; Américo Catita, industrial, da Marinha Grande; Aires Roque, industrial, da Marinha Grande; José Roldão Gomes, comerciante, da Marinha Grande; José Frazão dos Santos, guarda-livros, da Marinha Grande; Carlos dos Santos Frazão, vidreiro, da Marinha Grande; Jacinto Teodósio Pedrosa, comerciante, de Vieira de Leiria; Alípio Cacela e Cunha, proprietário, de Reguengo de Fetal; José Sanches Furtado, comerciante, de Alcobaça; António Joaquim Moreira, proprietário, de Alcobaça; David Pinto, comerciante, de Alcobaça; Abílio Gil Moreira, comerciante, de Alcobaça; Mário Pereira Bandeira, comerciante, de Alcobaça; Ilídio dos Santos André, industrial, de Alcobaça; António Luís Ventura, guarda-livros, de Alcobaça; dr. José Fidalgo Marques Pereira, médico, da Nazaré; Joaquim Vicente Chicharro, comerciante, da Nazaré; dr.ª D. Maria Piedade Marques Ferreira, médica, da Nazaré; Eurico Castro e Silva, industrial, da Nazaré; Abel Augusto Serra da Silva, industrial, da Nazaré; Armelindo Galvão, proprietário, de Famalicão-Nazaré; Custódio Maldonado de Freitas, farmacêutico, das Caldas da Rainha; dr. Asdrubal de Aguiar, advogado, das Caldas da Rainha; dr. António Maldonado de Freitas, advogado, das Caldas da Rainha; Carlos Correia da Silva, funcionário publico aposentado, das Caldas da Rainha; António Fernandes Coelho Pereira, funcionário publico aposentado, das Caldas da Rainha; Romão Vieira Amora, comerciante, das Caldas da Rainha; Manuel Capitaz Caldeira, industrial, das Caldas da Rainha; Gabriel Pereira, industrial, das Caldas da Rainha; Asdrubal Lisboa Ramos, proprietário, das Caldas da Rainha; Joaquim Marques, industrial, das Caldas da Rainha; dr. António Augusto Pires de Carvalho, médico, de Peniche; e Jorge de Almeida Monteiro, industrial, do Bombarral.

Foi recebido na Guarda, oficialmente o ministro do Interior

GUARDA, 21 — O sr. dr. Alfredo Rodrigues Santos Junior, antigo governador civil deste distrito, foi aqui recebido, oficialmente, como ministro do Interior. Vindo de Bragança, foi recebido no Pocinho, limite do distrito, pelo governador civil, sr. dr. Luís de Almeida; pelo presidente da União Nacional, sr. dr. Armando Sáraiva Melo, e pelo presidente da Junta Geral do Distrito, sr. dr. Francisco Bigotte.

Na cidade, depois de passar revista á guarda de honra, constituida por uma força da P. S. P., na Praça Luís de Camões, onde se juntou muito povo, houve uma sessão solene no salão nobre do Município. Presidiu aquele membro do Governo, ladeado pelas principais entidades citadinas, vendo-se em lugar de honra o bispo da diocese e, entre a assistência autoridades concelhias e distritais, etc.

O presidente da Camara, sr. eng.º Pina Gomes saudou o ministro, que considerou um amigo do distrito, afirmando-lhe a sua lealdade e a colaboração dos beirões. O ministro agradeceu, dizendo que tem a Guarda e o seu distrito no coração.

No Governo Civil houve uma reunião com o chefe do distrito e os presidentes das Camaras e outras entidades, na qual foram tratados assuntos da região.

O sr. dr. Santos Junior irá entregar o diploma de oficial da Ordem de Cristo ao sr. dr. António Marques Fernandes, antigo presidente da Camara de Celorico da Beira, e volta, ao fim da tarde, para inaugurar uma ambulancia para a corporação dos Bombeiros Voluntários, á qual foi dado o nome do ministro.

Os oposicionistas do Porto respondem à nota oficiosa do Governo

PORTO, 21 *(Pelo telefone)*.— «Os candidatos de oposição democrática pelo círculo distrital do Porto comunicam, entre outras coisas, o seguinte:

Que a resposta a alguns reparos ou observações feitas quanto aos trabalhos até agora efectuados, cumpre considerar que, como é do conhecimento geral, grandes e de diversas natureza são sempre as dificuldades e vicissitudes com que a oposição depara, para elaborar uma lista de candidatos á Assembleia Nacional.

A oposição Democrática parte, de cada vez, do zero absoluto, sendo forçada a tudo improvisar, no próprio e escasso período de apregoada «liberdade suficiente».

E assim aconteceu que a oposição teve de proceder a sucessivos arranjos e substituições da ultima hora, na luta de multiplos embaraços e contratempos, deixando possivelmente de apresentar as listas que melhor traduziriam a excelência do sector democrático intervencionista — pois havia também que contar com o alheamento dos que proclamavam a abstenção e a defendiam.

Por outro lado, a oposição não recolheu quotizações, não tem sede, nem «gabinete de Imprensa», não dispõe de assalariados ou empregados de secretaria. Tudo é feito por voluntário de boa-vontade, a começar pelos próprios candidatos.

Todas as circunstancias explicam e justificam as deficiências de variada natureza que forçosamente se reflectem no funcionamento dos serviços relacionados com as candidaturas.

Que ficam convidadas todas as colectividades ou grupos profissionais económicos, sociais, de cultura e outros, e bem assim todos os cidadãos interessados, a fornecerem aos candidatos os elementos que concretizem as suas reclamações ou reivindicações, que desejem ver debatidas ou apreciadas na presente campanha eleitoral.

Que de vários pontos do distrito e do País se têm recebido aplausos e estímulos para o prosseguimento da campanha, nas bases delineadas nos anteriores comunicados.

Que no requerimento á Camara Municipal do Porto, para a cedência do Pavilhão dos Desportos, «em qualquer das noites a partir do próximo dia 26, para a celebração de uma sessão de propaganda eleitoral dos candidatos de oposição», fizeram os requerentes votar que formularam «esse pedido por estarem informados que, neste período, não se encontrava o referido pavilhão adstrito a qualquer actividade e ser de evidente interesse cívico o fim a que o destinavam».

O ministro do Ultramar salientou em Vila Luso a unanimidade de sentimentos que observou em Moçambique

VILA LUSO, 21 — A sessão solene de recepção ao prof. Adriano Moreira realizou-se no cine-teatro desta cidade ás 18 horas locais. Presidiu o ministro, tendo a seu lado o governador-geral.

Discursaram, primeiro, o autoctone Pedro Gonçalves, o mestiço António Silva Carvalho, o europeu Humberto Taveira e o presidente da Camara, Joaquim de Oliveira.

Falou depois o governador-geral de Angola que saudou o ministro. Apontou o belo exemplo do prof. Adriano Moreira que, em seguida á extenuante e tão util viagem, encontrava forças para visitar Angola passando em três dias por seis distritos e dispondo-se a ir para Luanda trabalhar pela província.

O prof. Adriano Moreira, ao agradecer, disse que em toda a sua viagem a Moçambique, de Cabo Delgado a Lourenço Marques, encontrara todas as etnias com perfeita consciência política da hora que passa e extremamente devotadas ao ideal superior da Pátria. Todos — disse — encontravam como paradigma dessa devoção a conduta de Angola na contingência que tão dramáticamente lhe foi imposta pelos inimigos exteriores.

Acrescentou que a sua presença constituira sempre pretexto para as populações manifestarem o seu patriotismo e que em toda a parte havia sempre dísticos dizendo: «Angola é nossa». Afirmou em seguida que esta unanimidade de sentimentos é força indispensável para que se levem a cabo as tarefas necessárias á defesa e salvaguarda do património nacional. Esse facto — disse — é a nossa maior força, nessa unidade reside a nossa melhor arma. Depois acrescentou que os inimigos de Portugal sabem muito bem que assim é e que, por isso, não descansam, nos esforços tendentes a tentar quebrar a unidade nacional.

Devemos, assim, estar vigilantes e atentos, não esquecendo que é a juventude o sector mais visado pelos nossos inimigos. Afirmou ainda não devermos ignorar que alguns dos nossos ainda que muito poucos, podem entender haver outro caminho que não seja o que escolhemos e que é o da intransigência absoluta perante os apetites e ameaças dos nossos adversários. O ministro continuou dizendo que com a mesma serenidade, a mesma firmeza com que dissemos não aos inimigos do exterior afirmaremos a eses poucos que não têm lugar entre nós.

Terminou entre extraordinárias aclamações, dizendo haver uma regra simples para sabermos o que todos temos para fazer e essa era a de cumprirmos o nosso dever para com o nosso tão valioso património moral e histórico. Temos importantes tarefas para a paz e havemos de enfrentá-las com a mesma decisão e energia que as da guerra. Umas e outras livraram as gerações actuais de uma vida sem horizonte e ensinaram-lhes a viver perigosamente ao serviço de Portugal.

O ministro e o governador retiraram-se para o Palácio do Governo, entre as aclamações, e o prof. Adriano Moreira começou imediatamente a receber quantos o desejaram, prosseguindo as audiências pela noite fora, depois de uma recepção a que compareceram centenas de pessoas — (E.).

FOI ELEITA a nova direcção da Sociedade Europeia de Energia Atómica

Na sessão anual do Conselho da Sociedade Europeia de Energia Atómica, ontem realizada, após a terminação do simpósio que esteve reunido no nosso País, foi nomeada uma nova direcção daquele organismo que ficou constituida do seguinte modo: previdência—prof. Francis Perrin, alto comissário da Energia Atómica de França; vice-presidente executivo — prof. José Maria Otero, presidente da Junta de Energia Nuclear Espanhola; vice-presidente — Luís de Heem da Comissão de Energia Atómica da Bélgica.

O PORTO pelo teletone

O ministro da Saúde no Porto

PORTO, 21. — Sob a presidência do sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude, prosseguiram esta manhã, no Instituto de Assistência á Família, os trabalhos nos quais participam todos os delegados distritais daquele Instituto, no continente. De tarde houve nova reunião.

Amigos do Porto

Os «Amigos do Porto» visitaram esta tarde as instalações do Albergue Distrital de Mendicidade, instituição fundada e dirigida pela P. S. P. A visita foi conduzida pelo comandante da Polícia, coronel Santos Junior.

Conferência sobre loiça brasonada

No salão nobre do Museu Nacional Soares dos Reis, o secretário do Instituto Português de Heráldica, tenente José de Campos e Sousa, crítico de arte, profere hoje á noite uma conferência sobre loiça brasonada, assunto de grande interesse para antiquários e demais pessoas interessadas em assuntos de história da ceramica.

Homenagem a um banqueiro

No próximo dia 26, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto vai homenagear, durante um jantar, o seu presidente honorário e benemérito, sr. Artur Cupertino de Miranda.

Abandonou o lar

Na P. S. P., queixou-se o sr. Mário Carneiro da Silva, residente na Rua Faria Guimarães, 116, contra a esposa, por esta ter abandonado o lar levando todo o recheio da casa e os filhos do casal.

Espectaculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem no fundo do mar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cantico da carne» e «Negócio de pijamas» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 «A morte de Bel» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma bola para Joey» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Clima de violência» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O feiticeiro de Bagdad» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Katia» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O castigo da glória» (17 anos).
ODEON-CINE — As 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Rebeldes do Quénia» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Tribunais

Condenado em Évora um cobrador infiel

EVORA, 21. — Em audiência do Círculo Judicial desta cidade, presidida pelo corregedor sr. dr. António Sameiro, que teve como assessores os srs. drs. Alves Cortês, Leite Marreiros, juízes, respectivamente, em Evora e Arraiolos, foi julgado André Páscoa Sofio, de 41 anos, viuvo, natural de Arraiolos, residente na Rua de Escrivão da Camara, 35.

Nos autos, articulados pelo agente do Ministério Publico, sr. dr. Almeida Simões, era acusado de ter defraudado em 31 879$90, a firma fornecedora de carburantes líquidos, Sousa & Marquês, Lda., desta cidade, onde o arguido exercia as funções de cobrador.

O tribunal, levando em conta várias atenuantes, entre elas a grave doença de que a mulher do réu veio a falecer, condenou-o na pena de 14 meses de prisão, 1000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 32 000$00 de indemnização á parte queixosa.

UM DESERTOR da Legião Estrangeira confessou ter morto o vice-cônsul britânico em Argel

ARGEL, 21 — Um sargento desertor da Legião Estrangeira, Albert Dovecar, confessou a sua responsabilidade pelo assassínio, o mês passado, de Alfred Fox, vice-consul britanico em Argel — segundo anunciou hoje a delegação do Governo.

Alfred Fox, de 54 anos, foi morto com três balas na cabeça, na garagem da sua casa de Argel, no dia 26 de Setembro.

A notícia foi dada por Philipe Mestre, director delegado da informação da delegação-geral, que forneceu detalhes de prisões feitas em 12 de Outubro.

Nesse dia, a Polícia cercou um edifício no bairro residencial de Argel e apreendeu um rádio-transmissor, que era operado por um europeu filiado na Organização do Exército Secreto. — (R).

PORTUGUÊS condenado em França por cumplicidade num roubo

SAINTES (França), 21. — Um tribunal francês condenou dois norte-americanos e um português, acusados de terem roubado 108 950 dólares, em 17 de Setembro de 1960, de um acampamento militar norte-americano, na parte ocidental da França. O português, Sérgio Camal, de 29 anos, natural de Lourenço Marques, foi condenado, por cumplicidade, a quatro anos de prisão. — (A. N. I.).

VOLUNTÁRIOS para a Força Aérea

OTA, 21. — Oriundos de várias provincias da Metrópole e do Ultramar, estão a ser encorporados na Força Aérea, 1100 voluntários.

Começaram já a efectuar a sua apresentação, aqui, na Base Aérea n.º 2, onde receberão a instrução militar, seguindo-se a especial para os vários ramos de actividade técnica da Força Aérea.

A França ganhou o campeonato de bilhar para profissionais

PARIS, 21. — A final do I Campeonato da Europa Profissional de Bilhar, tabela 47/2, disputada esta manhã, foi ganha pelo francês Jean Marty, que fez 400 pontos em quatro jogadas. A sua maior série foi de 238, e a média, 100. O belga Emile Wafflard obteve 21-4-17-5,25. — (France Presse).

Necrologia

António Ferreira Bastos Cáulino

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 21 — Em Vale da Vila, deste concelho, faleceu, inesperadamente, o sr. António Ferreira Bastos Cáulino, de 71 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado. Deixa viuva a sr.ª D. Albertina de Almeida, ali professora primária, muito estimada naquele lugar há mais de trinta anos; era pai do sr. José Ferreira Bastos Cáulino, comerciante, no Porto; e padrasto da sr.ª D. Fernanda de Almeida Selôres de Azevedo, casada com o sr. dr. Flávio Selôres de Azevedo, director do Externato S. Salvador desta vila.

O corpo foi trasladado para Favaios (Alijó), onde o sr. Bastos Cáulino era proprietário e ali, como em Tabuaço e nesta vila muito estimado e considerado.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

titui um espectáculo grandioso, por vezes empolgante.

Os complementos são interessantes. — *Visor 33.*

«O capitão sem medo», no Condes e no Avis

Há um determinado tipo de filmes que, apesar do seu enredo estar um tudo nada fora de moda, podem sempre contar com o entusiasmo de vastas camadas de publico. Ainda nos lembramos, com saudade, dos livros de capa e espada e das aventuras de amor passadas nas antigas cortes europeias, que preencheram alguns passos da nossa adolescência. E revê-los, causa-nos sempre grande prazer.

O filme ontem apresentado simultaneamente no Condes e no Avis, é extraído do célebre romance de Teófilo Gautier. O romantico e destemido «capitão Fracasse» é encarnado pelo grande Jean Marais que é ele próprio um espectáculo pois encarna a personagem a primor. «Isabelle», a ingénua e deliciosa rapariguinha que o capitão ama e protege, é Genevieve Grad; Ana Maria Ferrero, a conhecida vedeta italiana, foi a altiva marquesa e Gerard Barray, o perigoso rival de «Fracasse».

O filme é uma co-produção franco-italiana e reune um numeroso naipe de colaboradores italianos e franceses que dão o imprescindível fundo á película.

Filme, portanto, agradável para as grandes camadas de publico que amam os romances de amor e de capa e espada. Um excelente documentário sobre a catedral de Leon. — *Visor 13.*

O Teatro de Ensaio

apresenta-se hoje na Ajuda

O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, apresentará esta noite no Clube Recreativo Armandorense, na Ajuda, o drama místico em 3 actos «Casa de Pais», original de Francisco Ventura. Os bilhetes são distribuidos gratuitamente na sede daquela colectividade.

No Capitólio

«O Capacete Verde» e Lecuona Cuban Boys

Não se extinguiram ainda os ecos do êxito alcançado com a obra de George Pal, o «Continente perdido», e já o Capitólio, cumprindo a sua promessa, apresenta outro filme, este de realismo emocionante, com que inicia o ciclo «O Desporto e a Vida», «O Capacete Verde», que coloca o espectador ao volante de um bólide lançado a toda a velocidade. O filme é o drama, pujante de emoção, dos homens que se dedicam á mais perigosa ocupação do Mundo: as corridas de automóveis. E das esposas, noivas e mães que os aguardam em casa com uma oração nos lábios. Contracenam neste filme, Bill Travers, Ed Begley, a encantadora Nancy Walters e o famoso campeão mundial, o australiano Jack Brabham.

No palco exibe-se o conjunto «Lecuona Cuban Boys», uma orquestra famosa em todo o Mundo. Depois dos seus assinalados êxitos no «Olympia» e no «Ambassador» de Paris e no «Ciro», de Nova York, é com justificado orgulho, que o cinema Capitólio oferece ao seu publico a orquestra cubana, com o vocalista Raul Martell e a cançonetista bailarina Berta Rosen. Graças a esses artistas, o publico será transportado á América do Sul, onde terá ocasião de observar o ritmo demoníaco do folclore mexicano, cubano e argentino.

«Bate o Pé», no MARIA VITÓRIA

Se são a graça do texto e a qualidade dos actores que fazem o êxito de uma revista, tem condições excelentes, uma vez mondada de certas frouxidões e longuezas, a que ontem se estreou no Maria Vitória, mau grado a pobreza da montagem, que nesta primeira noite, pelo menos, não lhe roubou o entusiástico favor do publico.

Admitindo mesmo o recurso á anedota de almanaque, que nestas lides é da praxe requentar e servir como nova, raramente um poema tão espirituoso e consistente terá surgido nos ultimos anos em palcos do teatro ligeiro. O numero do soldado da guerra de 1908, frisando a nota surrealista, honra o humor de quem o escreveu e recoseu, salpicando-o de *non sens*. O estilo unico, a fantasia pessoalíssima, a arte de dar vida á palavra e de a transmutar em riso que Raul Solnado possui, estão presentes de uma ponta a outra de «Bate o Pé», mas ressaltam através do texto em que se sente, a par da experiência de Fernando Santos, o invulgar talento humorístico de Nelson de Barros, crítico e escritor dos melhores dotados, que sobre tal anuncia, sem esquivança ás tradições portuguesas do género, a possibilidade de o renovar pela inteligência, que dele anda amiude arredia, pela ironia, pela sátira autêntica e até pelo factor surpresa.

Rábulas como a do «Folgadinho da Carrapichana», entre outras, recomendam-se pela astucia verbal, pela *verve* esfuziante, pelo embrechado de alusões significativas.

A' altura de Raul Solnado, que é, com a sua dicção singularmente pitoresca e trabalhada, com o seu poder mimico que logo solicita á gargalhada o mais sisudo espectador, um grande actor cómico em qualquer parte do Mundo, surge-nos um Humberto Madeira também senhor das tábuas e a quem sobram recursos para todos os desdobramentos, cantando em todas as línguas e até nas que inventa, dançando, compondo e sublinhando a traço largo, no seu jeito próprio, as figuras caricatas e folgazãs do alpinista, do Zé Gordo, que ressumam hilaridade.

Se Maria Domingas, sempre escultural, mantém sem desfalecimentos os seus créditos de estrela, com a presença que se impõe, Florbela Queirós, comediante chic, de *finesse*, tem no género revista uma estrela notável. Com os seus grandes olhos de boneca, a figurinha grácil encontra o tom que perfeitamente se ajusta aos papeis que lhe deram e que ela valoriza, quer no *travesti*, tirando todo o partido da sua plástica vocal e corporal, movendo-se no palco com uma exacta noção do espaço, quer na *charge* da Bardot de Pias, onde fala á alentejana de modo a embasbacar e ensinar o mais pintado.

Berta Loran igual a si mesma, isto é, catedrática nestes tramites e sobretudo em grande plano na Zuca, onde desdobra toda a gama dos seus dotes de característica, sempre com o publico na mão.

Maria Alice Ferreira, por sua vez, tem, sem duvida, o estofo do ídolo da multidão. Discípula de Hermínia Silva, agrada como fadista e não menos, a outro e ao mesmo sector do publico, como apaixonada do *rock*, desossando-se, gritando, berrando, atirando-se quase para o chão, nessa espécie de furor dionisíaco dos fãs desse *aboutissiment* do *jazz*. A verdade é que toda essa vibração e esse elemento de *music-hall*, essa chama de actualidade, não fazem mal á revista, antes pelo contrário.

Carlos Coelho, no Zé Compére; Emílio Correia, tão ao vivo no atónito e irritado senhor que lê o jornal ao lado de um Solnado mais irrequieto e desconcertante do que nunca; Orlando Fernandes, Lucinda Amaral, majestosa e opulenta de encantos mesmo sem plumas; Clarisse Belo, endiabrada Inês Pereira; a loira Yolanda; a frágil e vaporosa Milene Machado; Lourdes Lopes, de uma beleza helénica; Rita Nobre e as mais actrizes, discípulas e coristas mexidas, no geral bem torneadas, formam o conjunto que nas duas apoteoses foi ovacionado com calor. Desses aplausos partilharam — e muito justamente — as bailarinas e bailarinos internacionais, dos quais se destacam Carlos Mendonça, cuja escola se afirma, as duas inglesinhas leves e esvoaçantes, Maite, e Mercês Olival, que mantém as suas faculdades apreciáveis de dançarina honrando a prata da casa.

Com poucas canções que fiquem no ouvido, tem, entretanto, certa cor e é agradável, adentro das limitações habituais, a musica de João Nobre e de João de Vasconcelos.

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

O guarda-roupa enferma bastas vezes de mau gosto, o que se lamenta, porque diminui algum tanto a revista. Dos cenários se alguns são francamente bonitos, ainda que sem novidade, outros pareceram-nos chochos. Mas o saldo, ao fim e ao cabo, é mais do que positivo e os augurios quanto á sorte do espectáculo, têm de ser os melhores. — *U. T. R.*

O «Rallye» DE S. MARTINHO está a despertar significativo entusiasmo

Devido á grande procura do regulamento do «Rallye» de S. Martinho, pede-nos o «Arte e Sport» para informar de que se aguarda a aprovação oficial, para, então, se proceder á sua impressão e distribuição.

Neste «Rallye», que se efectua no próximo dia 19 de Novembro, além do vencedor absoluto e vencedores das várias categorias, apurar-se-á, também, o campeão do critério de Iniciados-1961, que tanto entusiasmo tem despertado.

O «Rallye» de S. Martinho-1961 conta com uma prova de perícia e maneabilidade, a efectuar na Praça do Império, e outra de estrada, com dois percursos sob «controle» horário rigoroso.

Em seguida, será oferecido em Colares, pela secção de automobilismo do «Arte e Sport», um almoço de confraternização a todos os concorrentes.

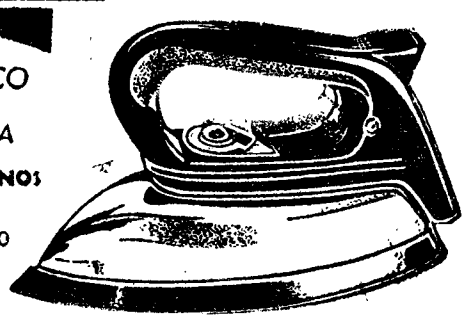
Oportunamente, será publicada a valiosa lista dos prémios.

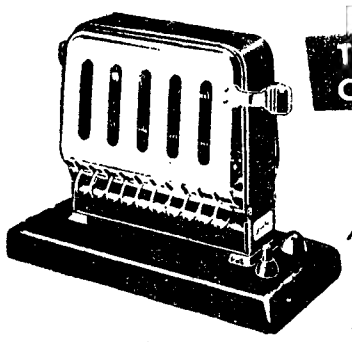
USHER'S
WHISKY ESCOCES
DE ALTA CATEGORIA

Representantes para Portugal
Adelino & Lopes, Lda.
8, Largo da Trindade, 9
Telefones 321260/322828 — LISBOA

SURDEZ?
Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.
BONOCHORD
Peça folhetos grátis
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

jura
NAO SENDO MAIS CARO
É O QUE MAIS DURA!
O FERRO ELÉCTRICO AUTOMATICO QUE NÃO AVARIA
GARANTIDO POR 2 ANOS
COM TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR





TORRADEIRA ELÉCTRICA COM LUZ AVISADORA
UM APARELHO BARATO, PRÁTICO E ECONÓMICO PARA TOSTAR O PÃO AO SEU GOSTO PESSOAL
DUAS MARAVILHAS DA INDÚSTRIA SUIÇA
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 31545 - LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 206-208 - TEL. 2 5582 - PORTO

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
N/M «MANUEL ALFREDO»
AVISO
Avisam-se os Srs. Passageiros de que, por motivo de força maior, foi adiada a saída deste navio para o dia 27 do corrente, às 12 horas, da Gare Marítima de Alcântara, efectuando-se o embarque às 10,30 horas.
A bagagem de porão deverá ser embarcada impreterivelmente, no dia 24, até às 12 horas, na Doca de Alcântara.
A Administração

À venda sómente nas casas especializadas.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA

Rapariga salva de morrer enforcada devido à boa vontade de diversas pessoas

REGUENGOS DE MONSARAZ, 21 — (Pelo telefone). — No Monte da Giralda, deste concelho, de que é rendeiro Joaquim dos Santos Capucho, sua filha Carminda dos Santos Borrego, de 17 anos, meteu hoje, ao princípio da tarde, um acto de desespero.

Um dos criados que estava próximo do local escolhido pela jovem, ouviu ruído e acorreu. Deparou-se-lhe a filha do patrão a debater-se na agonia, face congestionada e pescoço apertado por um nó corredio. Num instante, o criado sacou da navalha e cortou o cabo. A despeito de todos todos os esforços que fez, seguidamente, para reanimar a jovem, ela não deu acordo de si.

Desesperado, montou num cavalo e resolveu fazer os 15 quilómetros que o separam desta vila, em busca de socorro. Por sorte, pouco depois, encontrou uma patrulha da G. N. R., composta pelo cabo José Piteira Carvalho e pelo soldado Joaquim José Mojinho. Enquanto este ficava na bifurcação da estrada, na tentativa de arranjar um transporte automóvel, o cabo seguiu para o monte.

Entretanto, o soldado conseguia fazer parar um automóvel, cujo motorista, Sebastião Dias de Carvalho, se prontificou imediatamente a auxiliar a moça. O transporte fez-se num mínimo de tempo e, no hospital da Misericórdia o sr. dr. José Pires Gonçalves, ao cabo de longo tratamento, conseguiu reanimar a Carminda. Embora o seu estado ainda inspire os maiores cuidados, pensa-se que será possível salvá-la. É o que esperam todos aqueles que concorreram para evitar que o seu tresloucado acto tivesse consequências mortais.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Celebrou-se na igreja de Monte Real o casamento do sr. dr. João Maria de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel Bulhões, filho do sr. Manuel de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel Bulhões e da sr.ª D. Maria Leonor Medeiros de Albuquerque Teixeira de Magalhães Mexia, residentes na Lousã, com a sr.ª D. Maria Isabel de Magalhães Mexia Alves, filha do sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria e da sr.ª D. Maria Nazaré Lopes Magalhães Mexia, residentes em Monte Real. Foram padrinhos por parte do noivo os srs. dr. Pedro Medeiros de Albuquerque Teixeira, médico, na freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e o sr. Olímpio Duarte Alves; e, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Magalhães Mexia Figueiredo, esposa do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, «leader» na Assembleia Nacional e a mãe da noiva, sr.ª D. Maria Nazaré Duarte Mexia.

Presidiu á missa solene o sr. bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio. Em casa dos pais da noiva foi servido o copo-d'água.

— Realizou-se na igreja de São João de Deus o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Julia da Silva, filha da sr.ª D. Maria Julia da Silva e do sr. José da Silva, com o sr. Joaquim José da Costa Baptista, filho da sr.ª D. Mariana Rosa Costa Garcia Baptista e do sr. Joaquim Garcia aBptista. Apadrinharam o acto, pela parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Idalina da Silva Santiago e seu marido, sr. Deodato Santiago. Pela parte do noivo a sr.ª D. Adelaide Fernandes Barros e o sr. António José da Costa, seu tio. A' cerimónia seguiu-se o copo-de-água num restaurante de Lisboa.

AEROGRAMAS

vão circular em Angola

Por portaria do Ministério do Ultramar, foram mandados emitir e pôr em circulação na província de Angola 1 000 000 de bilhetes-cartas-avião (aerogramas), da taxa de 1$50, confeccionados em papel de escrita branco, no formato de 250 mm × 175 mm (abertos), com tarja a verde e vermelho, brasão e texto a preto e o fundo a violeta-acinzentado, reproduzindo flores do algodoeiro, sendo o selo, com as dimensões de 23 mm × 22 mm, em que se reproduz o edifício dos correios, telégrafos e telefones de Benguela, impresso a preto e azul turquesa-claro.

BOM DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1931, publicava:

«A «Revue de l'Art», importante publicação artística de Paris, que André Degarrois dirige, publica no seu ultimo numero um artigo ilustrado de Luís Keil sobre uma peça de porcelana da China, datada de 1541 e que figurou na Exposição do «Jeu de Paume».

O ilustre conservador do Museu Nacional de Arte Antiga analisa com muito brilho e competência essa raríssima peça de porcelana dos Mings, a mais antiga que se conhece com uma inscrição em língua europeia, cuja legenda traz o nome de Pêro de Faria, que foi capitão de Malaca nessa época, amigo e companheiro de Afonso de Albuquerque, de Fernão Mendes Pinto e do Apóstolo das Indias, S. Francisco Xavier.

O trabalho de Luís Keil, que vai ser publicado em português, é extremamente interessante para a história da arte e para a nossa história ultramarina, pois trata-se de um documento que se refere a um dos primeiros portugueses que combateram na India e, ao que parece, foi companheiro de Vasco da Gama aquando da descoberta do caminho marítimo para a India».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: Musica de piano 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra ligeira de Viena, dirigida por Hans Kolesa; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Moçambique, e crónica de Angola; 21 e 40: Trumpet Boy e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para trabalhadores. No final do serão: Noticiário e musica de dança; 0 e 58: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. Às 18 e 30: Transmissão, do cinema Tivoli, do segundo concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora» em que colaboram a Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o pianista Gary Graffman. No intervalo: Noticiário regional — «Lunda» a enfeiticante terra dos Quiocos — 1.ª palestra da série «Angola vista por João Falcato»; ás 20 e 30: Trechos de óperas, pelo tenor Jussi Börling; 21: Noticiário; 21 e 5: Recital pela pianista Margarida Magalhães de Sousa; 21 e 45: Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 15: Uma obra de Pierre Boulez incluída no festival de Viena deste ano; 23 e 15: Musica de camara: «Quinteto em mi bemol op. 44» de Schumann; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Presença do Brasil; 21 e 45: Orquestras; 22: Cançonetas; 22 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España: banda da Marinha; 23 e 45; Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos Portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras ligeiras; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Baile do «Palm Beach»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Cançonetas; 22 e 15: Solistas em voga; 22 e 30: Boletim do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 35: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s. — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15, «Mãos á Obra» — «Um Periscópio»; 20 e 35, teledesporto, revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 21 e 5, «Toiros», programa de Nizza da Silva; 21 e 30, telejornal; 22, «Heróis do Mar» — No aniversário da morte de Carvalho Araujo, programa realizado por Miguel de Araujo, com a colaboração de Alberto Cutileiro; 22 e 10, «Show para dois», transmissão dos Estudios do Porto; 22 e 35, «O Prisioneiro», comédia dramática original de Charles Cordier, tradução e adaptação de Rui Pilar; intérpretes: Tomás de Macedo, Alexandre Vieira e Jaime Santos; realização de Jorge Listopad; 23 e 15, fados novos por Carlos Ramos, acompanhado pelos guitarristas Raul Nery e Fontes Rocha e pelos violistas Julio Gomes e Joel Pina; realização de Felix Ferreira; 23 e 30, «Naquele tempo...», pelo dr. Bernardo Xavier Coutinho (transmissão dos Estudios do Porto)); 23 e 40, telejornal e ultimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 21 — Á 1 e 2 (3m,91); 13 e 18 (4m,16).

Dia 22 — Á 1 e 46 (4m,15); 14 e 1 (4m,36).

Dia 23 — Ás 2 e 26 (4m,32); 14 e 48 (4m,48).

BAIXA-MAR

Dia 21 — Ás 6 e 50 (1m,16); 19 e 18 (0m,89).

Dia 22 — Ás 7 e 29 (0m,93); 19 e 54 (0m,74).

Dia 23 — Ás 8 e 10 (0m,74); 20 e 36 (0m,65).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço»
ABC — «O trunfo é espadas».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho»
MARIA VITORIA — «Bate o pé».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz».
S. LUÍS — «A história daquela noite».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem»
EDEN — «Fanny».
ODEON — «Paixões em fogo».
MONUMENTAL — «Spartacus»
ALVALADE — «A história daquela noite».
POLITEAMA — «Amor ... tudo na vida»
CONDES — «O capitão sem medo».
ROMA — «Os ultimos dias de Pompeia».
AVIS — «O capitão sem medo».
CAPITOLIO — «O capacete verde».
OLIMPIA — «Cercados pela Polícia».
ROYAL — «O sargento negro».
IDEAL — «O Pirata de Porto Belo».
RESTELO — «O mais belo espectáculo do Mundo».
JARDIM CINEMA — «Para além da cortina».
SALÃO LISBOA — «O sobe e desce».
ARCO-IRIS — «O diabo branco».
PROMOTORA — «O ultimo tango».
S. L. BENFICA — «Manuela».
CAMPOLIDE — «Sansão e Dalila».

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo 29-31 (46843) ✲ **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Semana do contribuinte

Contribuição predial

— Prédios devolutos.

Apresentar dentro de *15 dias*, a contar daquele em que o facto se verifique, na competente secção de finanças, a participação respeitante aos prédios e andares que fiquem devolutos.

Decreto n.º 20 549, art.º 2.º, § único.

Reclamar, no prazo de *90 dias* a contar do dia imediato ao da abertura dos cofres do Estado para a sua cobrança (2 de Janeiro de cada ano), a anulação da contribuição predial dos correspondentes duodécimos da colecta, respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano anterior.

Anotação

Tem direito á anulação da contribuição predial o proprietário de prédio que se manteve devoluto, sem mobília e com escritos, por o respectivo arrendamento não ser viável, em vista do risco iminente de expropriação e demolição.

— Recurso n.º 14 129 do Supremo Tribunal Administrativo (secção do contencioso das contribuições e impostos).

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção B

— Lucros de sócios não gerentes.

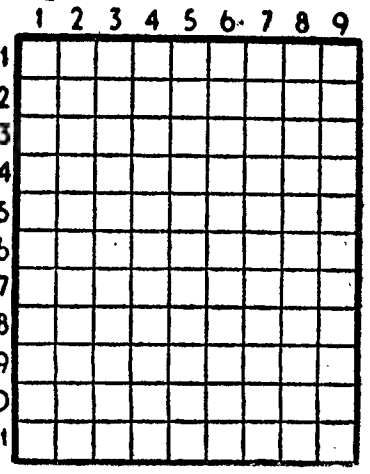
Se os comproprietários de uma *quota social indivisa* nomearam validamente um seu representante na sociedade e a êste foi conferida a gerência, que exercer efectivamente, os lucros correspondentes á dita quota *não são passiveis do imposto*.

— Recurso n. 14 134 do Supremo Tribunal Administrativo (secção do contencioso das contribuições e impostos).

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4514



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Lapónia. Lura. 2 — Reis. Monarca. Antes de Cristo. 3 — Seguias. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — Vantagem. Transpiras. 5 — Nome de homem. 6 — Cincho. 7 — Semelhante. Ave pernalta. 8 — Oprimir. 9 — Óxido de cálcio. Caminhar para cá. 10 — Símbolo químico do érbio. Ruim. 11 — Caruma. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Intestino. As cortes. 2 — Guarnecer de asas. Fosso. 3 — Estrela. Atormentem 4 — Viração. Planeta. Batráquio. 5 — Preposição. Ultimo rei da Líbia, filho e sucessor de Aliate. 6 — Pronome pessoal. Saudável. Mulo. 7 — Eia. Cidade de Portugal. 8 — Rio de Portugal. Estimai. 9 — Casualmente. Penhor.

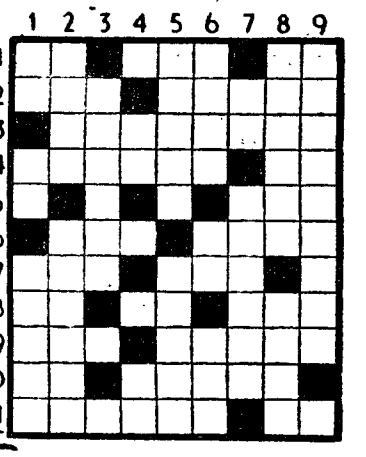
Solução do problema n.º 4513

HORIZONTAIS: 1 — Abas. Vasa. 2 — Caro. Atas. 3 — Sardoal. 4 — Sem. Com. 5 — Asas. Tala. 6 — De. Ur. 7 — Mal. Não. 8 — Gó. Ali. Rs. 9 — Arar. Sena. 10 — Bati. Irar. 11 — Área. Aaro.

VERTICAIS: 1 — A. C. São. Gaba. 2 — Bases. Morar. 3 — Aramada. Até. 4 — Sor. Selaria. 5 — Dá. 6 — Vão, Tunísia. 7 — Atacara. Era. 8 — Salol. Ornar. 9 — As. Mãe. Saro.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2468



HORIZONTAIS: 1 — Artigo (pl.). Dificuldade. Prefixo que designa afastamento, oposição. 2 — Víscera. Catarro pulmonar, que produz tosse. 3 — Estoirar. 4 — Cidade da Arábia, considerada santa para os muçulmanos. Licenciado. 5 — Vá pelo ar. 6 — Parelha. Magoei. 7 — Porém, Haver. 8 — Símbolo químico da prata. Frequentar. Grande. 9 — Negativa. Fastos. 10 — Porco. Concluí. 11 — Chispas. A mim.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. Pedra de moinho. Cobertor. 2 — Tratamento que se dava aos reis de França. Idólatras. 3 — Medianas. 4 — Prefixo de duplicação. Símbolo químico do ouro. 5 — Redondel. Cova para apanhar feras. 6 — Rio que atravessa Paris. Testemunho. Escalvados. 7 — Antigo nome da nota «dó». Curvar. 8 — Não profissional. Zombaçam. 9 — Obstáculos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2467

HORIZONTAIS: 1 — Tamanca. 2 — Ria. Naval. 3 — O. Ir. Sint. 4 — Vás. Nus. 5 — Bi. Jalapo. 6 — Silabo. Pi. 7 — QUE. Spa. 8 — Ul. MAIS. 9 — Sílabas. 10 — VIVE. Eva. 11 — Pé. Aio. As.

VERTICAIS: 1 — Tracisque. 2 — Ai. Abiul. Vê. 3 — MAIS. Lê. Si. 4 — Já. Viva. 5 — NN. Nabo. Loi. 6 — Casulo. Má. 7 — Avisa. SABE. 8 — Au. Papiava. 9 — Ultrapassas.

(Provérbio: O QUE MAIS VIVE MAIS SABE).

A França exige

a integração agrícola como condição para aceitar a segunda fase do Euromercado

BONN, 21.—«A França impõe as suas condições», «Paris continua a pedir a integração do mercado agrícola» — é sob estes títulos que seis grandes diários alemães reproduzem uma entrevista que lhes foi concedida colectivamente por Edgard Pisani, ministro da Agricultura da França.

«A França — declarou em substancia Pisani — não está disposta a aceitar a entrada em vigor da segunda fase do Mercado Comum se, antes de 31 de Dezembro próximo, não for definida uma política agrícola comum, e se o mecanismo de aplicação desta política não for criado em pormenor».

«A França — salientou o ministro — respeita escrupulosamente nesta primeira fase da integração (o estabelecimento do mercado comum na industria) todas as obrigações previstas pelo Tratado de Roma. Este foi ratificado pelo Governo francês na esperança de que a integração industrial seria seguida por uma integração agrícola. É chegada a altura de cumprir os compromissos assumidos com tratado».—(F. P.).

A ADMISSÃO DA INGLATERRA

ESTRASBURGO, 21.—A Assembleia Parlamentar Europeia encerrou ontem a sua sessão, depois de cinco dias de trabalhos, com um pedido unanime: que o executivo do Euromarcedo seja plenamente associado ás negociações que abrem em Bruxelas, no dia 8 de Novembro, para a admissão da Inglaterra na Comunidade Económica Europeia. Ao mesmo tempo, a Assembleia lamentou que o executivo não tivesse recebido instruções no sentido de se encarregar das conversações. —(A. N. I.).

A PRÓXIMA REUNIÃO DA E. F. T. A.

GENEBRA, 21—Reunir-se-á pela segunda vez em Viena, em 5 e 6 de Dezembro, a comissão consultiva da Associação Europeia de Comércio Livre, sob a presidência de Bruno Kreisky, ministro dos Negócios Estrangeiros da Áustria e presidente do Conselho da E. F. T. A. Participarão nos trabalhos pela segunda vez em Viena, em 5 e 6 de Dezembro, a comissão consultiva da Associação Europeia de Comércio Livre, sob a presidência de Bruno Kreisky, ministro dos Negócios Estrangeiros da Áustria e presidente do Conselho da E. F. T. A. Participarão nos trabalhos pela primeira vez os representantes da Finlandia.

Na agenda da comissão consultiva figuram o primeiro relatório anual da associação, assuntos de integração europeia, diversos problemas que se apresentam numa zona industrializada de comércio livre, e questões sociais e sindicais. A comissão discutirá também questões levantadas na sua primeira reunião, em Março de 1961.—(F. F.).

NOVO APELO À GREVE EM FRANÇA

PARIS, 21 — Três das quatro principais Uniões de Caminho de Ferro francesas decretaram, hoje, uma greve geral de 24 horas, a começar ás 3 horas da próxima quinta-feira.

A greve de 24 horas para apoiar aumentos de salários foi ordenada pela C. G. T. de direcção comunista, pela força operária socialista e pelas federações católicas, e os sindicatos, num total de mais de 350 000 trabalhadores.

Não foi imediatamente conhecida a posição da Federação Independente dos Maquinistas.

Espera-se que a greve paralise o serviço ferroviário de toda a França, a menos que o Governo tome disposições para requerer que os trabalhadores nacionalizados se mantenham ao serviço, sob pena de demissão, multas ou prisão.

Cerca de meio milhão de empregados dos caminhos de ferro do Estado e do gás e electricidade lançaram, na quarta-feira, greves de aviso, que quase paralisaram os transportes publicos na região de Paris e privaram a maior parte da França de energia eléctrica durante várias horas. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco predominando do Norte e o céu estava de um modo geral muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 11°; Penhas Douradas, 10°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,6; mínima, 11°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,4; mínima, 14°,1.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,9; na água do mar, 15°,3

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado pela madrugada e manhã, vento fraco a moderado de Noroeste, neblinas e nevoeiros matinais, possibilidade de agravamento do estado do tempo no fim da tarde do dia 22, com períodos de chuva e vento fraco de Sudoeste. Pequena subida de temperatura.

"Dá-me um pouco de dinheiro"

— ao som desta modinha os bancários grevistas do Rio pedem aumento de salários

RIO DE JANEIRO, 21. — A greve dos bancários do Estado de Guanabara entra no terceiro dia e, enquanto os grevistas se preparam para desfilar com as famílias cantando a canção favorita do ultimo Carnaval, «Dá-me um pouco de dinheiro», o movimento grevista ameaça alastrar por todo o país.

Ontem, o Sindicato dos Empregados Bancários do Recife decidiu aderir á greve, e os Bancos de Pernambuco tiveram de fechar as portas. Em São Paulo e em Santos os empregados recusaram as contrapropostas dos patrões, mas deram-lhes três dias para pensar.

É agora certo que a greve do Estado de Guanabara não poderá ser solucionada antes da próxima semana. Só neste Estado, a greve custa mais de um bilião de cruzeiros por dia (10 mil contos). O dólar, que é um verdadeiro termómetro económico sobe em flecha. No primeiro dia da greve valia 319 cruzeiros. Hoje, vale, em São Paulo, onde ainda estão abertos os bancos, 328 cruzeiros.

A Imprensa receia que a greve se estenda a outros sectores. — (F. P.).

Os estudantes dominicanos enfrentam a Polícia na sua luta contra o regime *instaurado por Trujillo*

CIUDAD TRUJILLO, 21 — Foram presos cinquenta e dois jovens e três foram levados para o hospital, por terem sido feridos a tiro, durante uma luta de rua, a noite passada, nesta cidade.

Os jovens arremessaram pedras e feriram várias pessoas, ocuparam casas no centro da cidade e bloquearam o transito com barricadas e rolos de arame farpado.

Quando a Polícia os quis dispersar, foi recebida com troça. Recorreu-se, então, ao gás lacrimogéneo e dispararam-se tiros para o ar numa acção que durou 35 minutos.

A calma foi restaurada ao fim de seis horas.

Fontes governamentais afirmam que a manifestação faz parte de uma «semana da violência», inspirada por grupos da oposição, para desacreditar o Governo e forçar novas investigações sobre os direitos humanos e as liberdades individuais.

A mesma fonte diz que os disturbios dos estudantes em toda a ilha foram sincronizados com os da capital e que, em todas as manifestações, foram destruídos retratos do ex-chefe do Estado assassinado, generalíssimo Rafael L. Trujillo.

No entanto, a oposição nega estas acusações do Governo.

Em Nova York, a rádio desta cidade W. O. R. descreveu a luta como a mais sangrenta desde o assassínio, em Maio, do generalíssimo Trujillo.

A notícia da emissora dizia que polícia armada com espingardas semiautomáticas, mangueiras de incêndio e gás lacrimogéneo, atacara jovens desordeiros, que percorriam as ruas armados com pedras e barras de metal. — (R.).

DIRIGENTE OPOSICIONISTA QUE REGRESSA

CIUDAD TRUJILLO, 21 — Regressou á capital da Republica Dominicana, o principal dirigente da oposição ao regime trujillista, Juan Nosch, presidente do Partido Revolucionário Dominicano que vivia, há vinte e cinco anos, no exílio. A' chegada ao aeroporto, foi saudado por uma multidão de amigos, partidários e admiradores. — (F. P.).

Continua o terrorismo em França e na Argélia

PARIS, 21 — Explodiram durante a noite, em Paris, seis bombas de plástico, a arma favorita da Organização do Exército Secreto.

Foram atingidas a casa de um advogado francês, que tem frequentemente defendido os insurrectos argelinos, uma união de estudantes e um liceu elegante, para meninas, na parte ocidental de Paris. Não houve feridos e os estragos materiais não são importantes.

Em Lille, no Norte da França, uma bomba de plástico danificou os escritórios do jornal comunista «Liberté». Duas bombas explodiram em Toulouse, uma em frente de um Banco e outra diante de uma livraria católica. Provocaram grandes estragos.

Entretanto, na Argélia, durante a noite, explodiram doze bombas de plástico. Logo na madrugada duas explosões fizeram-se sentir em Oran.

Esta manhã, explodiram, na França, mais três bombas de plástico, elevando-se, assim, o total a 12.

Uma das cargas deflagrou em Paris, junto do apartamento de Albert Roux, secretário da comissão de solidariedade para as vítimas da repressão devida á guerra da Argélia.

Os outros dois explosivos rebentaram, próximo da residência de deputados degaullistas em Avignon, danificando portas e janelas. —(Reuter).

REUNIÃO DA COMISSÃO DA DEFESA

PARIS, 21.—A Comissão da Defesa que se reuniu, esta manhã, no Eliseu, sob a presidência do general de Gaulle, teve carácter restrito, portanto particularmente secreto. Nem o chefe do Estado-Maior-General da Defesa Nacional, nem qualquer dos chefes de Estado-Maior das três armas assistiram á sessão. O unico militar presente era o general Dodelier, chefe do Estado-Maior particular do presidente.

Parece que a reunião desta comissão foi particularmente importante Bem entendido não foi dada qualquer indicação, mas a presença de Louis Jacquelinot, ministro de Estado do Sahara, a de Joxe, ministro de Estado dos Assuntos Argelinos, e, por fim, a de Guillaumat, ministro delegado adjunto ao primeiro-ministro (encarregado das questões atómicas) indica que esta reunião foi reservada ao estudo do futudo do Sahara». — (F. P.).

Lançado um «Midas» distribuidor de agulhas

POINT ARGUELLO (Califórnia), 21 — Foi hoje lançado um foguetão «Midas» que transporta uma carga de milhões de minusculas agulhas que vão ser distribuídas numa faixa em torno da Terra. — (R.).

A França protesta contra a acção da comissão de inquérito para Bizerta

PARIS, 21.—A secção francesa da Comissão Internacional de Justiça decidiu cortar relações com o Secretariado da Comissão, a quem censura por ter tomado a iniciativa de enviar uma comissão de peritos a Tunes para investigarem «certos acontecimentos que se teriam produzido em Bizerta, em Julho de 1961».

A secção francesa considera que tendo sido encarregada do assunto a Comissão Internacional da Cruz Vermelha «a comissão de inquérito designada não tinha competência para proceder a verificações de carácter médico-legal». O relatório da comissão, afirma ainda a secção francesa, está mal traduzido em francês, e «é acompanhado para fins tendenciosos, de fotografias relativas a factos que certamente não foram verificados ou examinados pela comissão».

A secção francesa salienta que o relatório foi «publicado precipitadamente, sem a mínima consulta prévia» e «é significativo que metade dos membros da comissão executiva (da Comissão Internacional de Juristas) se tenha manifestado imediatamente contra estes métodos e tenha exigido que fossem publicamente desaprovados».

Finalmente, a secção francesa pede á comissão executiva para «tomar, urgentemente, as disposições indispensáveis» para remediar a situação assim criada, «de forma a evitar qualquer repetição de incidentes deste género». — (F. P.).

TINA LIVANOS casa-se em Paris na segunda-feira

PARIS, 21. — O marquês de Blandford, herdeiro do duque de Malborough, casa-se com Tina Livanos, ex-mulher do magnate Aristotle Onassi, na segunda-feira á tarde, na igreja ortodoxa grega do bairro parisiense de Passy — anunciou o superior do templo, monsenhor Meletios.

A cerimónia religiosa será precedida pelo casamento civil na sede da 8.ª Circunscrição de Paris, onde Tina possui um apartamento luxuoso na Avenida Gabriel, próximo do Eliseu. — (R).

Uma das namoradas era mais esperta

ROCHESTER (Estado de Nova York), 21 — Robert Wilson, que roubava as casas das suas quatro namoradas, foi apanhado quando uma delas, que suspeitou dele, encharcou em perfume uma nota de cinco dólares, metendo-a no guarda-joias. Mais tarde recuperou-a na carteira de Wilson. — (R.).

PELES DAVID KIT

PASSAGEM DE MODELOS

NO HOTEL RITZ

4.ª-feira, 25 de Outubro, às 16 horas

Reservas de mesa pelos Telefs. 681282 e 685131

SHEAFFER'S

IMPERIAL IV

NOVO ESTILO DE CANETA DA MAIOR ELEGÂNCIA

- Novo aparo de 14 quilates construido de forma a resistir ao mais intenso trabalho.
- Escreve sem esforço.
- Este modêlo tem o famoso enchimento Touch-down.
- Com clip de mola interior que aperta e segura com firmesa qualquer tecido.

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º

TELEF. 26297 LISBOA

DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

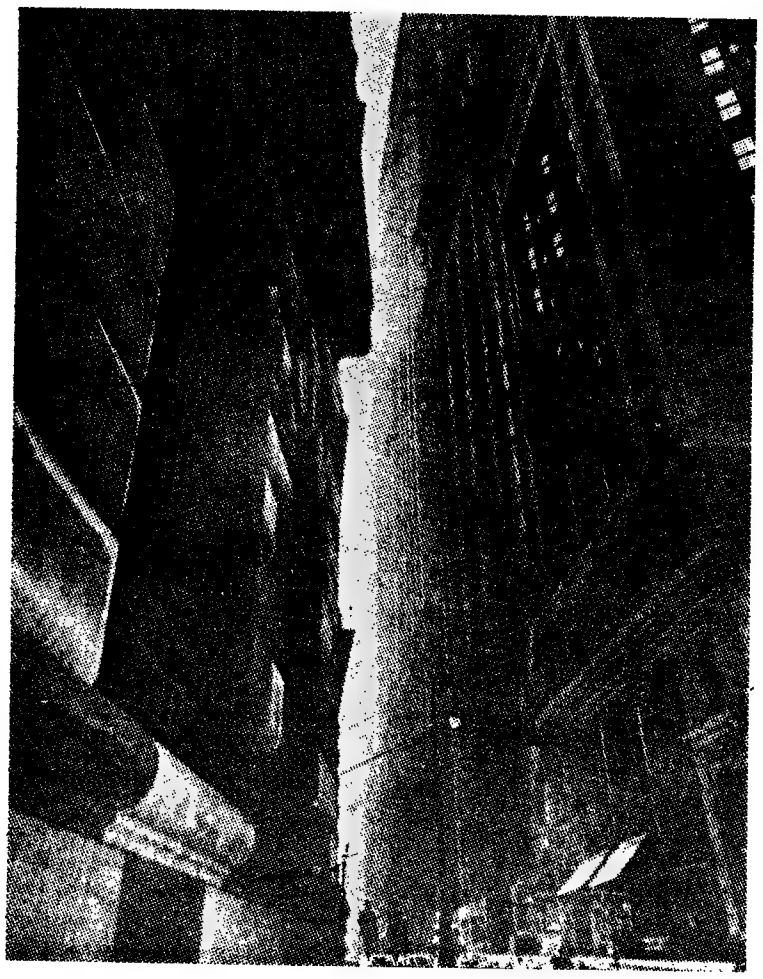
A Fundação de Nova York deve-se a um comerciante alemão

que comprou Manhattan por 24 dólares

OS americanos de origem alemã prestaram agora significativa homenagem, colocando-o na posição que lhe compete na História dos Estados Unidos, ao «pai-fundador» de Nova York, proclamando-o o «teuto-americano mais eminente do ano». Assim se corrigem as deformações da tradição que lançaram no olvido o homem perspicaz, audacioso, de vistas largas, a quem legìtimamente pertence a glória de ter sido o cabouqueiro de uma das maiores cidades do Mundo.

A tradição popular das origens de Nova York, a qual ainda há pouco aqui assinalámos, pretende que uma tribo de índios da América do Norte vendeu a ilha de Manhattan, hoje coração da imensa urbe, a navegadores e negociantes holandeses, recebendo em pagamento dez camisas, outras tantas espingardas, trinta libras (peso) de pólvora, três dezenas de machados, igual numero de marmitas e ainda uma frigideira de cobre. E os compradores, estabelecendo ali uma colónia, teriam feito do aglomerado insular o nucleo principal de onde se expandiu a cidade, que, no decorrer de pouco mais de três séculos, se transformou na fabulosa e gigantesca metrópole.

A verdade histórica não corresponde inteiramente á tradição, embora coincida, de qualquer modo, com alguns pormenores da compra da ilha, mais ou menos na mesma época, pelos tais imigrantes holandeses, pois a transacção, regularizada por mutuo contrato, foi feita por um lapidador de diamantes e negociante, o qual, transportando-se da Alemanha para a Holanda, dali foi para a América, ao serviço de comerciantes de Amesterdão, e, mais tarde, do rei da Suécia. Daí, da sua estreita colaboração com os negociantes holandeses e os navegantes que o conduziram ao Novo Mundo, alguns dos quais teriam sido comparsas da cena autêntica. Desse pormenor teria surgido a versão da compra de Manhattan por aqueles, quando na realidade, foi o teutónico quem fez o negócio. Este — segundo os investigadores — «não lhe deu grande proveito, pois ele não se apoderou da ilha, mas adquiriu-a á base de acordo legal, pagando o preço estipulado» — um colar de pérolas e panos alemães no valor de cerca de vinte e quatro dólares.



Por entre os altos arranha-céus de Nova York, onde refulge a luz eléctrica em pleno dia, quase não se avista o Sol

Um dos maiores negócios dos últimos séculos

Era germânico de nação e chamava-se Peter Minuit o homem que comprou a ilha de Manhattan e foi o fundador não só de Nova York mas de outras cidades americanas.

Estávamos no século XVII, precisamente no ano de 1626, e nesse tempo, trezentos e trinta e cinco anos atrás nenhum imigrante recém-chegado ao Novo Mundo, poderia prever o futuro próspero dessas terras portentosas, quase inexploradas, e menos ainda arrojar-se a lançar a semente de uma cidade numa ilha de um largo e caudaloso rio, pràticamente desabitada e cujos escassos habitantes se acoitavam num amontoado de palhotas. O alemão, porém, com agudo sentido de comerciante, oportuno, dinâmico, activo e empreendedor, encarou a larga perspectiva de um futuro progressivo e grandioso; e, reconhecendo a situação excepcionalmente privilegiada da ilha com a superfície de vinte e oito quilómetros quadrados, no Hudson, adquiriu-a, ao chefe índio Sagisquwa, pela referida compensação, para a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais.

Reconhece-se que, «com certeza, fez assim um dos maiores negócios dos ultimos séculos. Hoje em dia, a área deste centro de arranha-céus deve valer oito biliões de dólares. E' simplesmente incalculável o valor de Manhattan como um dos grandes centros do comércio mundial e de operações financeiras».

No meio das águas dos rios circundantes, Manhattan, «o maior mercado e centro industrial americanos, crescendo verticalmente como uma floresta gigantesca de torres de pedra e tijolo», é a principal das três ilhas que compõem a cidade de Nova York, a qual ocupa uma área de mais de 802 quilómetros quadrados, com 8092 hectares de jardins e parques, entrecruzada por 8045 km de ruas e cercada de água numa extensão de 930 km.

Não lucrou Peter Minuit proveitos com o negócio da compra de Manhattan, que agora se afigura fantástico, mas ganhou a fama de ter sido o fundador da cidade de Nova York, actualmente um dos maiores e mais opulentos

(Continua na ultima página)

As escravas do amor não querem libertar-se do cativeiro do harém

O rei Ibn Saud, da Arábia, tomou, como já aqui dissémos, decisões de larga liberalidade para com as mulheres do seu país, especialmente as submissas servas dos seus opulentos serralhos. Foi vendido o fabuloso harém flutuante. Era uma nave que parecia flutuar nos sonhos mágicos do lendário feitiço das «Mil e Uma Noites», chamada «Romantica». Uma organização grega transformou-a em luxuoso barco de turismo, onde, num perturbador ambiente de fantasmagóricas sugestões orientais, os pródigos nababos que passeiam pelo Mundo o tédio da opulência entretêm os ócios com mulheres livres — escravas do oiro e dos seus extravagantes caprichos.

O falecido rei de Marrocos tinha, igualmente, no seu esplendoroso haréma, uma legião de formosas e sedutoras mulheres, a muitas das quais concedeu a liberdade, com valiosos dotes, pouco antes de morrer.

Ficaram, porém, cativas vinte e uma, que dizem são jovens de estranha e estonteante beleza. Fazem parte da herança paterna do novo soberano, Mullay Hassan, que se proclamou partidário da monogamia, renunciando, por isso, aos seus direitos absolutos sobre as lindas mulheres. Elas, por sua vez, renunciam, também, á liberdade, preferindo continuar escravas do amor no langnido e delicioso cativeiro, entre o deslumbramento das riquezas e fantasias do palácio real.

Não estando disposto a aturá-las — bastando-lhe uma, como a qualquer cristão, para lhe ralar os fígados — e persistindo elas em manter-se na deliciosa submissão ao seu senhor, tem assim o atribulado rei do Marrocos um problema muito mais grave do que todas as prementes questões de ordem interna e no plano exterior que vem complicando o seu inquieto reinado.

Diario de Lisboa

magazine

Aqui entre nós...
(Conversa íntima)

CONSULTA

Tenho quarenta anos e meu marido cinquenta. Temos sido felizes, e usado sempre de absoluta franqueza um com o outro. E é agora nesta idade que eu sinto que meu marido me oculta qualquer coisa, e evita sair comigo. Tenho sabido dominar-me e ainda nada lhe disse, mas estou profundamente preocupada. Não sei que atitude deva tomar, por isso venho pedir à Telma que me aconselhe.

RESPOSTA

O seu marido chegou a uma idade perigosa, justamente àquela em que o homem sente que se aproxima da velhice e quer provar a si mesmo que ainda se mantém jovem. E, frequentemente, começa a fazer loucuras...

Veja se consegue dominar-se como até aqui, mesmo que descubra que seu marido deixou de lhe ser fiel cem por cento. Há fantasias, sonhos, aventuras tão inconsistentes ou ridículas que não vale a pena a mulher ofendida atribuir-lhes um valor que nem chegam a ter.

Ao mesmo tempo, pense a minha amiga se não terá também alguma responsabilidade nessa mudança que tanto a preocupa? As mulheres muito seguras da sua felicidade, como tem sido o seu caso até há pouco, e muito absorvidas pela casa e pelos filhos, relegam às vezes para segundo plano pequeninas coisas que podem ser muito importantes para que se mantenha renovado o interesse do marido. Faça um rigoroso exame de consciência e, ao mesmo tempo, ponha em acção todos os seus encantos pessoais. Na sua idade ainda é fácil remoçar alguns anos, e ai tem justamente, o que lhe aconselho: cuide de si, da sua beleza e da sua elegancia, procurando ao mesmo tempo mostrar-se um bocadinho mais descuidada e alegre, e até um tudo nada frívola... Seu marido, surpreendido, mas seguramente encantado, notará a diferença, e a minha amiga terá ganho a sua pequena batalha — pois, pelo que me conta, estou convencida que não há motivo para cuidados sérios. Em todo o caso, pelo sim pelo não, tome as precauções que lhe aconselho.

●

LOTUS: — Passei pela casa que diz, e vi na montra alguns dos seus pequenos trabalhos, realmente muito graciosos. Creio que se insistisse no género e tentasse outras casas mais, alcançaria um resultado interessante. Porque não vai até ao aeroporto e gares marítimas, onde se vendem «recordações»? E os hoteis? Às vezes, é só uma questão de «novidade» para se obter êxito. Sabe que os adornos femininos têm uma granda procura, não é verdade? Um determinado cinto, ou uma determinada flor, ou qualquer outro complemento da «toilette» que «caia bem» — podem garantir um lucro apreciável a quem tenha sorte de os lançar. A minha amiga tem gosto e habilidade para «descobrir» qualquer coisa assim...

Continuarei atenta e creia que me sentirei muito feliz se me for possível dar-lhe em breve alguma indicação concreta.

E não exagere os seus agradecimentos!

TELMA

APRENDA A CONDUZIR MELHOR

O director da Polícia do Condado de Kent, lançou uma idéia que está a encontrar a melhor aceitação nos meios automobilísticos da Grã-Bretanha.

«Compete-nos a nós diz esse agente da autoridade, que tem a consciência plena das responsabilidades do seu cargo fornecer aos automobilistas competentes a oportunidade de melhorar a sua técnica de condução».

Com esse objectivo inauguraram-se este mês cursos teóricos, com aplicações práticas, para aperfeiçoamento dos automobilistas encartados. Fez os títulos das primeiras lições: «Como acelerar»; «Como travar e virar»; «Como manejar a mudança de velocidades». Pode julgar-se, à primeira vista, que os cursos se destinam a principiantes, mas todo o Mundo sabe que a grande maioria dos condutores encartados — tanto amadores como profissionais — têm muito que aprender se seguirem com atenção essas lições.

Os fotógrafos londrinos resolveram escolher, entre as coristas dos teatros da sua cidade, aquela que reunisse melhores condições de fotogenia. A escolha foi demorada e difícil, mas os simpáticos caçadores de imagens chegaram ao fim e elegeram a jovem que figura na foto ao lado.

O homem que voa no espaço com as suas próprias asas

Apesar de todos os poderosos meios de que dispõe e lhe permitir subir às alturas como as águias e dominar até o espaço, vislumbrando a grande aventura até ás estrelas, o homem alimenta o sonho bafuloso que vem lá do fundo das remotas gerações de voar por si só, liberto do cativeiro nos portentosos engenhos inspirados pelo seu génio com o objectivo de se expandir no infinito, tornando-se Cidadão do Universo.

A odisseia do «homem-voador» tem sido o reeditar da mitológica aventura do simbólico Ícaro, erguendo-se da obscura planície terrestre e librando-se nas gloriosas alturas, triunfal e soberbo, para se despenhar, vencido e obscuro, quando as frágeis asas de cera se lhe derreteram ao esplendoroso e incendido clarão do Sol.

Inumeras tentativas, por meio de asas mecanicas e outros complicados engenhos têm falhado sucessivamente, resignando-se o «homem-voador» ao delirante curvejo na imensidade azul nessas poderosas aeronaves, que são, contudo, uma das maiores vitórias do seu génio criador.

Com a heróica tenacidade, a indomável persistência dos grandes descobridores que têm iluminado o caminho dos triunfos jubilosos da Humanidade, o homem não desiste, contudo, de realizar esse velho sonho; e, graças ao avanço da ciência e aos progressos da técnica, conseguiu já alguns êxitos que, apesar de efémeros, rasgam mais amplas perspectivas no caminho da promissora esperança de voar até ás estrelas com as suas próprias asas.

Um desses êxitos alcançou-o recentemente o «Homem-pássaro» da Africa do Sul, «realizando o velhíssimo sonho da Humanidade», Peter Hazelhurst, jovem de 22 anos, de Joanesburgo, foi o heroi dessa sensacional aventura, que consistiu em «voar como as aves que traçam no céu o luminoso sulco da suprema liberdade».

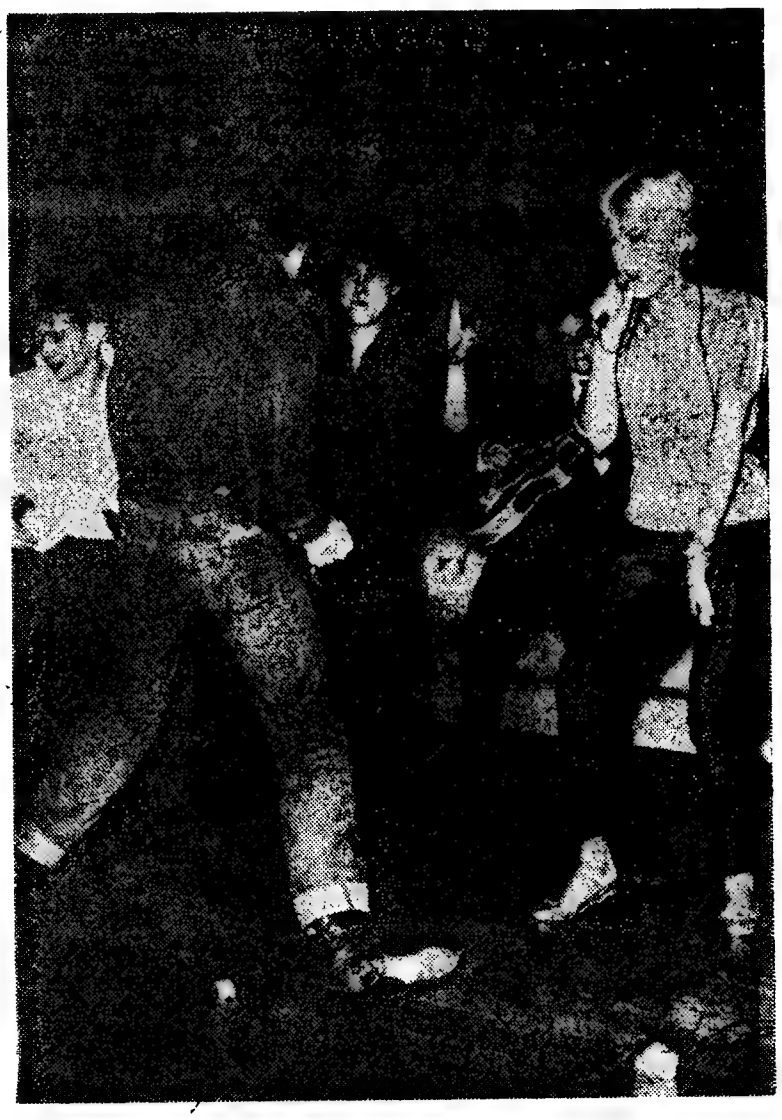
Ele concretizou a miragem do poeta com as sonhadas «asas brancas, que um anjo lhe deu», pois planeou e construiu as suas asas, feitas de lona guarnecida, reforçada de plástico; e para tornar mais positiva a realidade do sonho, lembrando-se da desastrosa aventura de Ícaro, adicionou-lhes um pára-quedas para se eximir ás trágicas consequências de um tombo catastrófico.

Um avião levou-o para as alturas e, saltando do aparelho, Peter abriu os braços, mantendo-se a flutuar no espaço por meio das suas asas de lona. Depois, teve de se servir do pára-quedas para a descida suave, que, no entanto, não amorteceu a profunda e indescritível emoção por ele sentida, nuns rápidos momentos — um ápice de tempo como se fora um dobar de séculos infindos.

— O tempo foi curto, mas valeu por uma eternidade! — exclamou Peter Hazelhurst, ao regressar á realidade tangível —. Gritei: Sim, eu voo! Eu voo como uma ave! E percorreu-me um grande arrepio!

Esta mulher é um homem

Pois é verdade. Esta estonteante loira é, nada mais nada menos do que um homem, o jovem Kim August, que todas as noites entusiasma os frequentadores do Clube 82, de Nova York, onde se apresenta em «travesti».



O célebre «cabaret» Tabarin foi invadido por furiosos do «rock» e... adeus tradição. A sala ficou transformada em antro de loucura

Xadrez para todos

O jornalista Pedro Correia Marques, ilustre director do jornal «A Voz» e bom amigo do responsável por esta secção de «Magazine», teve a gentileza, que muito nos desvanece, de oferecer aos nossos leitores a douta nótula que a seguir publicamos sobre a etimologia e grafia do vocábulo *xadrez*:

XADREZ — Alguns deciram a palavra do persa, talvez porque o jogo é de origem persa. Mas a maior parte derivam-na de termos árabes, como ax-xitrenj *(Morais, Seguier, etc.); Moreno deriva-o do árabe Xatranj, que viria do sanscrito Xaturango. A «Enciclopédia Luso-Brasileira» dá-lhe a mesma etimologia. José Pedro Machado dá-lhe também como etimologia o árabe* xatranj, *que teria vindo do indiano. No português do século XVI dizia-se* enxadrez *(Gil Vicente) e* enxedrez *(João de Barros). No português do século XIV houve* acedrenche, *vocábulo para o qual José Pedro Machado busca o étimo árabe* as-sitranj: *jogo do xadrez. Por aférese, fenómeno corrente na formação das palavras, de* enxadrez, enxedrez *e* acedrenche *se fez* xadrez. *E escreve-se com z final, porque assim o postula o final dos étimos árabes. O sufixo «ês» usa-se em português para os vocábulos latinos terminados em «ensis» e «anus», o que não é o caso de xadrez.*

Oposição

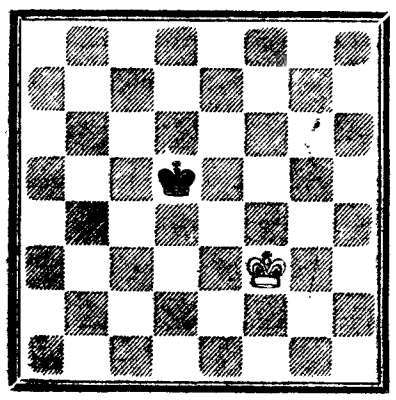


Diagrama n.° 1

A **oposição** apresenta-se sob três formas distintas: **frontal** ou **directa** (a que mostrámos na ultima semana); **diagonal** ou **virtual** (diagrama n.° 1); e **lateral** (diagrama n.° 2). Na prática, porém, todas as formas conduzem ao mesmo resultado.

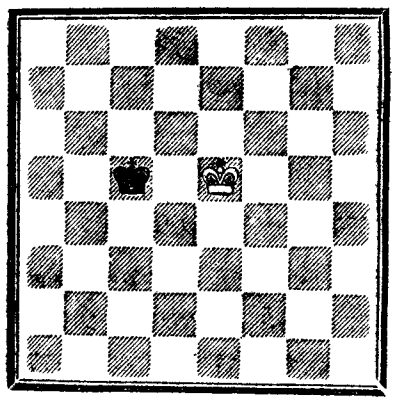


Diagrama n.° 2

Os Reis, como os leitores verificam, situam-se sempre, quando estão em oposição, em casas da mesma cor. O ultimo Rei que se moveu, tem a **oposição** — insistimos.

Já acentuámos a importancia decisiva da **oposição** quando apenas os Reis podem mover-se. As formas por que ela se apresenta, mesmo as mais complicadas, resolvem-se todas, neste caso, matemáticamente.

Podemos fixar nesta altura uma regra muito importante: **quando os Reis estão na mesma travessa e o numero de casas intermédias é par, o que joga primeiro ganha a oposição.**

Observe-se o exemplo seguinte:

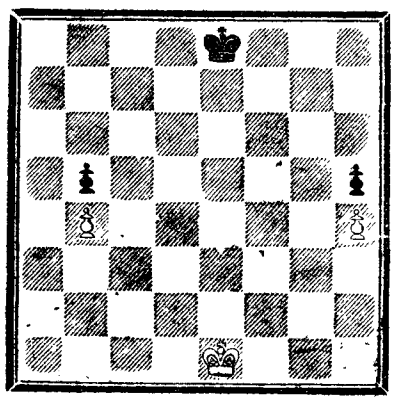


Diagrama n.° 3

Nesta posição simétrica, á primeira vista, parece que as possibilidades são iguais para ambos os lados. O resultado seria, portanto, um empate. Não é assim, todavia. O Rei que jogar primeiro, ganha. Vejamos como se desenvolve a manobra ganhadora:

1. **R é 2, R é 7;** 2. **R é 3, R é 6;** 3. **R é 4, Rf 6;** nesta altura, as brancas têm dois caminhos a seguir: ou movem o Rei para **d5**, entrando assim no campo inimigo para capturar o Peão desse lado, ou jogam **Rf4**, para conservar a **oposição** e não deixar passar o Rei adversário. Como este final se resolve — como dissémos acima — matemáticamente, pela simples contagem de movimentos, verificamos que o primeiro caminho conduz apenas ao empate: quer as brancas quer as negras precisam de oito jogadas para tomar o Peão adversário e coroar o seu próprio Peão. Deve ser, pois, o segundo caminho o que as brancas devem seguir para ganhar.

4. **Rf 4, Rg 6;**

se 4. ..., **R é 6; Rg 5** e ganham as brancas em consequência de o Rei negro estar agora muito afastado do Peão branco da ala da Dama;

5. **R é 5, Rh 6; 6. Rf 5, Rg 7;** agora, se contarmos de novo as jogadas, verificamos que as brancas ganham, tomando o Peão **b** das negras (o Peão **h** não interessa, em virtude de o Peão **h** branco, como já sabemos, não poder coroar).

Se o movimento inicial pertencesse ás negras, estas ganhariam com a mesma manobra. Certifique-se o leitor.

PARA BEM DA SAUDE

O regresso da Acupunctura

Para os chineses, o dragão vermelho *(Yang)* representa as forças do bem, e o dragão verde *(Yin)* as do mal. A eterna luta entre as duas forças é a essência de tudo o que se passa no Universo. Por isso não é de surpreender que a ideia de *saude* fosse logo associada ao dragão vermelho e a de *doença* ao dragão verde. Há mais de 4500 anos, os chineses afirmaram também que os dragões vermelho e verde eram bastante «sensíveis» em certos pontos do corpo humano, relacionados com o funcionamento de todos os órgãos. Por meio de picadas criteriosamente aplicadas nesses pontos, graças a agulhas de bronze, oiro, prata (e mais recentemente, de aço), seria possível fortalecer as forças do bem e derrotar as forças do mal, curando deste modo as mais variadas afecções, desde a indigestão á demência.

Assim nasceu o *chien-chiu*, que a Europa do século XVIII chamaria *Acupunctura* (do latim *acus*, agulha, e *pungere*, picar).

E' curioso salientar que, em 4600 anos, a acupunctura poucas ou nenhumas modificações tem sofrido. Os pontos a picar estão distribuídos ao longo de 12 pares de linhas paralelas invisíveis (os *meridianos* ou *canais*), que se estendem do alto da cabeça aos dedos dos pés. Se a agulha falha o ponto invisível, nem que seja por milímetros, a operação é ineficaz. Por outro lado, uma picada no ponto «errado» pode estimular o dragão verde e a doença triunfa...

Depois da *Acupunctura* ter sido introduzida na Europa, conheceu uma certa voga que começou a esfumar-se em meados do século XIX, quando os investigadores médicos lançaram as bases da fisiologia, da clínica e da terapêutica modernas.

Em pleno século XX, é pois de admirar que a *Acupunctura* renasça, em especial na China, onde fora banida há 10 anos por Mão Tse Tung. O próprio Governo estimula os investigadores no estudo das bases fisiológicas do método e, nos ultimos meses, os jornais médicos da China têm inserido profusos trabalhos sobre a utilidade da *Acupunctura* em milhares de doenças, como por exemplo a apendicite, a malária, o reumatismo, o tétano e a epilepsia...

Mas a história não acaba no país que há 4600 anos descobriu a *Acupunctura*. Os Russos que, até há pouco tempo, mantinham discreto silêncio sobre o caso, acabam de imprimir um livro sobre a *Acupunctura* e debruçam-se sobre «as forças do bem e do mal», as suas localizações no corpo humano e o modo de actuar sobre elas por simples picada. O dr. Russetski publicou já um estudo do *chien-chiu* em neuropatologia e o dr. Gromova investiga a sua utilidade em pediatria, em especial na bronquite asmática.

Mas o mais espantoso é que a *Acupunctura* tenha ganho foros de cidade em dois países bem avançados em Medicina: a França e a Alemanha. Nos ultimos anos, qualquer destas nações tem devotado grande interesse a esta técnica milenária que procura estudar em bases científicas modernas, colocando-a como um capitulo da electrofisiologia. No Hôtel Dieu, um dos mais famosos hospitais de Paris, a *Acupunctura* é praticada segundo os velhos livros chineses... mas com o equipamento electrónico mais recente! Os cientistas do Hôtel Dieu afirmam que na pele humana existem diminutas zonas de actividade eléctrica que coincidem precisamente com os pontos descritos pelos Chineses há 4600 anos! Estas cargas eléctricas estariam relacionadas com o funcionamento de todos os órgãos do nosso corpo.

No *Serviço de Acupunctura* do Hôtel Dieu existe um extraordinário dispositivo electrónico capaz de localizar os pontos «sensíveis» da pele, permitindo assim estabelecer «mapas» de cada indivíduo. Tais mapas servem de base para o diagnóstico e de indicação para as futuras «picadas». Por enquanto este estranho Serviço, lida apenas com doenças funcionais, embora seja, por vezes, difícil estabelecer o limite entre a lesão funcional e a lesão irreversível. Para o professor Brunet, que superintende os serviços de radioterapia do Hôtel Dieu (aos quais pertence a *Acupunctura*), é possível curar uma constipação, colocando duas minusculas agulhas na junção do polegar e do indicador do paciente. Há no entanto que intervir nas primeiras 6 horas, pois mais tarde o resultado é nulo. Do mesmo modo, uma ciática aguda, nos seus primeiros 2 dias, poderá ser tratada com êxito pela *Acupunctura*.

E' muito possível que os Chineses de há 4600 anos tenham descoberto o que a fisiologia moderna chama o *sistema nervoso periférico*. Os «pontos» da *Acupunctura* não seriam senão os vários *receptores sensoriais*, que, segundo os nossos conhecimentos, transportam informações sobre tudo o que nos rodeia até ao cérebro e daí para os diversos órgãos do corpo. A minuscula agulha da *Acupunctura*, provocando uma espécie de «curto-circuito» nesta intricada rede eléctrica, poderia influenciar a evolução de certas doenças, evitando ou modificando determinadas reacções nervosas.

Eis um fascinante capítulo que atrai a Medicina do Ocidente e ocupa já cientistas e hospitais idóneos. Se os trabalhos do professor Brunet e de outros investigadores se confirmarem, mais aumentará a nossa admiração pelo «empirismo» do homem primitivo...

O BAÇO como medicamento

Investigadores russos relataram a utilização de um extracto de baço de vaca, designado por *esplenina*, no tratamento de diversas doenças, em especial no alívio do sofrimento nos cancros muito avançados.

Tudo leva a crer que a *esplenina* isolada pelos russos é uma hormona que influencia determinados órgãos, principalmente o fígado. O dr. Komissarenko empregou com bons resultados este extracto de baço nas infecções tóxicas, nos cancros inoperáveis e em certas doenças hepáticas.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Uma substancia aparentada com as vitaminas, o ácido erótico, parece dar bons resultados no tratamento de certas doenças do fígado, em especial nas hepatites.

*

Uma nova penicilina sintética, designada por PA-248 foi ensaiada por vários médicos ingleses com bons resultados, embora não pareça ser superior ás penicilinas naturais ou sintéticas já conhecidas.

*

A etosuximida é um novo medicamento descoberto por investigadores americanos e que parece ser muito util no tratamento da epilepsia.

O HIPNOTISMO E A ICTIOSE

Por «ictiose» entende-se uma doença da pele congénita que dá a esta um aspecto comparável á dos peixes (em grego «ikthus», peixe). Na verdade, a pele apresenta-se coberta de «escamas», duras, espessas e rígidas, e o infeliz doente sofre, como é de calcular, com este fenómeno tão inestético. É natural que durante a vida embrionária se verifique qualquer anomalia na formação da pele que conduz a este «erro da Natureza».

Para aumentar ainda mais o carácter misterioso desta «pele de peixe», certos investigadores verificaram nos ultimos anos que a doença pode melhorar ou curar espectacularmente por meio do hipnotismo. Convém esclarecer que são médicos distintos os autores desta nova modalidade de tratamento. Por sugestão hipnótica, um deles o dr. Mason conseguiu mesmo que a pele se normalizasse apenas nas zonas que ele «incutira» ao doente! Ao fim de 4 anos a cura mantém-se.

Outro médico inglês, o dr. Wink descreveu há pouco o caso de duas irmãs que sofriam de «ictiose» e por ele tratadas, recorrendo ao hipnotismo. Pois bem, as melhoras foram nítidas, o que leva o dr. Wink a recomendar o hipnotismo como terapêutica da estranha afecção.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS 22
LISBOA

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

De entre as raras obras que têm conseguido pôr os problemas da filosofia e a sua história ao alcance de todos, destaca-se este extraordinário livro de **Will Durant**, enriquecido com um prefácio do Dr. Joel Serrão.

75$00

MARAVILHAS DA BIOLOGIA

Escrito por um grupo de professores e especialistas norte-americanos, **Benedict - Knox - Stone**, é um volume prático, pormenorizado e muito útil. Profusamente ilustrado, mais de 400 fotos, tem uma exposição clara, metódica, simples e ao alcance de todos.

75$00

PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM

A revelação de uma das mais ilustres escritoras brasileiras, **Clarice Lispector**, e de uma obra-prima que desbrava novos caminhos da ficção.

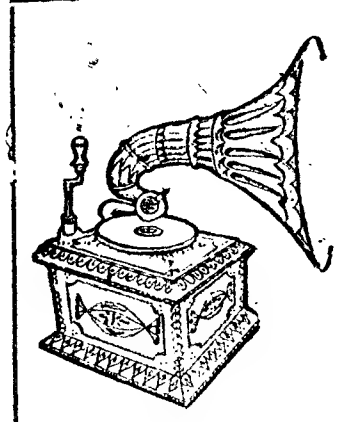
30$00

A «CABEÇA DE 2.ª FEIRA»

Dois médicos ingleses, os drs. McGuiness e Harris acabam de chamar a atenção para uma rara e curiosa doença profissional, baptizada com o pitoresco nome de Monday head (cabeça de 2.ª-feira).

Todos os casos descritos pelos citados médicos dizem respeito a químicos de um laboratório farmacêutico e que trabalham na síntese de um medicamento contra a angina de peito, recorrendo ao ácido azótico e aos nitratos. Ao fim de pouco tempo começam a experimentar dores de cabeça violentas, muito mais intensas quando retomam o trabalho á 2.ª-feira, depois de um fim de semana longe dos vapores maléficos

Esta doença profissional manifesta-se também em alguns dos operários que lidam com nitratos, nitroglicerina e outros explosivos. Pode ser evitada pelo uso de vestuário apropriado e remoção adequada dos vapores e poeiras no local de trabalho.



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

A passagem a estereofónicos dos discos de Toscanini

Anunciámos, há alguns meses, que os discos de Toscanini iam sofrer uma radical operação com a sua transferência para estereofónicos. Já se encontram no mercado a «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, os «Quadros de uma exposição», de Moussorgsky-Ravel e «Os pinheiros de Roma», de Respighi. Para os curiosos das coisas técnicas, aqui deixamos hoje a explicação de como se faz a passagem de uma gravação monoral a estereofónica, pelo processo utilizado nestes discos:

ARTURO TOSCANINI

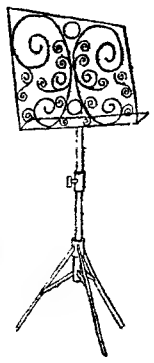
«Submete-se a gravação monopista *original a uma divisão do espectro sonoro em baixas e altas frequências, que correspondem, respectivamente, aos canais da direita e da esquerda — e, esquemàticamente, a uma disposição (arbitrária), dos instrumentos. Depois, corrige-se o desequilíbrio assim criado pela acção de filtros variáveis, aplicados ora a uma pista, ora a outra, ora a duas simultaneamente. A isto vem acrescentar-se um doseamento extremamente minucioso das frequências necessárias ao efeito estereo, em função da escrita orquestral de cada passagem. Por fim, o emprego de três camaras de eco, com «quedas de reverberação» distintas, concretiza, a sensação de perspectiva e de «diferenciação espacial». (Revista «Disques»).*

O processo foi estudado por Jack Somer e Richard Gardner, que gravou com Toscanini as versões base. Colaborou também na supervisão dos discos, o filho de Toscanini, Walter.

NOVIDADES

- **«Suite francaise pour orchestre», de Francis Poulenc, por conjunto instrumental, dirigido pelo autor. CLUB FRANCAIS DU DISQUE, n. 265.**
- **Concertos para dois pianos, em dó maior e em dó menor, e concertos para piano, em si menor e lá maior, de Bach, por Paul Badura-Skoda e Jorg Demus, com a Orquestra da Opera de Viena, dirigida por Redel — WESTMINSTER, XWN 18926 mono e WST 14110 estereo.**
- **«As minhas aberturas favoritas», selecção de trechos preferidos por Thomas Beechman que dirige a Orquestra Filarmónica Real: «La Gazza Ladra», e «La Cambiale di Matrimonio», de Rossini, «Sonho de uma noite de Verão» e «A Bela Melusina», de Mendelssohn; «O Corsário», de Berlioz — H. M. V. 1846 ALP mono e ASO 420 estereo.**
- **Trio em lá, de Ravel, e Trio K 452, de Mozart, por Yehudi Menuhin, Cassado e Kentner H. M. V. 1849 mono e 423 ASD estereo.**
- **Valsas 1-14, de Chopin, por Werner Hass-FONTANA 2517 EFL.**
- **Sinfonia n.° 4, de Mahler, por solistas e a Orquestra do Concertgebow, dirigida por George Solti — DECA 5638 LXT mono 2276 SLXT estereo.**
- **«Jeux d'eou», de Ravel, por Walter Giesking — COLUMBIA 1761 CX.**

A «NONA» INTEGRAL num só disco



O Club Français du Disque orgulha-se agora de possuir no seu catálogo, a primeira versão integral da «Sinfonia n.° 9», de Beethoven, gravada num só disco. Pela primeira vez, não se cometeu o sacrilégio de cortar as passagens repetidas e se conseguiu reunir numa mesma face os 3.° e 4.° andamentos. E', não haja duvida, uma excelente prova da capacidade técnica do C. F. D. Cada face tem mais de 40 minutos de musica.

A esta *reussite* técnica e a uma qualidade sonora esmerada, acrescenta-se, para tornar excepcional esta gravação, o seguinte naipe de intérpretes: Teresa Stich Randall, Lore Fischer, Ferdinand Kock e Rudolf Watzke, coros e orquestra da Gurzenich de Colónia, sob a direcção de Gunter Wand.

MAURICE GENDRON e PABLO CASALS

CASALS dirige Gendron

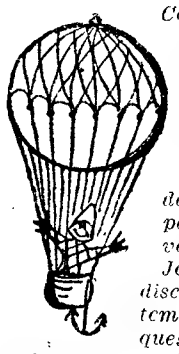
Pablo Casals considera o jovem violoncelista francês Maurice Gendron, que Lisboa bem conhece, o seu melhor discípulo. Por isso faz tudo para o ajudar, elogia-o o mais que pode e dá-lhe um constante apoio técnico e artístico. Assim, frequentemente se apresenta em concertos ao lado de Gendron, mas actuando como chefe de orquestra.

A *Philips* lançou agora um disco em que se fixa o sentido dessa colaboração, que sempre a crítica tem considerado frutuosa. Nesse disco, Gendron e a Orquestra Lamoreux executam os concertos em ré e si sustenido, respectivamente de Haydn e Boccherini.

A interpretação resulta particularmente homogénea dado o similar entendimento que os dois musicos têm da obra, e o conhecimento particular de Casals das características do solista.

Para além do interesse da interpretação, este disco dá-nos, ainda, a versão original do concerto de Boccherini, que, o mais das vezes, nos é apresentado numa versão romantica de Grutzmaches, que adultera o natural lirismo do musico italiano.

MUSIQUES INSOLITES



Constituiu um disco tão curioso como precioso e raro a gravação pela Pathé da musica produzida por uma variada colecção autómatos, caixas de musica e relógios pertencentes ou inventariados pelo dr. John Tagger. Nesse disco (DTX 308), que tem por título «Musiques insolites», encontram-se reunidos, entre outros, trechos executados por um relógio Luis XVI, um orgão de salão de 1840, um «symphonion» de 1880, um pequeno piano de marfim, pássaros cantores, «bastringue» de 1900, etc.

Grafologia

Publicamos hoje mais análises grafológicas. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

SÓ DEUS SABE ENTENDER— Custa-me imenso quando sou obrigada a dizer coisas desagradáveis nas minhas análises grafológicas mas, se não digo a verdade fico mal com a minha consciência e sendo franca talvez possa ajudar a pessoa a quem me dirijo.

É muito bom, sincero nas suas afeições mas, faltam-lhe tantas coisas! Não estuda, não tem cultura e a sua letra revela um vazio no seu intelecto. Faz pena porque dá-me a impressão de querer tornar-se util á Humanidade mas, como é ainda muito novo aconselho-o a dedicar-se a qualquer coisa, seja o que for contanto que se trate de um trabalho digno que o eleve para um melhor nível social. É um místico, com tendência para a religião, ainda que talvez nem dê por isso. O seu coração bate com a felicidade do próximo mas, a timidez impede-o de manifestar os seus pensamentos e desejos e, em vez de vencer esse complexo para triunfar, apaga-se cada vez mais. Coragem, e procure aprender o mais que puder e depois dê-me notícias.

AMO UM PROFESSOR—E' uma pessoa com imaginação, por vezes até de mais porque fantasia coisas que não existem e quando dá por isso fica desiludida. Quer vencer, atingir os seus desejos, mas por ora não tem capacidade para tal. É pouco culta e uma preguiça mental prejudica-lhe a inteligência e o desenvolvimento do intelecto. Reconhece que possui vontade fraca e, para encobrir essa fraqueza, torna-se arrogante, chegando a ser inconveniente com a mania de dar ordens. É reservada. Bastante poupada, custa-lhe deitar fora qualquer coisa e aferrolha tudo o que pode. Os prazeres da vida absorvem-na por completo. Deve ler só bons livros e conviver com pessoas cujo contacto e conversa lhe possam ser uteis.

ALVARO — É reservado, só debafando com pessoa que lhe inspire grande confiança. Muito desigual e excessivamente voluvel. Não sabe bem o que quer, gostaria de fazer qualquer coisa que lhe prendesse a atenção mas, tão depressa sente necessidade de elevar o espírito para um plano superior, como, de repente, é impelido para os prazeres da vida, para a aventura. É pena, porque possui óptima formação moral e bom coração. Há momentos em que desejaria sacrificar-se por alguém ou por qualquer causa, mas esse desejo passa depressa. Atravessa uma crise de depressão moral e, enquanto assim for, ser-lhe-á impossível tomar uma resolução acertada. Esqueceu-se de mencionar a idade.

ITA — Inteligência, compreensão rápida, coordenação de ideias e uma grande força de vontade; quando deseja alguma coisa nada a faz desistir a não ser que haja intervenção de sua mãe, que tem sobre si grande influência. É uma pessoa de valor, com sentido artístico e ávida de aprender. Possui absoluta confiança em si própria e muito bom carácter. É muito orgulhosa e o seu dilema é: antes quebrar que torcer. É atraída por tudo que é espiritual e tem tendência para as ciências ocultas, o *mistério* empolga-a. Grande sensibilidade, meiga, amorosa, mas detestando a pieguice no amor. No momento actual há um aborrecimento qualquer que a traz preocupada.

disco da semana

MARA ABRANTES
e uma orquestra dirigida por
JOAQUIM LUÍS GOMES

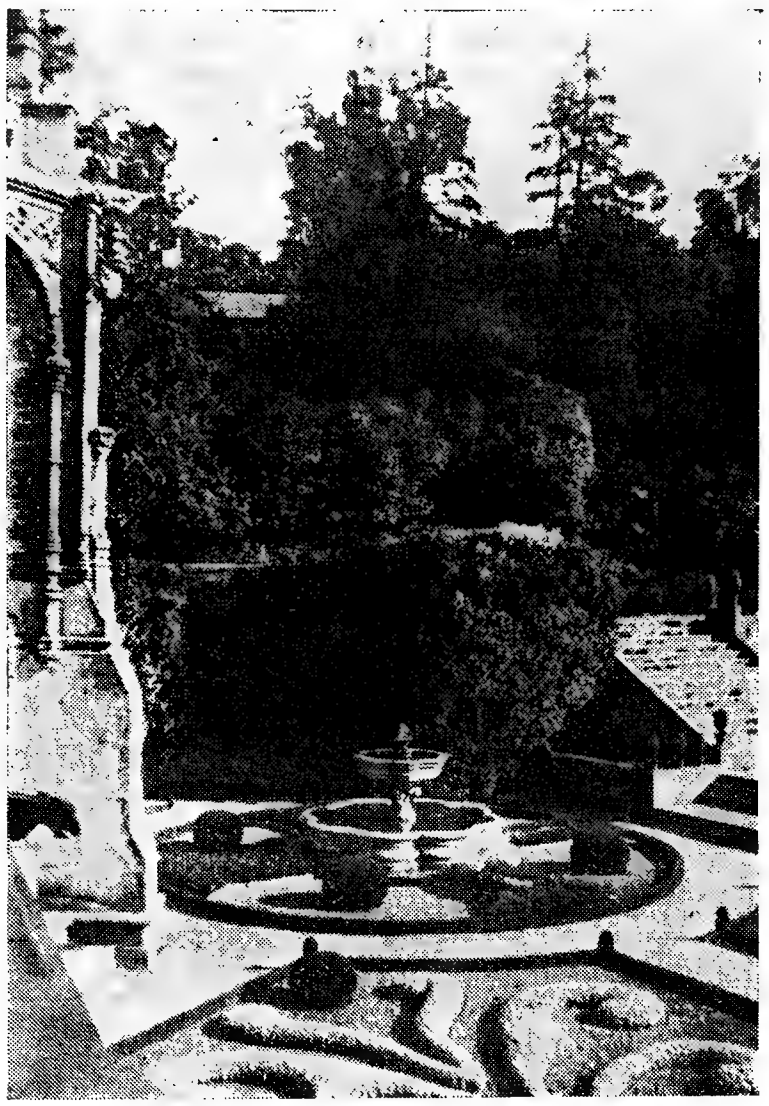
A RUA DOS MEUS CIÚMES

* NÃO DIGAS A NINGUÉM
* MADRAGOA
* O PRIMEIRO AMOR

Uma nova gravação que é um novo êxito de MARA, a juntar a muitos outros também à venda, como: MARA E O AMOR e MARA CANTA PARA OS ENTENDIDOS

Um disco «A VOZ DO DONO» editado pelos Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA



Buxo

EM CIMA: recanto do sumptuoso jardim do Palace Hotel do Buçaco. EM BAIXO: algumas das figuras geométricas esculpidas no Buxo do magnífico jardim do conde de Farrobo, do Parque das Laranjeiras (Jardim Zoológico

O Buxo — oriundo do Sul da Europa, Norte da Africa e Oeste da Asia — é uma das plantas mais rusticas que se conhecem. Não teme o calor nem o frio e tem longa duração. Talvez porque simboliza a *inocência*, serve para muitas aplicações uteis e artísticas por ser fácil de cultivar e trabalhar.

Caracteriza-se esta planta pela sua folhagem persistente, verde-escura e brilhante, muito ornamental, e pelas suas pequenas flores, esbranquiçadas ou amarelo-esverdeadas.

Muito rustico — como dissemos — o Buxo adapta-se com relativa facilidade a vários tipos de solos, de preferência terras soltas, calcáreas ou com certo grau de humidade. A exposição mais adequada é ao sol ou a meia-sombra.

Apara-se o Buxo em Março e em Outubro e planta-se, de estaca, desde Novembro até Março. Também se multiplica por divisão das raízes. A reprodução por sementes é processo que não se utiliza, porque obriga a viveiro e a repicagem, o que torna muito demorado o aparecimento da planta.

Há muitas variedades de Buxo. O comum é o *Buxos sempervirens*, das Buxáceas; o que se emprega frequentemente para guarnecer os jardins é o *Artois*. Serve á maravilha para formar cercas e esculturas vivas. Cresce lentamente e chega a alcançar sete metros de altura no seu óptimo cultural. Como suporta bem a poda, permite moldar as formas mais caprichosas, designadamente, as de animais.

Embora em pequena quantidade, o Buxo aparece espontaneamente na Estremadura e no Alentejo Litoral.

Produz o Buxo madeira compacta, dura e elástica, utilizável em marcenaria e escultura. E', sobretudo, excelente para tornear e gravar.

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Este quadro *não é meu* mas é tão bom que desejo comprá-lo — declarou Picasso quando lhe pediram para identificar uma obra

Quanto mais a cotação dos quadros sobe (e o processo está longe do seu termo) tanto mais os falsários são tentados a fabricar falsos Renoir, falsos Matisse, falsos Modigliani. E, quando se trata dos pintores modernos — cuja técnica nada tem de inimitável e cujas matérias estão ao alcance de toda a gente — a identificação dos falsos é cada vez mais difícil.

É sabido que Lucien Valore mandou queimar recentemente um grande numero de Utrillos falsos, mas quantos outros ficaram nas paredes dos coleccionadores, dos comerciantes de quadros e dos museus?

Picasso — cara de palhaço

Sinais de autenticidade

Enquanto o pintor é vivo, pode renegar a sua obra... método aliás de nenhum modo infalível: já se tem visto um artista declarar que uma das suas telas é falsa, por esta ser simplesmente fraca e ele preferir vê-la destruída. O contrário — um pintor identificando um falso — é muito mais raro. O caso esteve quase a acontecer com um Picasso da «época azul», a mais conseguida e a mais cara da sua carreira artística.

Um grande comerciante de quadros americano resolveu comprar um Arlequim, que tinha estado escondido na U. R. S. S., desde 1918, e que tinha podido sair, há pouco tempo, pela Finlandia. A transacção devia realizar-se em Estocolmo. O quadro era muito belo e, na parte de trás da tela, estavam coladas etiquetas e rótulos, o que dava um ar de veracidade á história, provando que estivera na Russia. A sua autenticidade parecia, assim, mais do que provável.

«Continuo a dizer que a tela é sua»

Antes de se decidir — por causa do preço — o comprador quis submeter a tela ao mais competente dos peritos, ao próprio Picasso. O velho mestre aceitou a incumbência e mostrou-se cheio de admiração pela «obra», que só tinha um defeito: não era dele. Picasso afirmou-o sem possível contestação.

No entanto, achou-a tão bonita, que propôs comprá-la ao representante do seu misterioso proprietário, oferencendo um muito bom preço por um falso, mesmo de grande qualidade.

— «Apesar de o negar, afirmo que este «Arlequim» é seu — respondeu o proprietário — vale tanto como os seus quadros mais belos da época azul».

Erro ou mistério?

Como os preços destes variam entre 60 e 150 milhões de francos antigos, ou seja, 3600 e 9000 contos, o negócio não se fez, naturalmente. E ignora-se, se o comerciante americano o comprou, afinal de contas, pois, Picasso podia ter-se enganado ou ter razões para renegar a sua tela.

«Uma mulher jovem», de Picasso, da sua época «cor-de-rosa»

É esta, porém, a primeira vez que um grande pintor, como Picasso, declara querer comprar uma das suas telas, ao mesmo tempo que contesta a sua autenticidade.

LOUIS PERUSIN

Caminhos de Ferro das famílias

As famílias que escolhem os Caminhos de Ferro para se fazerem transportar estão certas de que continuarão.

Continuar significa viver sempre na base da prudência.

Se V. Ex.ª é chefe de família, apoia a sua prudência nas estatísticas e sabe bem que os Caminhos de Ferro oferecem segurança.

A C. P. tem á venda, em qualquer época do ano, bilhetes de família para percursos iguais ou superiores a 50 quilómetros.

Os grupos são de 4 ou mais pessoas do mesmo agregado familiar e os bilhetes podem ser requisitados em qualquer estação uma hora, pelo menos, antes da partida do comboio.

Os preços de transporte dos componentes de cada grupo são os seguintes:

3 devem ser portadores de bilhete inteiro e *os restantes componentes pagam um quarto dos preços da Tarifa Geral.*

Os grupos devem ser constituídos pelos cônjuges (um ou ambos), seus ascendentes em linha recta, filhos solteiros menores de 21 anos, filhas solteiras e pessoal doméstico.

Economia e segurança é uma divisa familiar que a C. P. respeita, hoje como ontem — para que as famílias continuem.

Se V. Ex.ª é chefe de família, utilize este serviço especial C. P.!

Ganha muito — e não se arrisca!

FIGURA DA SEMANA

Mendès France

O regresso de Mendès France à actividade política e a sua reconciliação com o secretário-geral do Partido Socialista, SFIO, Guy Mollet, são motivo de comentários e suposições que ocupam largo espaço na Imprensa francesa e ocidental. O segundo foi, até há pouco, partidário caloroso da presença do general de Gaulle á frente dos destinos da França vendo nele o único homem capaz de evitar a guerra civil e de resolver o problema da Argélia. Não tendo feito nem uma nem outra coisa, o seu crédito ficou profundamente afectado e as esperanças que nele depositaram milhões de franceses, de todas as condições e classes, tende a desvanecer-se rápidamente enquanto o país mergulha na guerra civil que tão justamente se receava.

Esta não será evitada se não na medida em que se refizer um clima de compreensão e tolerância entre os franceses, o que está longe de se vislumbrar. Ao mesmo tempo a solução do problema argelino continua distante, apesar das tentativas claudicantes para lhe dar forma aceitável por franceses e argelinos. Embora sejam, unanimemente, reconhecidas as dificuldades que implica e conhecidos os obstáculos que a retardam, ninguém tem duvida de que, a cada novo adiamento, corresponde um agravamento das circunstancias em que acabará por se impor.

MENDÈS FRANCE

O general de Gaulle dificilmente poderá continuar a manter a sua rigidez em relação ás forças, da direita e da esquerda, decididas a impedir que a crise do regime que o general simbolisa, precipite o país no caos e na anarquia em que já, em parte, se precipitou. A sua substituição ou o seu desaparecimento da cena política acarretariam incalculáveis consequências se estas não fossem previstas e criadas as condições de as assegurar. Nesse sentido estão até a ser enviados esforços e Mendès France, cuja experiência e dotes intelectuais e de previsão política são notórios, está mais do que ninguém em condições de contribuir para que a França siga desarvorada no dia em que lhe faltar o seu guia actual, eventualidade com que é necessário contar, apesar do optimismo inveterado dos que supõem que, em política, não é preciso prever como primeira e mais eficaz condição para acaute-

Caminhos de Ferro

das famílias

As famílias que escolhem os Caminhos de Ferro para se fazerem transportar estão certas de que continuarão.

Continuar significa viver sempre na base da prudência.

Se V. Ex.ª é chefe de família, apoia a sua prudência nas estatísticas e sabe bem que os Caminhos de Ferro oferecem segurança.

A C. P. tem á venda, em qualquer época do ano, bilhetes de família para percursos iguais ou superiores a 56 quilómetros.

Os grupos são de 4 ou mais pessoas do mesmo agregado familiar e os bilhetes podem ser requisitados em qualquer estação uma hora, pelo menos, antes da partida do comboio.

Os preços de transporte dos componentes de cada grupo são os seguintes:

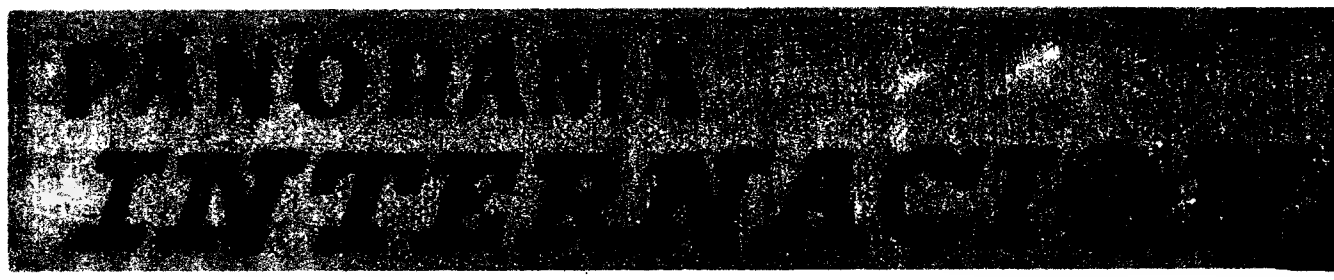
3 devem ser portadores de bilhete inteiro e *os restantes componentes vagam um quarto dos preços da Tarifa Geral.*

Os grupos devem ser constituidos pelos cônjuges (um ou ambos), seus ascendentes em linha recta, filhos solteiros menores de 21 anos, filhas solteiras e pessoal doméstico.

Economia e segurança é uma divisa familiar que a C. P. respeita, hoje como ontem — para que as famílias continuem.

Se V. Ex.ª é chefe de família utilize este serviço especial C. P.!

Ganha muito — e não se arrisca!



A França e o seu papel nas últimas negoc

As conversações previstas entre os Governos das quatro nações ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental — para se assentar num plano e numa táctica comuns, a pôr em prática no diálogo com a União Soviética, foram bloqueadas pelo veto do general de Gaulle. Este, recusando-se a tomar parte nelas, assumiu a responsabilidade da paralisação de uma iniciativa indispensável para evitar o agravamento da guerra fria e das suas manifestações. Estas assumiram nas ultimas semanas aspectos de tal modo inquietantes que só os cebos voluntários não reconhecem os riscos de prosseguir numa senda que inevitávelmente desembocará na catástrofe

A tese dos partidários da intransigência com os sovietes é a de que a firmeza é a unica fórmula que eles compreendem e respeitam. Em que assenta essa tese e que entendem os que assim pensam e falam por firmeza no caso de que actualmente se trata — o da crise de Berlim — em cujo numero se conta o chefe do Estado francês? Essa tese corresponde, rigorosamente, ao ponto de vista dos dirigentes da Alemanha Ocidental e tem, há muito, um intérprete autorizado e universalmente reconhecido no chancelar Adenauer. Para os que a perfilham e proclamam nada deve fazer-se para modificar a situação da antiga capital do Reich e a firmeza de que é preciso dar mostras em relação aos russos consiste em seguir o caminho indicado pelos alemães encarregados de impedir, em nome dos seus interesses, a liquidação da ultima guerra, a qual terminou há mais de quinze anos.

Essa tese é, há muito, absurda e perigosa. A falta de um tratado de paz com os vencidos representa uma incessante ameaça para a paz, pois, enquanto ela não for remediada, será impossível estabelecer na Europa o equilibrio indispensável á sua evolução no quadro resultante da derrota alemã. Este criou imperativos de segurança — para a União Soviética e para as nações ocidentais — os quais não podem ser ignorados ou iludidos para além do que já foram. As ultimas são unanimes no reconhecimento das reivindicações soviéticas, nesse ponto fundamental como noutros. O veto da diplomacia alemã impediu, até hoje, que desse facto fossem tira-

dos os corolários indispensáveis e inevitáveis, ent
o da negociação para estabelecer a nova ordem
base das realidades que foram o colapso do Rei
seis anos de guerra.

Por outro lado, a situação em Berlim modifico
quando, em 13 de Agosto, os dirigentes da Alema
raram completa e definitivamente as duas parte
duas partes da Alemanha, fazendo dessa divisão
vel. Com o seu gesto, sem réplica, caiu o véu
mente alimentadas durante anos sucessivos em re
mão e aos restantes povos para cá da cortina de
mo ocidental, segundo as concepções gratas ao
-Adenauer, iludira perigosamente o agravamento
estado de coisas que, a prolongar-se, manteria o
abismo, pois outro não era o significado profund
da guerra fria e da exacerbação desta. De subi
representava se sumiu sem que, do lado ocide
qualquer gesto de protesto ou resistência.

Alemães e ocidentais encontraram-se perant
baláveis que não estava na sua mão modificar, a
o preço de uma guerra nuclear o que nenhum
fazer. Como reagiram eles? Dividindo-se mais
que nunca e exibindo, publicamente, o espectác
Permitem, assim, aos russos agir como melhor
a certeza antecipada de que a paralisação diplom
terlocutores lhes facilitará as manobras. O gene
chanceler Adenauer esqueceram-se, nos seus cálcu
que a resignação dos anglo-saxões nada tem c
muito menos com a adopção sincera dos seus pon
conseguiram foi, mais uma vez impedir que algun
supondo que isso equivale a fazer o que deseja
não tardará a ser cruelmente desmentida pelos a
entretanto, se não deterão e que, na sua sequênci
não os seus desejos, mas o que se passou em 13

Duas imagens da vida política de Mendès-France: á esquerda, fazendo a propaganda da sua campanha do leite; e á direita ao sair do Eliseu, quando foi apresentar ao presidente Coty o seu pedido de demissão

De uma semana p

DIA 14

EM PORTUGAL — Nos Governos Civis foram afixados os editais com as resoluções sobre a aceitação das listas de candidatos a deputados. Ficaram excluídas as listas por Santarém, monárquicos independentes de Lisboa e uma das duas listas de oposição por Braga. ✻ Em S. João da Madeira foi pelos ares a casa da caldeira de uma fábrica de chapeus. ✻ A TAP anunciou a próxima aquisição de aviões a jacto para todas as suas carreiras. ✻ A P V. T. realizou a operação «Stop». *NO ESTRANGEIRO* — Nos Estados Unidos e no Canadá realizaram-se grandes manobras aéreas. ✻ Foi descoberta uma droga que torna fecundas as mulheres estéreis. ✻ O comando da O. N. U. no Congo reconheceu á Katanga o direito de se defender de um ataque do Governo de Leopoldville.

DIA 15

EM PORTUGAL — Um decreto-lei determina que caduquem, em Maio do próximo ano, as isenções de direitos de importação. ✻ Foi publicado um comunicado dos oposicionistas de Manica e Sofala em Moçambique. ✻ Anuncia-se que o Totobola distribuirá, esta semana, 1750 contos de prémios. ✻ O ministro das Obras Publicas inaugurou melhoramentos em Aveiro e o subsecretário da Educação um colégio em Figueiró dos Vinhos.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos e a U. R. S. S. chegaram a acordo sobre a escolha do birmanês H-Thant para secretário-geral da O. N. U. ✻ Carlos Lacerda proferiu um violento ataque contra Janio Quadros. ✻ A Turquia elegeu novo Parlamento.

DIA 16

EM PORTUGAL — Os monárquicos independentes expõem as razões da sua candidatura. Os candidatos oposicionistas republicanos organizam a sua participação na campanha eleitoral. ✻ O Chefe do Estado inaugurou o ano lectivo em Coimbra. ✻ O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou uma nota oficiosa sobre a prisão de missionários norte-americanos em Angola.

NO ESTRANGEIRO — O partido de Menderes venceu as eleições turcas. ✻ Cancelada a discussão pelos Ocidentais do problema alemão. ✻ O dr. Manuel Fragoso respondeu na O. N. U. a novos ataques contra Portugal.

DIA 17

EM PORTUGAL — Anuncia-se que os candidatos da oposição vão pedir ao Governo garantias eleitorais. Foi entregue

no Supr
nistrativ
de Santa
-se que
sino de
em Coim
militar
Estrela,
Simão
angolan
tugal.

NO ESTR
gurado
tido Co
✻ Mu
matam
✻ Lo

DOMINGO
EXCU
de LIS
(Ci
com visita e
da ESPINHE
BENTO, em
presa Geral
3.ª CLAS
compreendend
carro, e alm
ção no Café
HORÁR
IDA — E
do Paço) —
ao Barreiro
tida do Bar
Casa Branca
Branca ás 1
tação) ás 1
de Evora (E
a Evora (Ci
VOLTA —
Evora (Cida
Evora (Estaç
partida de E
chegada a C
tida de Casa
ao Barreiro
do Barreiro
boa (Terreir
Bilhetes á
boa (Rossio)
Geral de Fr
nal n.º 124-
Centrais de
da Vitória, 3
do Tojo, 15
14-A, Avenid
quesa de Al
77-A. LOTA
LIMITADA.

Toda a mulher que trabalha

exige Parker T-Ball

a maravilhosa esferográfica que torna o trabalho mais agradável. Escreve ao mais leve toque, suavemente e sem falhas.
De esfera porosa, exclusiva da Parker, com recargas de tinta que escrevem **cinco vezes mais** que as recargas vulgares.
Quatro grossuras de esfera e **quatro** cores de tinta à escolha.

PREÇOS: *de 60$00 a 450$00* Recargas *24$00*

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º
TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

HAVAS-L

...as negociações

...nsáveis e inevitáveis, entre os quais avulta ...stabelecer a nova ordem europeia sobre a ... foram o colapso do Reich hitleriano, após

...nação em Berlim modificou-se radicalmente ..., os dirigentes da Alemanha Oriental sepa...itivamente as duas partes da cidade e as ...a, fazendo dessa divisão um facto irreversí...sem réplica, caiu o véu das ilusões tenaz...nte anos sucessivos em relação ao povo ale...os para cá da cortina de ferro. O imobilis... as concepções gratas ao binómio Dulles-...osamente o agravamento incessante de um ...prolongar-se, manteria o Mundo á beira do ...era o significado profundo da continuação ...acerbação desta. De subito tudo o que ele ...sem que, do lado ocidental, se esboçasse ...sto ou resistência.

...is encontraram-se perante as certezas ina... na sua mão modificar, a não ser pagando ... nuclear o que nenhum estava disposto a ...eles? Dividindo-se mais perigosamente do ... publicamente, o espectáculo dessa divisão. ...ssos agir como melhor lhes aprouver com ... que a paralisação diplomática dos seus in...rá as manobras. O general de Gaulle e o ...eceram-se, nos seus cálculos, de contar com ...anglo-saxões nada tem com a aceitação, e ...pção sincera dos seus pontos de vista. O que ...ma vez impedir que alguma coisa se fizesse, ...ale a fazer o que desejam. Esta suposição ...mente desmentida pelos acontecimentos que, ...ão e que, na sua sequência, terão em conta, ...s o que se passou em 13 de Agosto.

Notícias ainda não publicadas

■ **Devemos, contar, em breve, com um conflito sério entre Robert Kennedy, secretário da Justiça no gabinete a que seu irmão preside, e a comissão de finanças do Senado, omnipotente em matéria de créditos. O primeiro deseja que estes sejam aumentados para os serviços em que superintende, enquanto o presidente da segunda, senador John Rooney, é de parecer contrário. Rooney fez-lhe saber, de maneira categórica, que os seus desejos não serão satisfeitos, o que acarretará, inevitàvelmente, o conflito que todos receiam.**

■ **«Os voluntários da paz», organização criada pelo presidente Kennedy para combater a propagação do comunismo no Mundo, foram adoptados pelo Conselho da Europa que tem a sua sede em Estrasburgo e de que raramente se ouve falar. Este tomou decisões para utilizar os serviços dos «Voluntários da paz», cujo comandante, Shriver, se pôs em contacto com ele a fim de corresponder aos propósitos que manifestaram. A fórmula das «novas fronteiras», grata ao actual Governo dos Estados Unidos e especialmente ao presidente terá assim uma oportunidade para demonstrar o seu fundamento.**

■ **O Governo de Bonn está fazendo esforços para evitar o êxodo de habitantes de Berlim Ocidental, os quais procuram criar, no território da Republica Federal, um futuro que não consideram garantido. Ao mesmo tempo procura animar uma corrente de trabalhadores da Republica Federal para aquela cidade, de forma a iludir o mais possível a realidade dramática que resultou do encerramento, em 13 de Agosto, das comunicações entre os sectores, ocidental e oriental, de Berlim.**

■ **O Governo britanico encara, sèriamente, a necessidade de restabelecer o serviço militar obrigatório, desta vez, segundo alguns, com carácter permanente. Se a medida for levada por diante, ao mesmo tempo que o ingresso daquele país no Mercado Comum, pode dizer-se que assistiremos á maior e mais profunda revolução que registou ainda a sua história. Nunca, efectivamente, nada se passou de semelhante do lado de lá do Canal, e se tudo se fizer na ordem e na paz, o povo britanico dará mais uma prova consoladora da sua maturidade política e da certeza do seu destino glorioso, mesmo perante as mais dramáticas contingências.**

■ **O sucessor do chefe comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, será, com a aprovação de Kremlin, um dos seus inimigos — Karl Schirdewan. Este foi expulso das fileiras partidárias e exilado pelo primeiro que se mostra implacável quando se trata de adversários que se não submetam ou acatam as suas directivas. A saída de Ulbricht coincidirá com a do chanceler Adenauer, o que, decerto, contribuirá para aliviar a atmosfera que pesa sobre as relações das duas Alemanhas.**

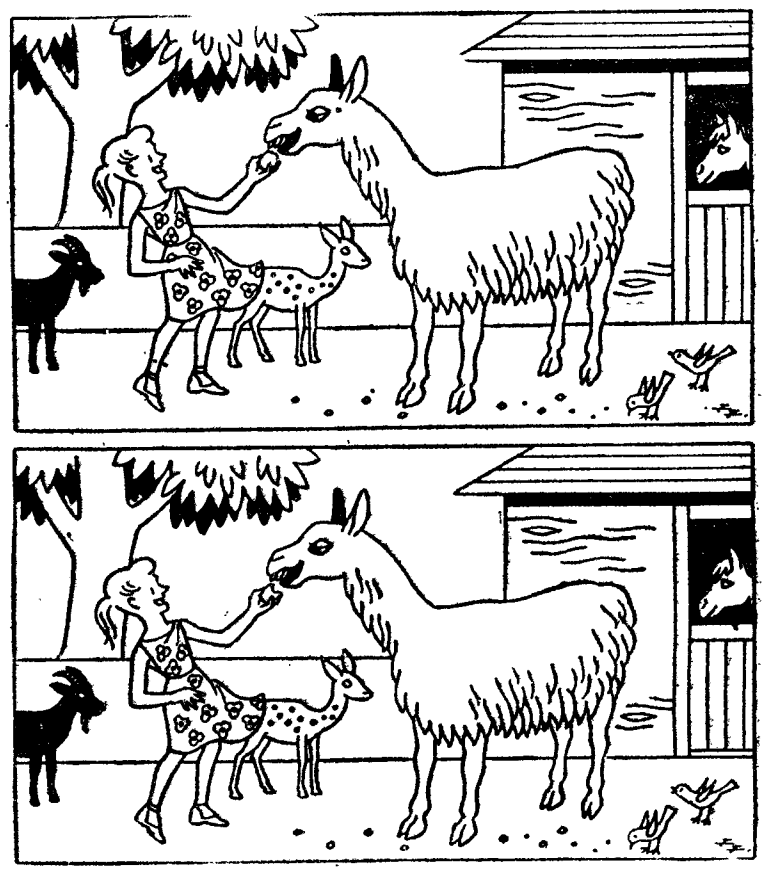
■ **Ao contrário do que geralmente se supunha, o ministro da Economia alemã, dr. Ehrard, não acompanhará o chanceler Adenauer a Washington quando este se avistar, em breve, com o presidente Kennedy. A sua ausência será sensível para os dirigentes americanos que vêem nele o sucessor mais provável do chanceler, a quem desejariam dar publico testemunho do seu apreço. Adenauer será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal, Brentano, o qual continua a ser considerado como um incondicional do velho chanceler.**

■ **Depois de visitar a China comunista, cujos dirigentes infatigavelmente louva, o marechal Montgomery prepara-se, segundo declarou, para fazer uma visita a Cuba onde será recebido, segundo a Imprensa americana, por Fidel Castro. Estas deslocações constituem um motivo de preocupação e embaraço para o Governo britanico que, como é natural, não ousa opor-se a elas com receio de suscitar as cóleras do vencedr de Alamein, o qual continua a ser um modelo de originalidade e inconformismo.**

■ **O Governo da Republica Federal alemã ordenou que se intensifique o ritmo das construções na área de Bonn, na convicção de que esta cidade será a futura capital do país com carácter definitivo. Ao mesmo tempo sabe-se que facilita a vida, no seu território, aos jovens alemães que se proponham deixar a antiga capital do Reich, dada a incerteza que paira sobre o futuro desta. Este processo de erosão não constitui, há muito, segredo e deve considerar-se como um sintoma das condições em que os dirigentes alemães ocidentais estão a encarar a evolução dos acontecimentos.**

■ **O senador Goldwater, que ocupa a posição de chefe incontestado da extrema direita que nos Estados Unidos recolheu a sucessão do macarthismo, está decidido a concorrer á eleição presidencial de 1964. A sua idade relativamente avançada é um obstáculo perante a concorrência de homens novos como o antigo vice-presidente, Nixon, e o governador de Nova York, Rockfeller, cotados para aquele efeito, embora outros possam surgir no firmamento republicano para lhes fazer concorrência nos próximos três anos em que se darão muitos acontecimentos naquele país e no resto do Mundo.**

Veja a diferença...



Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Para a hipótese de o não conseguir vire o jornal e leia o que publicamos a seguir

As diferenças estão nos seguintes pormenores: 1 — A forma da maçã que a rapariga segura. 2 — O atilho do tornozelo da sandália da rapariga. 3 — O comprimento da barbicha do bode. 4 — A orelha direita do porco. 5 — O bico do passarinho da direita. 6 — O desenho do vestido por debaixo do pulso direito da rapariga. 7 — A base da porta do estábulo. 8 — A espessura do ramo direito da árvore.

...ana para a outra

...descober... ...torna fe... ...estéreis. ...N. U. no ...á Katan... ...defender ...Governo

...m decre... ...ue cadu... ...próximo ...direitos ...oi publi... ...cado dos ...Manica e ...bique. * ...o Toto... ...esta se... ...de pré... ...stro das ...naugurou. ...Aveiro e ...Educação ...ueiró dos

... — Os Es... ... R. S. S. ... sobre a ... H-Thant ...ral da O. ...erda pro... ...o ataque ...ros. * A ...ro Parla...

...s monár... ...s expõem ...ndidatura. ...sicionistas ...zam a sua ...campanha ...efe do Es... ...no lectivo ...O Ministé... ...trangeiros ...a oficiosa ...ssionários ...n Angola. ... — O par... ...venceu as ... Cancela... ...os Ociden... ...emão. * ...so respon... ...novos ata... ...al.

...Anuncia-se ...a oposição ...rno garan... ...entregue

no Supremo Tribunal Administrativo o recurso da lista de Santarém. * Descobriu-se que foi um jovem o assassino de uma septuagenária em Coimbra. * Um camião militar chocou, na Rua da Estrela, com três carros. * Simão Toco, chefe religioso angolano, declara apoiar Portugal.

NO ESTRANGEIRO — E' inaugurado o Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S. * Muçulmanos e franceses matam crianças na Argélia. * Lord Home profere um discurso no Parlamento inglês.

DIA 18

EM PORTUGAL — Prosseguem os trabalhos de organização das candidaturas democráticas á Assembleia Nacional. * O embaixador da Itália apresentou credenciais. * Fuzileiros navais prestaram provas perante o ministro da Marinha.

NO ESTRANGEIRO — Kruchtchev prosseguiu a sua exposição no Congresso do P. C. da União Soviética. * Grande emoção em todo o Mundo pelo anuncio da próxima explosão de uma bomba russa de 50 megatons. * Greves em Paris.

DIA 19

EM PORTUGAL — Os candidatos oposicionistas por Lisboa entregaram, em representação de todas as outras listas oposicionistas, um requerimento solicitando do Governo garantias eleitorais. * Os monárquicos independentes publicam um comunicado. * Morreu Ramada Curto * Entrou no Tejo o novo paquete «Funchal».

NO ESTRANGEIRO — A O. N. U. discute a proibição dos ensaios nucleares. * O Prémio Nobel de Medicina para um físico hungaro, o dr. Geory von Bekesy. * O Tanganica deixou de reconhecer o cônsul de Portugal em Dar-es-Salaan.

DIA 20

EM PORTUGAL — Os candidatos oposicionistas entregaram na Presidência da Republica um manifesto dirigido ao País. * Dirigentes desportivos visitaram a sede do Totobola. * O Laboratório de Física e Engenharia Nucleares foi visitado pelos membros da Sociedade Europeia de Energia Atómica.

NO ESTRANGEIRO — Ataques a Malenkov no Congresso do P. C. da U. R. S. S. * Nova explosão atómica soviética. * Aventa-se a criação de um mercado comum englobando a Europa Ocidental, a América Latina e a Africa.

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO

EXCURSÃO DA C. P. de LISBOA A ÉVORA

(Cidade Museu)

com visita em autocarro aos Mosteiros da ESPINHEIRA, CARTUCHA e SÃO BENTO, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

3.ª CLASSE — PREÇO 135$00

compreendendo: barco, comboio, autocarro, e almoço da conta da organização no Café Arcada, em Evora.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA — Barco — Lisboa (Terreiro do Paço) — partida ás 8-50; chegada ao Barreiro ás 9-25. **Comboio** — partida do Barreiro ás 9-35; chegada a Casa Branca ás 11-05. Partida de Casa Branca ás 11-18; chegada a Evora (Estação) ás 11-49. **Autocarro** — partida de Evora (Estação) ás 12-00; chegada a Evora (Cidade) ás 12-10.

VOLTA — Autocarro — partida de Evora (Cidade) ás 18-00; chegada a Evora (Estação) ás 18-10. **Comboio** — partida de Evora (Estação) ás 18-31; chegada a Casa Branca ás 19-01. Partida de Casa Branca ás 19-09; chegada ao Barreiro ás 20-39. **Barco** — partida do Barreiro ás 20-50; chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 21-25.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes na Rua do Arsenal n.º 124-1.º e nos seus Despachos Centrais de Lisboa nas Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO RIGOROSAMENTE LIMITADA.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 24 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**
«GANDA» 30 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 25 a 28 de Outubro.
«PÁTRIA» 4 de Novembro (12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa, de 26 de Outubro a 1 de Novembro.
«BENGUELA» 27 de Novembro	Com escala por **Leixões, para S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa, de 20 a 25 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Novembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Coisas novas na Ciência e na Técnica

OS investigadores que coordenam os resultados dos estudos, observações e experiências relacionados com os projectos das viagens espaciais, nos Estados Unidos da América do Norte, assinalam os progressos no aperfeiçoamento técnico dos engenhos lançados nas tentativas da conquista do espaço. Assim, verificaram que a viagem de Grissom foi feita já com mais vinte por cento de conforto do que a de Shepard, tendo sido quase anulada a vibração á passagem dá barreira do som.

■

Experiências com um novo produto destinado a evitar o enjoo no mar deram os melhores resultados. Trata-se de uma solução injectável de hidrocloridrato de prometazina, que foi aplicada pelo médico do transatlantico «Empress of Canadá». A injecção preventiva permite comer logo em seguida, sem o incómodo dos vómitos, observando-se, porém, um período de vinte minutos de repouso, após a aplicação. Em mais de cinco mil casos, apenas dois tiveram efeitos negativos.

■

Estuda-se na Grã-Bretanha a possibilidade de substituir as moedas de metal por outras de plástico, cujo fabrico se torna mais barato. Serão feitas em várias cores, consoante o seu valor.

■

A Fotoenergia Biológica é uma nova ciência, criada pelos investigadores russos, para estudo do efeito da energia solar sobre o desenvolvimento dos animais e das plantas, em relação directa com os problemas dos voos espaciais e da produção de víveres no espaço cósmico.

■

Em execução do programa para o desenvolvimento industrial do Nordeste do Brasil, será construída no Recife uma fábrica de borracha sintética («polibutadieno»), apetrechada com as ultimas inovações técnicas, cuja produção anual atingirá 27 500 toneladas métricas. Considera-se esse produto sintético, em vários aspectos, superior á borracha natural.

■

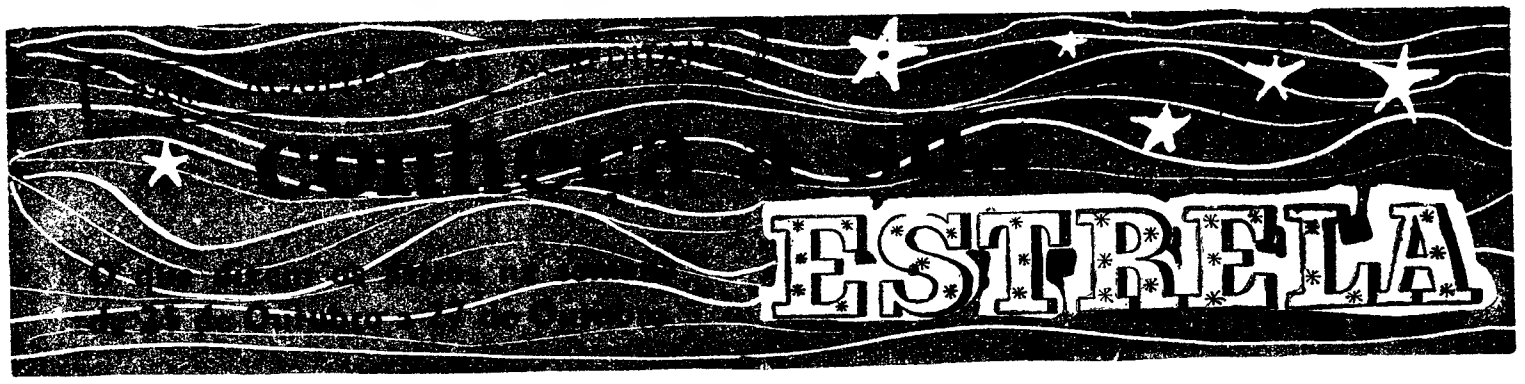
Foi anunciado em Londres, pelo Centro Britanico de Investigação Médica, que aparecerá, em breve, uma vacina contra o catarro comum, de acção eficaz.

■

Com o emprego de modernos processos de extracção e tratamento, a industria norte-americana foi a principal produtora de petróleo, em 1960, com cerca de 60 por cento da totalidade anual, seguindo-se as empresas anglo-holandesas (17 por cento) e as do bloco soviético (15,3 por cento).

■

Vários obstáculos submersos causam importantes avarias nos dentes das possantes dragas constantemente em acção no Canal de Suez. Para evitar tais inconvenientes, vai ser utilizada uma camara de televisão subaquática para o exame pormenorizado do fundo do canal e das vias de acesso a Port Said e Suez.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A passagem da Lua neste signo, nos dias 22 e 23, dar-lhe-á o gosto do dinamismo, da exteriorização, se bem que uma certa inquietação o incite a mudar de ideias. Será prudente não tomar iniciativas que sejam arriscadas neste período de disposições negativas. O gosto artístico pode contribuir para o êxito das actividades da vida publica e relações sociais. Vida sentimental: evite as ligações ilícitas, mesmo secretas. Saúde: perigo de desarranjos renais, de desequilíbrio nervoso. Evite a depressão psiquíquica. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

O influxo da Lua neste signo, nos dias 24 e 25, exalta todas as qualidades e defeitos do nativo. O espírito de obstinação inclinará-lo-á para uma oposição sistemática, que pode prejudicar os empreendimentos imediatos. A vontade e a energia servem a vida em comum, particularmente, daqueles que governam e conduzem os homens. Vida sentimental: período de atracção por mulheres de nível inferior. Saúde: doenças genitais e dos rins. A configuração dos aspectos aconselha a ter cuidados especiais. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Os aspectos planetários são pouco estabilizadores nos dias 26 e 27. Grande instabilidade nas especulações e na sociabilidade, mas favorável á expansão do sujeito. Vida sentimental: apesar dos sentimentos serem analisados pela razão e dominados pela vontade, há uma certa tendência para os prazeres desregrados, para os excessos que predispõem ás perversões. Saúde: flutuações, especialmente para a saúde feminina; complicações de gravidez. Esterilidade; fecundação incerta. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Período favorável para mudar de actividade, conforme as possibilidades e para transacções de prédios. Evolução no lar familiar, enriquecimento artístico e luxuoso; modificações a fazer se houver capitais. Vida sentimental: particularmente nefasta para o sexo feminino; desfavorável para o sexo oposto. Saúde: risco de acidentes; hiperacidez do sangue. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Deslocações e viagens favoráveis para negócios e transacções. Boas relações interessadas nas especulações de actividades literárias e científicas. Benéficas influências intelectuais. Perspicácia; raciocínio preciso para as coisas técnicas, industriais. Vida sentimental: fortemente influenciada pelos sentimentos estéticos; os objectivos imediatos reflectem o desejo de criar um lar harmonioso. Saúde boa, recuperação fácil. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Os intermediários podem desempenhar um papel importante nas questões de interesse financeiro. O aspecto é favorável aos ganhos por meio de transacções comerciais e das aptidões, ou disposições artísticas, se tiver o sentido dos valores da estética sem extravagancias. Deve, contudo, usar de toda a prudência em contratos verbais ou escritos. Vida sentimental: êxito matrimonial com a realização das aspirações. Saúde: é conveniente distrair-se um pouco das suas ocupações. Dias desfavoráveis: 20 e 23.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Sol, Mercúrio e Vénus no ascendente favorecem a actividade pessoal do nativo, facilitando o êxito nas realizações materiais e artísticas, assim como nas organizações intelectuais. Dá uma sociabilidade cheia de optimismo no meio em que trabalha e favorece a aplicação da energia ao serviço dos empreendimentos. Vida sentimental: é possível que as previsões sejam frustradas. A realização das esperanças demandam esforços intensos sobre as rivalidades que se apresentam. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

O desejo exagerado do luxo, dos prazeres e dos ganhos, dá-lhe uma atracção excessiva para o jogo, expondo-o a sérios riscos financeiros que podem ter consequências desastrosas. Urano na casa X anuncia modificação nas ocupações profissionais, que não depende da vontade do sujeito e pode surgir de maneira imprevista. Vida sentimental: o desejo de uma grande independência, que não suporta limitação alguma, não é favorável nem está indicado para a vida em comum. Saúde: combata a obstinação, o fanatismo, a intransigência do carácter. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Saturno, acompanhado de Júpiter neste signo, dá-lhe um influxo que estimula a imaginação para concepções de uma certa envergadura sob o ponto de vista social e político, que podem levá-lo a criar e reformar de novo, mesmo com elementos caóticos. A questão é que tenha possibilidades materiais que permitam a expansão. Vida sentimental: período de impulsão que expõe á agressividade. Necessita completo domínio sobre os nervos. Saúde boa. Entusiasmo combativo, mas não provoque conflitos sociais ou familiares. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Pessoas importantes podem intervir e facilitar a realização das ambições, mas é provável que tenha de contar com a influência retardadora de Saturno, que provoca lentidão interminável. O espírito terá de mostrar-se construtivo, empreendedor e combativo. Vida sentimental: as aspirações ideais são mais profissionais que amorosas; contudo, o destino profissional e social depende da vida conjugal e familiar. Saúde: combata a tendência para a arteriosclerose. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Júpiter na casa XII (o inferno do horóscopo), onde domina Saturno, projecta sempre uma sombra maléfica na vida do nativo, uma opressão estática caracterizada por uma angustia constante, que deve combater a todo o transe. O poder criador está orientado para os objectivos espirituais, filosóficos ou políticos e mostra a possibilidade de relações no estrangeiro. A posição indica algumas dificuldades a vencer, por predispor ás acções arriscadas e perigosas. Vida sentimental: evite familiarizar-se com pessoas ao acaso. Saúde: não descure os pontos fracos do organismo. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Com a influência que pode exercer neste período sobre os amigos, conseguirá melhorar as relações sociais, realizando as suas aspirações. A estima e a consideração elevá-lo-ão ás esferas publicas, á popularidade com êxito e prestígio. Vida sentimental: sob o ponto de vista psicológico, terá de combater a predisposição para o cepticismo, para a duvida de si mesmo e do sexo oposto. Saúde: desarranjos nervosos, espasmódicos. Prudência no trabalho; corre o risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

CAMINHOS DE FERRO

Grandes vantagens para os comerciantes de géneros frescos

Os Caminhos de Ferro desempenham funções reguladoras dos preços de venda de géneros frescos nos grandes mercados abastecedores, como Lisboa e Porto.

Não é por chegar primeiro nem por chegar depois que o comboio cumpre essas funções. E' por chegar a tempo — e com grandes cargas.

A concentração das mercadorias, a horas convenientes, pode fazer-se através dos caminhos de ferro em condições que contrariam a flutuação dos preços.

Para facilitar o transporte de géneros frescos (peixe, fruta, hortaliças, etc.), a C. P. pôs recentemente em vigor uma nova tarifa de grande velocidade de que resultam preços de transporte muito reduzidos.

Um preço de Zona indicativo dos benefícios concedidos:

— 150$00 por tonelada, do Algarve para Lisboa

E' uma tarifa que interessa aos srs. mandatários dos mercados abastecedores e ao publico em geral, pelo reflexo que ela tem nas relações entre vendedores e compradores.

Utilizem-na hoje mesmo!

É barata e dá todas as vantagens!

Mais isto e mais aquilo...

A temporada no Casino de Monte Carlo não vai de maré para os empresários do jogo, que já perderam cerca de seis milhões de francos novos (á volta de quarenta e dois mil contos). Sem darem parte de fracos, dizem, contudo, que nunca tiveram tanto azar.

● *O fazendeiro inglês Charles Pidgeon teve a ideia de instalar televisores nos estábulos da sua propriedade agrícola. Agora, esfrega as mãos de contente, pois, desde que as suas vinte e quatro vacas têm duas sessões diárias de televisão, vê aumentar a produção de leite em mais de dez litros, diáriamente.*

● **A reforma do «Código Penal» em Itália acabará com a discriminação entre os sexos nos casos de adultério, estabelecendo as mesmas penas tanto para os homens como para as mulheres, as quais não escondem já o seu alvoroçado contentamento, antegozando o prazer de todas as vinganças reprimidas.**

● *Segundo o cientista francês prof. Bourbiére, que amplamente estudou o problema da subalimentação das populações na Africa Negra, «nalgumas regiões do continente africano, os animais selvagens podem oferecer, por cada hectare de superfície, tanta carne comestível quanto a mesma extensão de pastos na França produz em vegetais». E aconselha os bifes de zebra ou de gazela, pelas propriedades nutritivas e pelo delicioso paladar.*

● **Proibidos no Brasil os cruéis e sangrentos combates de galos, os entusiastas e exploradores dos bárbaros espectáculos inventaram, para excitar o sadismo das multidões, as lutas de canários. Dizem eles que são violentas e emocionantes como as pugnas mortais entre os terríveis galos brigões. Acrescentam que, especialmente treinados, os canários se tornam ferozes e desesperadamente combativos.**

● *A senhora Sandra Pitowski, que vive em Nova York, deu á luz um menino, quadragésimo filho varão na sua família, em sete gerações. Até hoje a série não foi interrompida por um unico descendente do sexo feminino.*

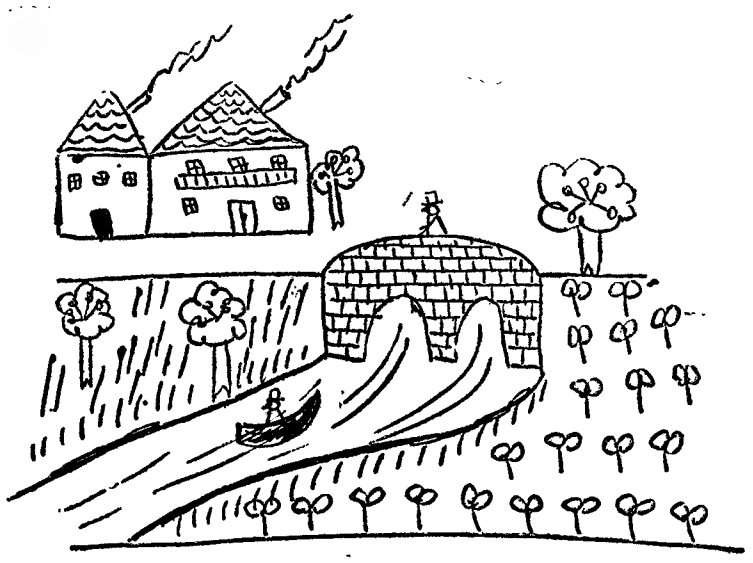
● **A invasão e a popularidade do jazz está a acabar com os instrumentos de corda, apesar dos êxitos delirantes, subjugadores dos epilépticos guitarristas á maneira de Elvis Presley. Assim, nos conservatórios em França, qualquer aluno que queira aprender a tocar algum instrumento de sopro tem de estudar, também, uma classe de instrumento de corda.**

● *Apagou-se com 138 anos de idade o nigeriano Miama Ezirim, que deixou 28 filhos, mais de 100 netos e centenas de bisnetos. Parece que levou a existência com uma perna ás costas na sua longa caminhada por este vale de lágrimas, pois pouco antes de morrer confessava ao filho mais velho, já entrado nos 115 anos, que «gostaria de viver mais tempo ainda».*

● **Maurice Chevalier repudia a designação que lhe aplicaram de «alegre boulevardier», para definir, no seu caso, um velho pandego, alegre, pimpão e brejeiro, tipicamente parisiense. Segundo ele, «um boulevardier é um cavalheiro de idade que passeia pelos** boulevards **com uma bengala, olhando nostálgicamente as mulheres». Acrescenta o admirável Maurice, com a jovial e picante fanfarronice do septuagenário que teima em não envelhecer: — «Ora, eu não tenho bengala!»**

PARA OS MAIS PEQUENOS

Vá de roda siga a roda...



QUERIDOS sobrinhos, escrevam á Tia Maria Lucia, Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, sobre o que lhes apetecer: o que gostam ou não gostam, a terra em que vivem, a escola, os companheiros e as brincadeiras, etc. Assinem, indiquem a idade (anos e meses) e a direcção.

Essas cartinhas serão aqui publicadas, e é uma maneira de os sobrinhos se ficarem conhecendo um pouco. Começarão a pensar uns nos outros, a sentir que se dão as mãos e tomam parte na grande roda da amizade que há-de dar a volta a Portugal inteiro. Combinado?

Ora então... vá de roda, siga a roda...

*

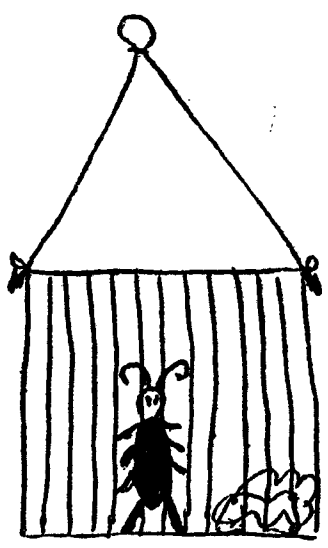
EU sou o José Manuel, tenho 7 anos e moro em Lisboa.

A minha mãe todos os anos me compra um grilo por que eu peço.

Eu gosto muito de grilos e ponho alfaca na gaiola para eles comerem, mas eles morrem ao fim de poucos dias, eu penso que é por a gaiola ser pequena, mas não há gaiolas grandes para grilos, são todas pequeninas.

Eu tenho um vizinho que tem um grilo há muito tempo e ele canta muito bem, leva a noite toda a cantar, mesmo agora neste mês de Outubro que já não é Verão, e eu gosto muito de o ouvir cantar, fica a noite mais alegre Deus queira que ele não morra.

Agora vou fazer o retrato do meu ultimo grilo:



JOSÉ MANUEL
(7 anos e 3 meses)

*

MORO numa aldeia que se chama Aldeia Nova, e eu acho que é muito bonita. A minha terra é atravessada pela Ribeira, e de um lado e do outro da Ribeira há hortas e pomares, e a minha casa fica mesmo em frente da Ponte. No Verão e na Primavera o campo é muito bonito, mas no Outono e no Inverno é muito triste, porque chove muito e as árvores ficam sem folhas, e algumas plantas até morrem.

A minha casa é assim como eu vou desenhar, e o meu pai vai a passar na Ponte, e o sr. Zé Hortelão anda no barco.

MILITA
(9 anos)

A GALINHA VERMELHA

NA velha casa do tio Simão, os galos, as galinhas, os perus e os patos andavam em liberdade no quintal.

O tio Simão era um camponês com muitos anos, que vivia sózinho naquela casa abandonada, sem ninguém que lhe tratasse da comida nem dos animais.

Era ele que fazia tudo e por isso os pobres galináceos nem sempre andavam com o papo cheio...

Ora, numa linda manhã de Outono, a galinha vermelha esgravatava no quintal, quando nisto — oh maravilha! — encontrou um grão de trigo!

— Quem vai semear este trigo? — perguntou ela.

— Eu não vou —, disse o peru, todo inchado.

— Nem eu —, disse o pato, fazendo cuá, cuá.

— Então vou eu —, disse a galinha vermelha. E pegando no grão de trigo foi semeá-lo num bocadinho de terra que havia no canto do quintal.

Mas o Outono passou, veio o Inverno, com muita chuva e frio e, quando os dias bonitos chegaram, o trigo, que começou por ser uma plantazinha pequena, estava alto e cheio de belas espigas.

A galinha vermelha, quando viu o trigo já pronto para se colher, perguntou:

— Quem vai colher o trigo?

— Eu não vou —, disse o peru inchado.

— Nem eu —, disse o pato fazendo cuá, cuá.

— Então vou eu —, disse a galinha vermelha.

E, com todo o cuidadinho, apanhou o trigo e pô-lo num monte, em cima de umas palhas do quintal.

Mas agora era preciso levar o trigo ao moinho e, por isso, a galinha vermelha tornou a perguntar:

— Quem leva este trigo ao moinho?

— Eu não vou —, disse o peru já aborrecido.

— Nem eu —, disse o pato, pondo uma pata aqui e outra acolá.

— Então vou lá eu —, disse a galinha vermelha.

E com grande esforço, num vai-e-vem constante, lá conseguiu levar todo o trigo para o moinho.

Passados uns dias, já o trigo estava todo moído, transformado em rica farinha.

— Quem vai fazer pão com esta farinha?

— Eu não —, disse o peru.

— Nem eu —, disse o pato.

— Então vou eu —, disse a galinha vermelha. E, toda atarefada, foi fazer belos pães, que ficaram loirinhos e cheiravam que era um regalo.

Quando os pães já estavam cozidos a galinha perguntou:

— Quem vai comer o pão?

— Eu —, disse o peru, já nada inchado.

— Eu —, disse o pato tornando a fazer cuá, cuá.

— Não, não são vocês —, disse a galinha vermelha. Sou eu, e os meus pintainhos. Piu, piu, piu, venham todos meus filhinhos.

(Antologia de Contos Infantis, Colecção Infancia-Juventude-.

Para decorar

Era uma vaquinha malhada.

Vaquinha turina
erguendo da terra
os olhos aguados
—dois queijos da serra...

e ei-la parada
malhada amarela
fitando o comboio.

Que pensará ela?

LÚCIA BENEDITA

Oiçam lá estas...

— Então, meu amigo, está contente com o seu professor de francês?

— Oh! Muito contente! Dantes, eu não entendia os franceses, calava-me, envergonhado. Agora, falo, falo... e são eles que me não entendem a mim.

•

Um camponês anda na sua fazenda a plantar batatas. Segue-o a filhita, sem que ele se preocupe com ela. Quando o camponês chega ao fim do seu trabalho, vê a filha correr para ele, toda contente.

— Vê, pai? — diz-lhe a pequenita, apontando um cesto cheio de batatas, debaixo de uma árvore — Para o ajudar, andei atrás de si a apanhar todas as batats que deixou cair.

A' procura das origens da vida nos outros planetas

A descoberta de corpusculos vivos nos meteoritos (pedras caídas do céu) e as tentativas, por parte de cientistas americanos, para se estabelecer contacto com «seres inteligentes», que se admite existam em mundos longínquos, já aqui assinaladas, incentivaram nos Estados Unidos novos empreendimentos para o estudo da vida nos outros planetas.

Em colaboração com a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, a Universidade de Stanford aperfeiçoará, com aquele objectivo, alguns engenhosos instrumentos, os quais serão instalados num transporte espacial projectado para descer em Marte ou em Vénus, no ano de 1966, consoante os planos da N. A. S. A.

Com esses instruemntos procura-se descobrir micróbios de compostos químicos (proteínas e ácidos nucleicos) que façam parte da matéria viva existente na Terra. A pesquisa científica limitar-se-á aos organismos microscópicos, pondo-se de parte, nestes estudos, a exploração no sentido de se encontrarem formas de vida mais elevadas nos outros planetas do Sistema Solar.

«Se a vida existe ou existiu num planeta — afirmam os investigadores —, encontrar-se-á a prova em qualquer gota de água, numa polegada de terra ou numa rajada de vento.»

O empreendimento reveste-se de transcendente importancia, pois a descoberta de micróbios nos outros planetas viria contribuir para a explicação da origem da vida na Terra, pois há uma teoria, denominada pan-spora *(do grego* toda-semente*), segundo a qual formas de vida microscópica, provenientes de outros planetas, se instalaram, inicialmente, e progrediram no nosso orbe.*

Nova argamassa em vez de cimento em pó

Uma argamassa de concreto, préviamente preparada, que substituirá o cimento em pó, constitui uma notável inovação, de largo alcance no progresso da industria da construção civil.

A aplicação desse material constitui sólida garantia de perfeito equilibrio das dosagens para o efeito da resistência do produto que se obtém, ou seja o betão.

Os resultados conseguidos na Africa do Sul tiveram o melhor êxito, pelo que se fundaram duas novas empresas na provincia do Cabo para a produção em larga escala do novo produto.

Novidades arcádia

JOYCE CARY

e a sua famosa Trilogia

Ser peregrino

Pela luz dos meus olhos

A verdade em primeira mão

Joyce Cary, considerado dos maiores romancistas contemporâneos da língua inglesa, foi mais um dos grandes escritores revelados ao público português pela **Editora Arcádia.**

Com **SER PEREGRINO** ficou agora à disposição dos imensos admiradores de **Joyce Cary** — o grande escritor inglês comparável ao grande Dickens — o seu famoso estudo da sociedade de 1880 a 1939, em três romances que apresentam a particularidade de poderem ser lidos separadamente sem afectar a perfeita assimilação das acções.

editora **ARCÁDIA** limitada
Travessa de São Paulo, 7-3.º
LISBOA — 2

ANEDOTAS

CASOS SEMELHANTES

✲ Uma anedota do tempo da guerra: Dois judeus encontram-se no outro Mundo.

— Olá, como estás tu, etc... Eu estou aqui porque os russos não chegaram a tempo de me salvar dos alemães.

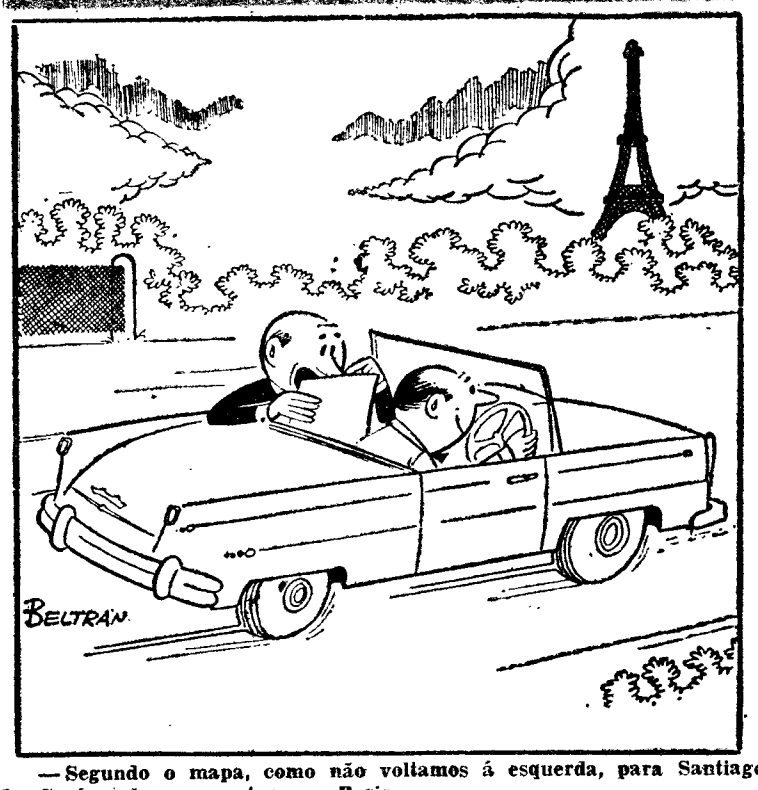
— E eu porque os alemães não chegaram a tempo de me salvar dos russos..

AS PORTAS DO CÉU

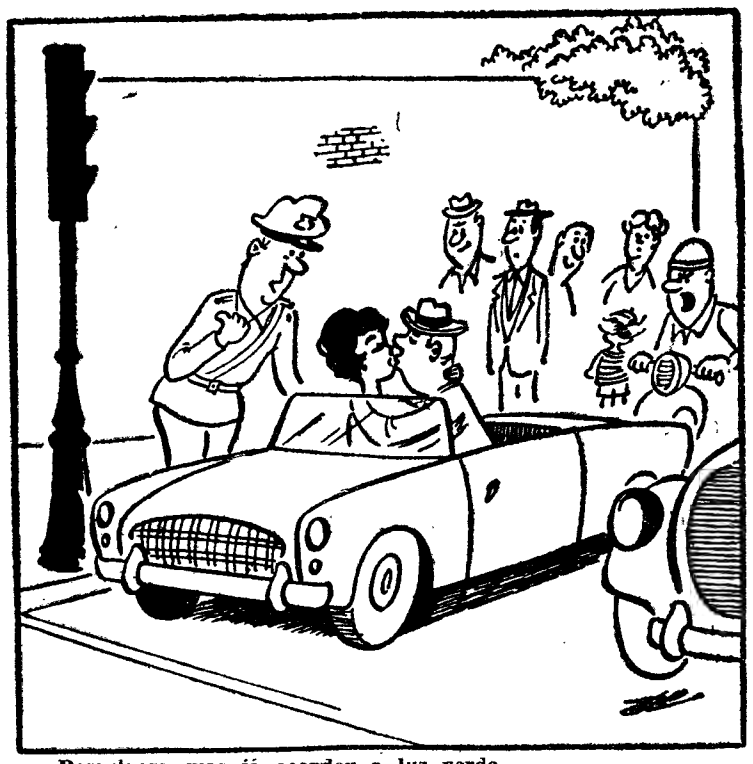
✲ Após o desastre de automóvel o motorista foi, como era natural, porque em geral são uns anjinhos, parar ao céu:

— Faz favor diz-me onde há aqui uma oficina para reparar o carro...

— Mas, meu caro, o senhor já chegou á meta. E o que está feito já não tem mais remédio.

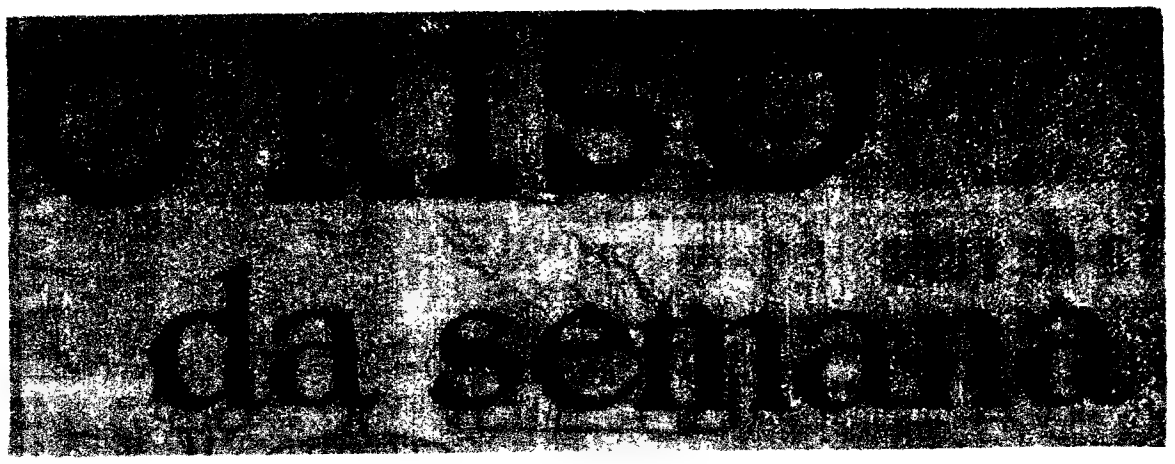


— Segundo o mapa, como não voltamos á esquerda, para Santiago do Cacém, devemos estar em Paris.



—Desculpem, mas já acendeu a luz verde.

E' natural. Cada vez há menos árvores.



Revoada de graças

FIDELISSIMOS TODOS

Quando aquele marido fidelissimo telefonou para casa a dizer que estava no clube a jogar com o seu amigo Flaviano, a carissima esposa, disse tranquilamente para o fidelissimo amigo de seu marido:

— Não te preocupes porque o Juca acaba de me dizer que está jogando o brigde contigo no clube.

NINGUÉM OS ENTENDE

O preso estava a fugir da cadeia por uma corda feita de lençois quando foi surpreendido pelo guarda e ele, que tinha sido sempre preso como escalador, sentiu-se revoltado:

— Então que é isto? E' pau de dois bicos? Prenderam-me porque eu subia e agora prendem-me por descer?

SENSIBILIDADE

E' um sujeito tão sensível, tão sensível que basta um olho de couve para o hipnotizar.

PROPORÇÕES

Estavam os dois noivos em frente ao funcionário do registo civil. Ela muito grande e ele muito pequenino como se fosse uma mosca ao pé dum elefante.

— E agora, sr. Pequito, diga-me se é de sua livre vontade aceitar como sua esposa a sr.ª Perpétua Contente; vá, diga sim, doze vezes...

SOCOS

Dar um soco nem sempre é mesmo dar. A's vezes é trocar e muitas vezes com grandes ágios.

PIRATAS

Todos os piratas têm um olho de vidro e uma perna de pau só para evitar que os adversários possam ter o prazer de lhes vazar os dois olhos e cortar as duas pernas. Assim só lhes dão meios prazeres. Interesseiros!...

Variantes, variedades e variações

Quem me dera ser a hera
Pela parede a subir
Para chegar ao teu quarto
Sem o p'rigo de cair.

Os teus olhos negros, negros
São gentios da Guiné,
Quem me dera esses gentios
Se me trouxessem café.

Eu quero que o meu caixão
Tenha uma forma bizarra,
A forma dum garrafão
Cheio de sumo de parra.

Rapazes, quando eu morrer
Cantai-me não quero pena,
Que eu podia ter morrido
Quando criança pequena.

A minha capa velhinha
E' da cor da noite escura,
Qual roupa do cangalheiro
Que me leve á sepultura.

Eu não gosto nem brincando
Dizer adeus a ninguém;
Quem parte vai p'ra a ramboia
Quem fica safou-se bem.

O coração tem dois quartos
E ainda eu hei-de ver
Se um chega p'ra eu morar
E o outro para aluguer.

Nossa Senhora faz meia
Com linha feita de luz
Tudo á luz duma candeia
Bordada a ponto de cruz.

— Onde é que o colega sugere que se dê a injecção?

Uma aventura no deserto

Calor escaldante. Areia a perder de vista, em caprichosas ondulações de que o vento fora autor.

Água nem pinga. Não se avistava um oásis naquelas redondezas onde podia chegar a vista do viajante. Sede.

Que triste que era morrer á mingua de água!

— Façamos mais um penoso esforço! Pode ser que ás vezes, ao dominar uma duna mais alta se aviste uma folha verde.

Dois, três dias se passaram nesta ansiedade. Não havia água e mais, não havia saliva! A língua seca colava-se ao céu da boca! Mas um vento de sorte parecia querer salvar aquela caravana exausta pelo cansaço e pela sede: avistava-se ao longe um oásis.

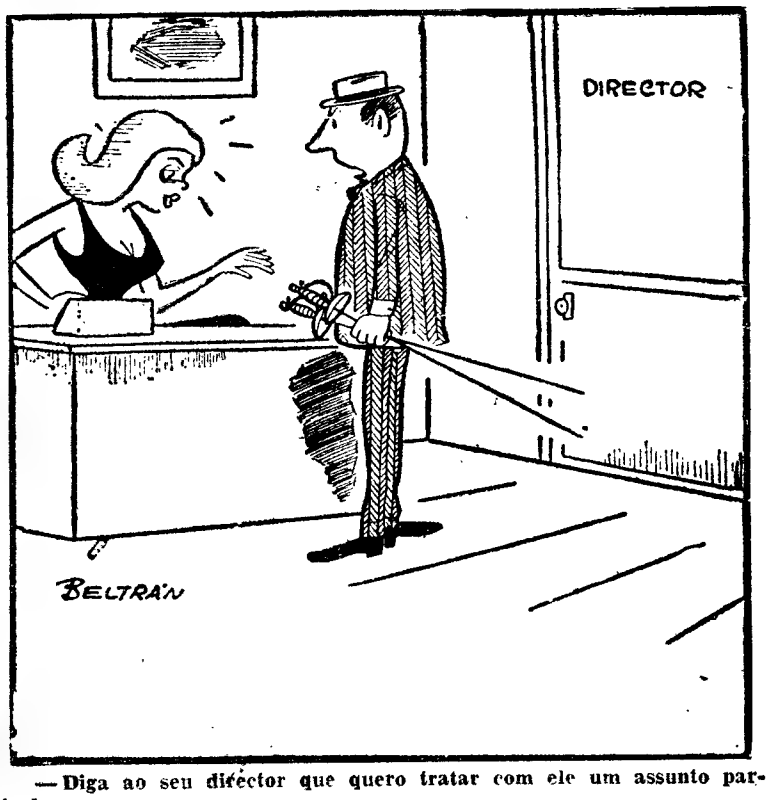
Quando estavam quase a atingi-lo, entre palmeiras raquíticas mas de sombras deliciosas, avistaram um casal de leões que também queria beber.

— Deixá-los ir, disseram eles, já agora depois nos dessedentaremos!

De longe, na sombra dos palmares, assistiam áquela euforia dos animais acossados pela sêde diante da água dum oásis.

E o casal de leões entrou na água bebeu até fartar, bamboleou-se na fresquidão da preciosa linfa, nadou, mergulhou e fez na água tudo quanto pode fazer um ente vivente quando tem a certeza de que não há testemunhas.

E quando, ao fim e ao cabo, os leões se foram, aquela água limpida já o não era.

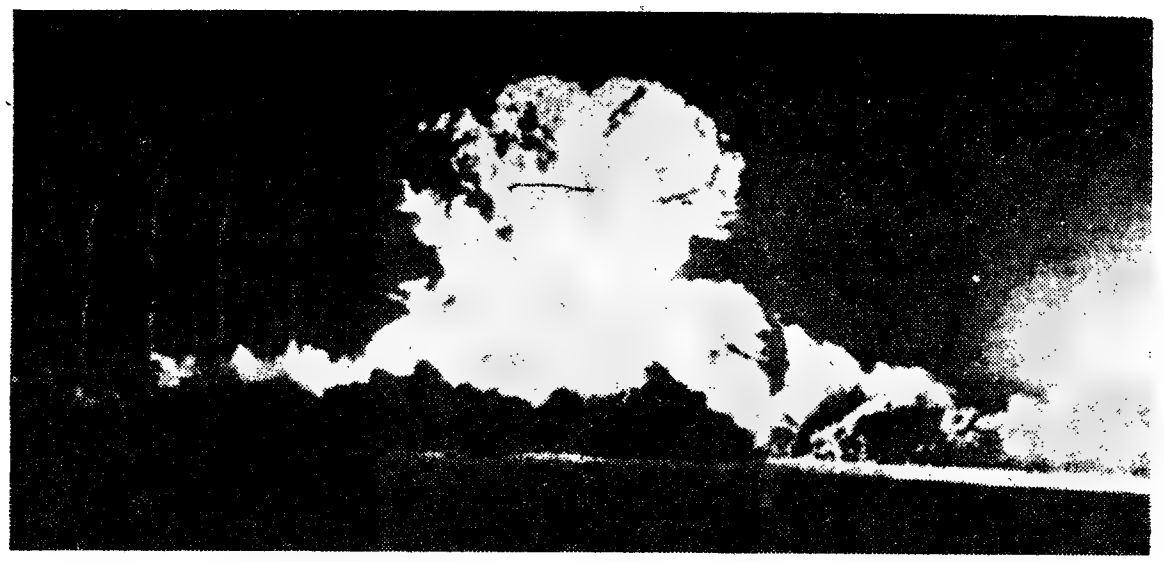


— Diga ao seu director que quero tratar com ele um assunto particular.

A Ciência precisa

da experiência humana

para nos salvar da radioactividade...



AS poeiras radioactivas produzidas pelas explosões nucleares suspensas em 1948 (aliás já recomeçadas pela Rússia e pelos Estados Unidos da América do Norte) poderão aniquilar centenas de milhares de pessoas por efeito de doenças letais — na opinião do cientista americano dr. Linus Paulling (Prémio Nóbel de Química). Na hipótese da explosão experimental, por parte dos Russos, da superbomba termonuclear de 100 megatões (equivalente ao poder da força explosiva de 100 milhões de toneladas de «trinitrotolueno»), diz o sábio que a quantidade de poeira radioactiva assim originada seria equivalente ou até excederia o total resultante de todas as experiências feitas até agora em todo o Mundo. Isso — na opinião de outro cientista, também distinguido com o Prémio Nobel, o dr. Herman J. Muller — corresmisturam-se ás águas das regas, consequentemente aos pastos de que os gados se alimentam e ás verduras, aos cereais, ás frutas que comemos. O perigo mortal da radioactividade envolve o planeta.

Consequências terríveis da radioactividade

Quando respiramos, quando comemos e quando bebemos, a todo o momento podemos absorver os radioisótopos que atingem os órgãos, os tecidos e as células. As lesões que provocam podem não **ponderia a que as precipitações radioactivas originassem cem mil casos de leucemia e cancros ósseos, além de nefastas «mutações» hereditárias em um milhão de casos.**

A nuvem radioactiva provocada pelas experiências já realizadas é alimentada constantemente por novos radioisótopos e avança sobre a total superfície do planeta. Partículas radioactivas em suspensão, que não penetram na estratosfera mas podem ser transportadas a consideráveis distancias pelas correntes aéreas da troposfera, em forma de poeira invisível, vêm depositar-se na superfície terrestre, através das chuvas, e assim se desenvolve o processo de contaminação. Esta atinge os seres vivos no mundo animal e vegetal, pois as radiações penetram na terra e ser imediatas, pois, muitas vezes, ocultam-se no organismo e aparecem subitamente. Regra geral, as consequências mais graves da radioactividade são a leucemia (ou cancro do sangue). O cancro ósseo e os tumores malignos são provocados pelo *estrôncio 90*, assim como a leucemia é consequência directa dos *raios beta*, os quais, atacando a medula óssea, originam a degenerescência das células medulares e daí a terrível doença.

Os radioisótopos mais perigosos para o homem são o *estrôncio 90* e o *césio 137*, produzidos pela fissão nuclear e que *vivem* por tempo mais ou menos largo antes da sua semidesintegração. O *xeon 135*, por exemplo, tem a breve duração de quinze minutos após a explosão, ao passo que o *kripton 85* actua durante dez anos. O *estrôncio 90* e o *césio 137*, depois da explosão, *vivem*, respectivamente, vinte e oito e trinta e três anos e podem emitir os mortíferos *raios beta e gamma*.

«O maior perigo das explosões atómicas — segundo o físico brasileiro prof. Luís Freire, catedrático da Escola de Engenharia do Rio de Janeiro — é a nuvem de *estrôncio 90* radioactivo que elas provocam. Sabe-se que tais nuvens levam cerca de quinze anos para atingir a superfície sólida da Terra, depois de formadas pela explosão. Felizmente, ao entrar o *estrôncio* em contacto com a atmosfera, vai-se transformando o seu índice radioactivo e, quando chega ás camadas inferiores, este apresenta-se relativamente baixo, mas ainda assim perigoso».

Assinalando as consequências de tal perigo, disse o prof. Linus Paulling que a poeira radioactiva originada pelas explosões ocorridas até 1958 «faria com que nascessem uns 140 000 seres com defeitos organicos, nestas gerações e nas futuras». Acrescentou que «essas explosões podem produzir não só deformações físicas mas, também, graves perturbações e malefícios genésicos».

«Segundo os meus cálculos — acentuou o sábio, ao resumir as suas afirmações —, o *estrôncio 90* e outros produtos de fissão podem ocasionar 140 000 mortes entre os que hoje vivemos, por efeito da leucemia, do cancro dos ossos e de outras terríveis doenças fatais. O *carbono 14* pode causar mais dois milhões de mortes num período de milhares de anos».

Possibilidades de defesa

O prof. Herman Muller, assinalando os mesmos riscos ameaçadores, mostra-se, contudo, de certo modo optimista quanto ás consequências imediatas em face do estado actual da contaminação radioactiva. Além disso, há possibilidades de defesa que resultam das constantes e progressivas investigações científicas; da atenta pesquisa através de estações de *contrôle*, em vários países, que verificam o curso do processo radioactivo; dos progressos de uma medicina especializada, a partir do conhecimento positivo das perturbações organicas e das doenças demolidoras, sua etiologia e sua evolução, no estudo e na observação constante das vítimas das explosões atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki; dos ensinamentos colhidos das experiências com as bombas mortíferas e por meio de sondagens espaciais relacionadas aos efeitos da radioactividade natural, além de outros estudos científicos. Tudo isso tem fornecido apreciáveis elementos para um conjunto de medidas de precaução, defesa e combate dos males tremendos resultantes da contaminação radioactiva. Só se poderão tornar, contudo, eficientes ao máximo os meios de que a Ciência dispõe, com a experiência humana, isto é, a observação e o estudo directos e aturado dos organismos submetidos á acção imediata e prolongada das radiações provocadas pelas sucessivas explosões de ensaio nas zonas altamente contaminadas e de acentuado perigo.

...e um homem ofereceu-se

para se expor

às radiações atómicas

Um homem ofereceu-se para o supremo sacrifício de permanecer na zona mais perigosa do Mundo, disposto a submeter-se aos efeitos da radioactividade, para que a ciência tire os proveitosos efeitos da sua dramática experiência pessoal.

Tem vinte e nove anos, quer dizer em plena mocidade vivida ao ritmo turbilhonante e desordenado dos tempos modernos, com todas as duvidas e inquietações, audácias e desalentos da geração angustiada e insubmissa, desesperadamente aflita ante o malogro das suas mais altas ambições no Mundo convulsionado em viragem cíclica na marcha evolutiva da Humanidade. Chama-se Julio Carbajal e vive em Madrid a sua esplendida e ansiosa juventude. E, «sem pedir nada em troca, dá a sua vida, disposto a morrer para o bem do semelhante». Ofereceu-se, com o objectivo de facilitar a investigação científica, para permanecer na zona perigosa radioactiva dos mares de Barents e Kara.

O que o leva a tão assombrosa aventura, que pode ser compreendida como um nobre gesto de altruismo, de heroico e abnegado sacrifício extremo, manifestado com impressionante e desprendida naturalidade?

— Tenho vinte e nove anos — disse Julio Carbajal aos jornalistas madrilenos —. Tenho feito tudo na vida, e creio que também tenho visto tudo. Não sei se o que busco é compensar o negativo da minha existência ou ir construindo algo de positivo. Não sei! Procuro o transcendente nesta época de desvalorização sistemática e positiva de quanto se engrandeceu através da História.

«Um serviço em prol do bem comum»

Quando nos Estados Unidos da América do Norte se preparava a execução do projecto *Mercury*, para o lançamento de um homem no espaço, ele incluiu-se entre os quatro mil voluntários candidatos ao lugar depois ocupado pelo comandante Allan Shepard. Mas, ao mesmo tempo que se oferecia á Comissão Americana de Energia Atómica, fazia identica proposta ao Ministério da Defesa da Russia, com vista a tomar parte na empresa que foi executada pelo cosmonauta major Yuri Gagarine.

— Esta minha decisão — acentuou Carbajal — de me oferecer á ciência para que estude, com toda a liberdade, no meu organismo os efeitos da radioactividade não obedece a qualquer outra razão que não seja a de um serviço em prol do bem comum. Disponho-me simplesmente a permanecer na chamada zona perigosa que compreende as regiões dos mares de Barents e Kara.

A sua experiência ampliar-se-á a todos os lugares onde as chuvas possam provocar os efeitos das perigosas radiações, depois das explosões nucleares na atmosfera.

— Creio — disse, ainda, com convicta simplicidade — que presto um grande serviço, pois a possibilidade de se verificar as consequências da radioactividade num ser humano é tão importante como a construção, que se projecta nos Estados Unidos, de meio milhão de abrigos atómicos!

Um homem jovem, com toda uma vida á sua frente, dispõe-se a morrer pela salvação dos outros. Seja qual for a ideia que façam desse gesto assombroso, todos os homens lhe devm agradecer o sacrifício que o magnifico Julio Carbajal faz por eles.

— Quero prestar um serviço em prol do bem comum! — assim justifica Julio Carbajal a sua decisão de se expor ao efeito da radioactividade para estudos científicos.

AS GRANDES EDIÇÕES DA

PORTUGÁLIA

Colecção
OS ROMANCES UNIVERSAIS

finalmente
MANHATTAN
um romance revolucionário
JOHN DOS PASSOS
TRANSFER

Colecção
CONTEMPORÂNEA

PORTA DE MINERVA
romance de BRANQUINHO DA FONSECA

Colecção
O LIVRO DE BOLSO

A GARIBALDINA
romance de ELIO VITTORINI

PORTUGÁLIA EDITORA

A fundação da cidade de Nova York

(Continuação da 1.ª página)

aglomerados humanos. Ali enxameia uma operosa multidão de quase nove milhões de criaturas de todas as raças e de todas as nacionalidades, constituindo alguns desses núcleos afins autênticas cidades dentro da «urbe vertical, que sobe ousadamente pelos arranha-céus ás alturas»—a tão delirantes alturas que muitos dos que vivem no coração da cidade tentacular quase não vêem o Sol nas ruas por entre os edifícios esmagadores, onde, em pleno dia, lucila a luz eléctrica.

Sepultado no esquecimento

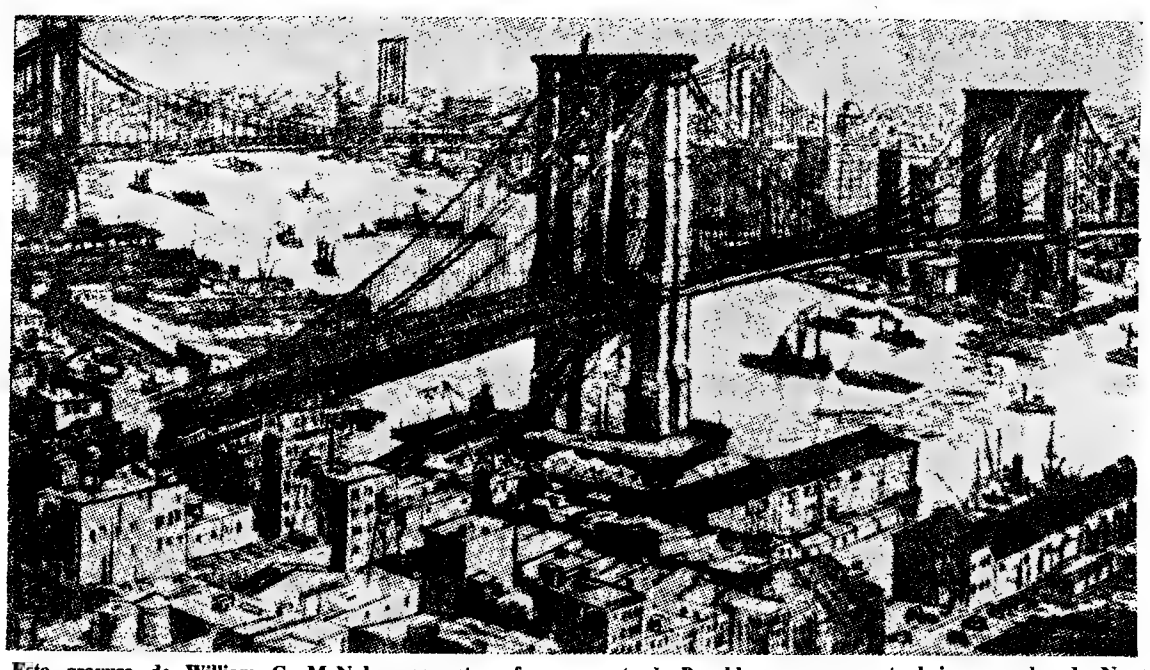
O comerciante alemão, *pai-fundador* da cidade famosa e primeiro governador do Estado de Nova York caiu no esquecimento. Assim como ficam no olvido as legiões de obreiros anónimos cujos ossos são alicerces das soberbas cidades de palácios de oiro, a memória de Peter Minuit perdeu-se no tumultuário e gigantesco crescer da urbe monstruosa que, numas três centenas de anos, se tornou de um simples posto de comércio no amplo abrigo da foz do Hudson em enorme centro cosmopolita, a maior cidade americana, «vasto empório de gente, mercadorias, ideias, anseios e inquietações».

Nova York nem um singelo monumento ergueu ao seu fundador. Há apenas ali, no Museu Histórico, uma velha pintura que reproduz a cena da compra de Manhattan e na Biblioteca do Congresso, em Washington, talvez a maior do Mundo, apenas dois livros, em alemão, sobre Peter Minuit.

Foi, pois, muito difícil aos americanos de origem germânica coligirem elementos de autenticidade rigorosa, a partir dos quais pudessem ordenar a biografia desse seu antepassado com lugar proeminente na História dos Estados Unidos, agora que se propuseram resgatar-lhe a memória do pesado e injusto esquecimento.

O presidente do «German-American-Day», Maximilian Opolony, solicitou da cidade natal de Peter Minuit, Wesel, no curso inferior do Reno, esses dados biográficos. A consulta causou ali surpresa, mas as investigações nos arquivos locais forneceram alguns elementos. Resoultou desses informes saber-se que o pai de Peter, tecelão integrado nas tradições de Wesel como centro de produção téxtil, obteve os direitos de burguês no ano de 1534. Peter Minuit, hábil lapidador de diamantes, era uma figura de prestígio e grande relevo na pequena cidade, da qual teve de emigrar por questões religiosas, as quais, provàvelmente, teriam obrigado o pai a mudar de residência. Passou á Holanda e dali partiu, como já se disse, ao serviço de comerciantes de Amesterdão, para a América, em 1626, a quando remonta a fundação de Nova York, pois foi nesse recuado ano que ele, «dotado de um fino instinto de comerciante e reconhecendo-lhe a situação extremamente favorável», comprou a ilha de Manhattan — hoje o coração da grande metrópole, com um empolgante cenário de arranha-céus a servir de fundo á estátua da Liberdade que acende o deslumbrante facho de todas as sedutoras miragens.

Nova York cresceu de aglomerados insulares, a partir de Manhattan, que é, hoje, uma floresta de arranha-céus. A estátua da Liberdade ergue-se na ilha de Beldoe, no Hudson, á entrada do grande porto



Esta gravura de William C. McNuly representa a famosa ponte de Brooklyn, que une este bairro popular de Nova York a Manhattan

Foi substituído o hino da Suíça que era igual ao da Inglaterra

O povo da Suíça não sentia o seu hino, que não tinha a vibração de um apelo patriótico e era de uma toada monótona, lenta, inexpressiva. Além disso, não era original, não traduzia um sentimento colectivo, nem suscitava os entusiasmo populares, em envolvente e emotiva exaltação do supremo ideal comum e dos fervorosos e acalentadores anseios colectivos.

Durante muito tempo, o incaracterístico hino nacional suscitou acerbas críticas do povo suíço, com largo eco na Imprensa, que alimentava a campanha para a sua abolição.

Na verdade, não se poderia tomar como simbólico da nação helvética, pois a sua melodia era a do hino da Grã-Bretanha, «God Save the King» («Deus Salve o Rei»). E agora foi decretada a substituição da canção-pátria, «Hell Dir, Helvetia» «Salve, Suíça»), por uma composição do século XIX, «Schweizerpsalm» («Salmo Suíço»), da autoria do monge Alberik Swyssig.

Como motivo determinante da substituição, foi apresentada a possibilidade de tal similitude estabelecer confusões em cerimónias internacionais quando estivessem representadas a Suíça e a Grã-Bretanha. Ponderou-se, também, na razão dos que fundamentavam as suas críticas no facto de considerarem de sentido «beligerante» as estrofes do hino banido, vão se coadonando assim com a índole pacífica e pacifista dos Suíços.

No fundo, a substituição do hino nacional, por lhe ser estranho, correspondeu a imperativo da consciência do povo — pois não lhe falava ao coração, nem lhe tocava na alma.

Favos artificiais aplicados às colmeias aumentam a produção de mel

Já aqui nos referimos a várias tentativas e experiências em curso para se conseguir fabricar favos de cera artificiais, que, uma vez colocados nas colmeias, facilitariam a operosa tarefa das abelhas, as quais assim aumentariam a produção de mel.

Recentemente, na Africa do Sul, dois conhecidos apicultores, a sr.ª H. Marshall e o sr. A. R. Elis, tornaram em realidade essa ambiciosa empresa, pois, ao cabo de porfiados estudos e sucessivos ensaios, fabricaram favos de cera, que as abelhas logo aceitaram como se fossem construidos por elas no impenetrável mistério dos colmeais.

O sensacional invento liberta os afadigados insectos de boa parte da tarefa de amontoar a cera para a construção dos favos; e assim as abelhas passam a dedicar-se imediata e exclusivamente á produção do mel.

Os favos artificiais, que podem ser utilizados sucessivamente, medem 10×10 cm. e são depositados numa extensa prateleira dentro da colmeia. As abelhas reunem-se depois, em tal quantidade e de tal modo que passam a formar um unico e enormíssimo favo.

3 OBRAS FAMOSAS

A VIDA QUOTIDIANA DOS MUÇULMANOS NA IDADE MEDIA

por ALY MAVAHÉRI

CARTAS AOS HOMENS DO PAPA CELESTINO VI

por GIOVANI PAPINI

A VIRGEM E O CIGANO

por D. H. LAWRENCE

LIVROS DO BRASIL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca é dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

ERA A PUREZA

(a M. Florinda)

Ele passou. A sua passagem todos sentiram nojo.

Porquê? Porque estava sujo, roto, descalço, cabelo desgrenhado; e além disso era um repelente mendigo.

Oh! ironia das ironias!

Ignorancia rebaixada aos profundos confins da inteligência humana.

Uma senhora cujo rosto continha carradas de finos produtos de beleza, e o cabelo devidamente oxigenado, disse para os que a rodeavam:

— Por pouco não vomitei!

Sim, seria mais util para a sociedade ela vomitar tudo o que tinha nesse corpo inutil do que proferir tais blasfémias!

Que é um mendigo?

Ele é o mesmo que qualquer outro individuo, ele nasceu com o mesmo fim que qualquer outro. O de produzir algo que seja util á nossa sociedade, de juntar a sua inteligência ás nossas para que possamos ter uma cultura mais requintada.

Nenhum está livre de qualquer infortunio. Ele teve-o, mas corporalmente; o aspecto exterior não é permitir qualquer exame a uma inteligência.

Quem sabe o que poderá encerrar aquela cabeça, cujo aspecto exterior... mete nojo?

Ninguém. As suas ideias poderão ser geniais, e o seu semelhante não ter capacidade para poder apreciá-las devidamente.

E então esse que poderia ter uma existência, mais ou menos simples, ou, até orgulhosa, teve, por interposição de algo macabro, a sua vida destroçada, com a sinistra derrocada. Para o corpo, não para a alma, pois essa nunca se extinguirá, porque faz parte das belezas eternas.

O seu espirito pensará cada vez mais, estará sempre insatisfeito, mas revoltado contra nós, os sãos, e então dá-se aquilo, a que seria preferivel o rebentar de mil bombas atómicas, para mais tarde povoar o Mundo uma nova geração que se compreendesse e amasse.

Enquanto nós temos nojo dele, ele no seu espirito delicado, terá pena de nós, pena da nossa inteligência ser assim rebaixada aos olhos do Universo.

E á sua alma jará eternamente votos, para que aprendamos algo de mais util, que nos faça compreender devidamente os interesses da sociedade em que vivemos.

Que por sua vez serão também os do unico sábio, na nossa linguagem conhecido com o nome de Deus.

E então o seu corpo exalará o ultimo suspiro, e desde esse momento os homens abrirão os olhos para reconhecerem pesarosamente que morreu alguém cujas ambições eram para bem daqueles que se enojavam e repudiavam, o seu miserável corpo, subjugado forçosamente a uma unidade mais poderosa do que a sua. Mas mesmo assim nunca deverá nutrir algum ódio por ela. Pois ela, a morte, é boa apenas cumpre lealmente o seu dever, e embalar-nos-á docemente com a consciência tranquilissima, pois libertou-nos para sempre do horrivel, e inexplicável hospicio do Mundo...!

SILVINO NETO
(16 anos)

(aluno da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada).

— PAGINA 8 —

O CANTO DA SEMANA

(Continuação da 4.ª página)

seca — como a sua vida, o seu corpo. E desatou outra vez a chorar.

— Quero ir para a minha casa! Simão, leva-me para lá e tira o Luís para fora! Ele disse que eu cheirava mal! Simão, o Luís é maldito! Tira-o de lá. Quero a minha casa... Ele não pode tirar-ma... É minha!

— Cala-te, mulher. Ele vai-se embora, não tarda nada. E tu voltas para lá.

— Ele não deixa — gemeu a velha, num chôro silencioso, como se se afogasse na morte.

— O Luís é canalha! Devia ser preso.

— ...que eu cheirava mal e que lhe matava o juízo...

Depois, o velho pegou na irmã, mas deixou-a cair. Não tinha forças (queria partir a cara ao Luís). Voltou a levantá-la e ela ficou de pé.

— Entra p'ra dentro.

A velha entrou.

— Deita-te e dorme, ouviste? O Luís há-de sair.

A velha deitou-se, mas não dormiu. Simão atirou o chapeu para o canto da barraca. Suava por todo o lado e, nas costas, a água tornava-se gelada e escorria-lhe para as pernas. Foi á porta.

Passou um miudo todo nu, a correr, tropeçou e estatelou-se na terra com pedras. O sangue começou a aparecer nas pernitas rasgadas e sujas, negras. Aos gritos da criança, uma rapariga desgrenhada apareceu esbaforida, pegou-lhe pela barriga e pô-lo de encontro a um tronco seco e torto. Deu-lhe uma bofetada na cara, berrou-lhe muito alto, para que ele ouvisse apesar do choro — para que tinha ele fugido?! Era bem feito, seu estupido, seu malandro!

O velho esqueceu a cena. Mãe e filho entravam na barraca deles, a mais pequena de todas, lá em cima, no extremo do bairro. Ao entrar, o miudo pisou uns excrementos que estavam á porta e a mulher deu-lhe outra bofetada.

Olhou para dentro. Julia falava sózinha, por entre soluços e gestos de desalento. Era o fim. Era o começo do fim. Ele pressentia que tudo iria acabar muito em breve. O sol nunca mais os havia de torrar, as barracas deixariam de os sufocar, o cheiro a estrume engoli-los-ia de vez e uma pá de terra havia de os cobrir para sempre. E nunca mais ninguém falaria deles. Nunca mais, nunca mais...

O velho suava imenso. Dos olhos corria uma baba branca e mal cheirosa. Era o fim. Que interessava? Era misericordioso, se fosse o fim. Viver ali era mau. Havia porcaria por todo o lado. Não se andavam dois passos sem dar um pontapé num monte de lixo. Ainda bem que era o fim. Acabar, acabar com tudo, para sempre. Nunca mais os dias inteiros sem comer, abandonados ás moscas e á doença. Nunca mais o cansaço interminável da miséria, o corpo a ir-se abaixo...

A velha adormecera. Simão entrou devagar, deixou a porta aberta, para que a claridade lhe permitisse vê-la. A irmã parecia estar morta. Abanou-a ao de leve. Nada. Abanou-a outra vez. A velha virou-se para o outro lado e, mesmo a dormir, recomeçou a chorar. Simão ficou a olhá-la, e o calor parecia concentrar-se todo ali. Fechou a porta. No escuro, mal percebia o corpo deitado ao centro da barraca. Viu-o pregado ao chão, sem qualquer bocado de alma.

Saiu. O sol gretava-lhe o rosto, o olhar azul e as entranhas: Era o bairro; o cheiro e o calor insuportáveis; e o velho que esperava sempre o nunca mais do fim.

Diario de Lisbôa
JUVENIL
SUPLEMENTO DE 31 DE OUTUBRO DE 1957

Os grandes poetas de Portugal

António Feijó

ANTÓNIO FEIJÓ

Não há geração alguma que se não emocione, sentimental ou estéticamente, com o célebre soneto de António Feijó que começa:

«Pálida e loira, muito loira e fria
O seu lábio tristissimo sorria...».

Este soneto a uma morta foi inspirado ao poeta das «Ballatas» por uma tricana de Coimbra, namorico, trágicamente rematado, da sua boémia estudantil. Aconteceu, porém, que, perseguido pela morte, que lhe feria os entes mais queridos, António Feijó perdeu a mulher ainda muito jovem, com quem lograra a mais harmoniosa felicidade. Assim se explica, de certo modo, o seu interesse quase mórbido pela frialdade, pela marmórea imobilidade, a sua obsessão de beleza ligada á ideia da morte, ou melhor, á imagem física da morte. Atrás disso, toda a sua paixão pela liturgia, a sua insistência no latim, no cadáver e no enterro. Uma sombra de alucinação pesa sobre as mais belas das suas composições, em que nos surgem gélidas e majestáticas figuras de grácil silhueta, alvas como neve e macabras visões, do género da «Balada dos Amantes».

Nasceu António Joaquim de Castro Feijó em Ponte de Lima, no ano de 1860 e foi o mais hábil e moderno dos parnasianos de geração de 80. O exotismo orientalista tentou-o em «Cancioneiro Chinês», sugestionado que foi pela poesia dos «Tangs» e pelo «Livro de Jade».

Em «Transfigurações» (1882), abordou ainda oratóriamente, temas filosóficos, mas já nas «Líricas e Bucólicas», de 1884 atingira esse timbre de elegancia, de lírica contensão, de ironia, de atenção ao quotidiano que havia de defini-lo como poeta.

Nas «Ballates» e em «Sol de Inverno», deu largas a um humorismo negro assaz original e nas «Novas Ballates», póstumamente publicadas em 1926, (pois morreu na Suiça, onde era diplomata, em 1917) parodiou o decadentismo. Mas essa intenção satírica apaga-se ante a evidente contaminação que sofreu desse mesmo simbolismo-decadentista cuja «charge» pretendeu fazer.

O Outono e as ruínas foram seus temas predilectos. Influenciaram-no Leopardi, Victor Hugo, Baudelaire e talvez, dos poetas portugueses, Junqueiro e João Penha. A sua imaginística apresenta afinidades curiosas com as de alguns simbolistas franceses, tal Albert Samaia.

O afastamento teve igualmente grande papel na poesia de António Feijó, emprestando-lhe tons de nostalgia e saudade. A ribeira Lima está presente em muitos dos seus versos mais melodiosos e alacres.

VASCO FERNANDES

JOVEM ACTOR IGNORADO FALA DA EXISTENCIA DOS ARTISTAS DO PALCO

Que deliciosa vida, a de teatro! É esta, em geral, a expressão daqueles, que sentados comodamente numa poltrona de um teatro, assistem ao desenrolar de um drama.

A vida de teatro é uma carreira cheia de escolhos, de triunfos, desalentos, martírios, seduções, invejas, glórias e ingratidões.

O actor é um «condenado» a quem cumpre revelar os mistérios da vida. Arrastados impulsivamente para a vida aventurosa do tablado, pelo pendor natural, pelo amor apaixonado e ardente que votam a esta arte de encarnação,

(Continua na 5.ª página)

Soluções do 53.º concurso

HISTÓRIA

A presença de Portugal no Norte de África pode resumir-se nas seguintes etapas:

1415—Conquista de Ceuta.
1437—Expedição a Tanger.
1458—Conquista de Alcácer-Ceguer.
1471—Conquista de Arzila e Tanger.
1508—Conquista de Safim.
1542—Perda de Safim e Azamor.
1549—Perda de Alcácer-Ceguer e Arzila.
1568—Batalha de Alcáver-Quibir.
1635—Perda de Tanger.
1648—Reconquista de Tanger,
1662—Doação de Tanger.

ARTE E LITERATURA

1—Carlos Seixas foi um dos principais compositores e musicos portugueses. Foi célebre nas cortes de D. João V e D. José I.

2—O Convento de Mafra foi planeado pelo arquitecto João Frederico Ludovice.

3—Após o terramoto de 1755, a parte baixa de Lisboa foi reconstruída sob direcção de Eugénio dos Santos. A capital ficou sendo, então, uma das mais progressivas sob o aspecto urbanístico.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1—O astrolábio é um instrumento que serve para avaliar a posição dos astros e a sua altura acima do horizonte.

2—O sextante foi inventado no século XVII por Hadley e aperfeiçoado notàvelmente por Gago Coutinho.

55.º concurso

HISTÓRIA

1—Qual a acção de Pedro, o Grande, da Russia?

2—Qual a posição da Russia na Santa Aliança?

3—Qual o resultado da guerra nipo-japonesa?

ARTE E LITERATURA

1—Porque se distinguiu o maestro Francisco Lacerda?

2—Principais obras de Ibsen?

3—O que entende, em pintura, por impressionismo?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1—O que é um meteoro?

2—A que se chama asteroide?

3—Nomes das principais constelações?

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

CONVERSA DA SEMANA

ZÉ EDUARDO — O seu «Farruco» é um conto forte, bem doseado, que arrepia e comove. Bem escrito, com essa tão falada e tão difícil contensão que não consiste em escrever telegràficamente, mas em dizer apenas o necessário e com a arte bastante para que as palavras comuniquem ideias, sentimentos e imagens. No entanto, nada perderá em reler cuidadosamente os seus escritos, por causa das distracções. Ainda lhe «caçámos» uma ou duas de certa importancia...

ALBERTO COSTA — «Poema de fim de férias», com a sua estrutura fragmentária promete. Vejamos a continuação, isto é, o que nos vai mandar. Isto é, evidentemente, um encorajamento.

ANTÓNIO MAURICIO ESTEVES — Gostei do seu conto pelo que contém de jovem, impetuoso, desassombroso e puro. Do ponto de vista artístico, é desequilibrado como conto, deficientemente arquitectado, mas com qualidades de estilo — nervo, vibração, riqueza de expressão, apesar de alguns deslizes de monta.

COMPANHEIRO

Premiados e prémios do 53.º concurso

HISTÓRIA

António Augusto Trindade (Lisboa) — «História da Filosofia» (Livros do Brasil).

José Pombo Duarte (Leiria) — «A vida quotidiana na Grécia do tempo de Péricles» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Isabel Lopes da Silva (Lisboa) — «Perto do coração selvagem» (Livros do Brasil).

Luís Filipe Lopes (Lisboa) — «Nós e a musica» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Luís Carlos Costa (Lisboa) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

José António Silva (Santarém) — «Deuses, sábios e tumulos» (Livros do Brasil).

Fernandes (Lisboa) — «A epopeia dos grandes trabalhos» (Livros do Brasil).

Luz nas trevas

(Continuação da 3.ª página)

Pagam a um criado baixo, débil e escuro.

— Queres dar uma volta? — propõe Rui.

— Vamos. Faz-me bem refrescar a cabeça.

Saem. As suas figuras, altas e desembaraçadas, são separadas por alguns olhares.

Seus rostos são fustigados por uma forte ventania. A chuva faz-se ouvir ao chocar nos seus corpos. O blusão de Anselmo e a gabardina de Rui, negros e molhados, brilham no negrume. Saem de Matosinhos. Ao longe, destaca-se a massa sombria do Castelo do Queijo, pequeno e sem história. Seus augustos fossos, quais cofres invioláveis, recebem em sucessivos séculos os segredos e os anseios do mar, fantasista e grande. O marulhar das ondas, inquieto e pungente, enche o negrume dessa noite de Inverno. Rui olha o mostrador luminoso do seu relógio: dez horas.

— Rui...

— Diz. Sabes no que pensava? O que irás fazer num país estranho, ainda que bom...

— Não te apoquentes. Tenho dezoito anos, e uma época de Universidade. Trabalharei e, se puder... estudarei.

— Já não falo de tua tia, mas teu pai terá certamente desgosto...

— É possível que o tenha. Mas não será por me fazer longe, sózinho. Terá pesar mas é de eu não sair ao seu gosto, de não aceitar o seu modo de vida, a sua maneira de pensar. É muito orgulhoso... Quanto á minha tia, essa terá um grande alívio. A minha herética presença só a incomodava. A minha irreverência religiosa causava-lhe terror.

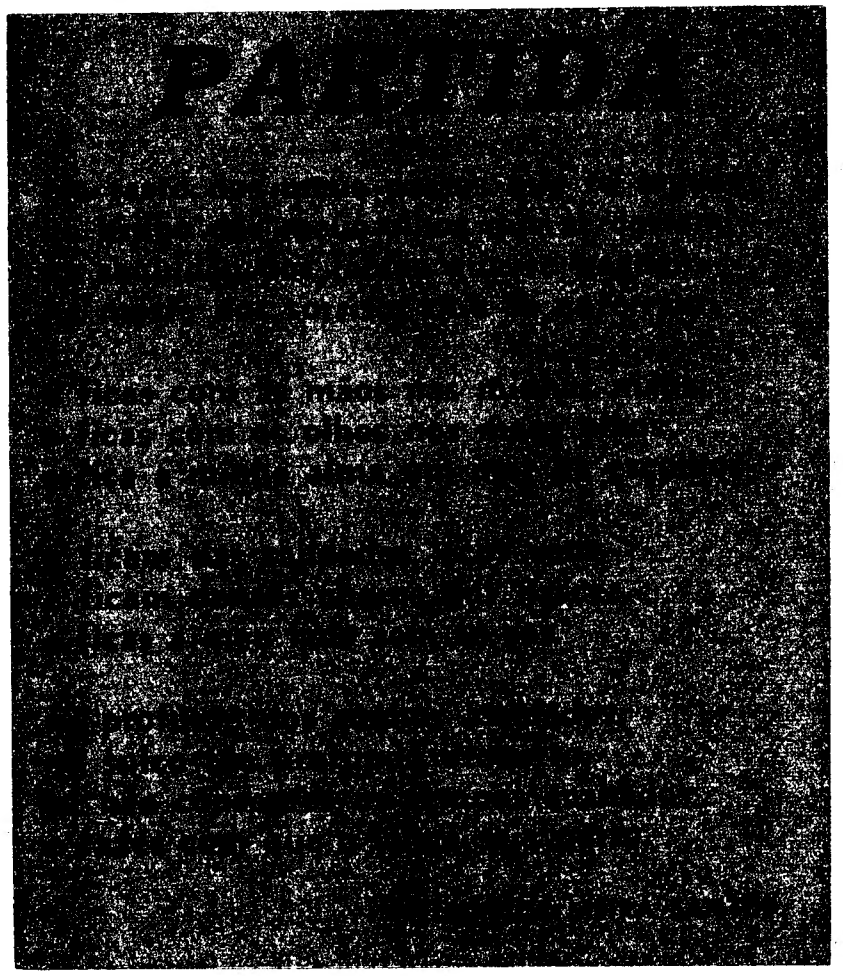
Anselmo pára. Rui imita-o. A voz do jovem sai agora tremulosa:

— Tiveste sorte, Rui. Não sabes o que é sentir a falta de uns pais. Eu, nunca os tive. Meu pai, preocupando-se com um prestígio estéril, com honrarias efémeras, afastou-se irremediàvelmente de mim. O dinheiro e uma falsa e tacanha glória são tudo para ele. As ansiedades e os interesses da Humanidade para ele são letra morta. Mãe... nunca a tive. Era ainda eu de mama quando faleceu. Dizem que era uma santa criatura. Não sei. Todos depois de mortos são bons. Para mim são todos iguais: formam um passado. A minha tia... já a conheces. E' das que rezam todos os dias, todos os dias comungam. Ora por todos; não para os salvar, mas para ser salva. Dá esmolas, não para socorrer os infelizes, mas para ter um lugar no céu! Reza, não porque ame a Deus, mas porque tem um medo terrível do inferno! Comunga por temer a morte, ela que nunca soube viver. Minha tia é daquelas criaturas que, com horror ao pecado, tem aversão ao amor, ao belo. Triste família. Que desgraçado que eu sou! E porque não quero uma vida cheia de receios por ilusórios pecados; e porque para mim mundanos prestígios são tristes e falsas honrarias; e porque há em mim uma incontida luz que me obriga a repudiar a mentira, o temor, os interesses mesquinhos, o futil e o cinismo; e porque uma chama me impele para uma vida cheia de amor pelo belo, pelo justo e pelo bom, chamam-me inadaptado, um revoltado!

A sua voz, forte de angustia, deixa de se ouvir. Para trás ficou o castelo, qual vulto fantasmagórico. A' frente, lá ao fundo, a estrada perde-se num longo e tremido fio de luz. O vento, possesso, redobra de energia. E Anselmo, rosto transfigurado pela dor, pela revolta, pelo sofrimento, de cabelos desgrenhados e molhados, caídos pela fronte, brada, para que o mar, a Terra e o infinito possam ouvir:

— Que o chamem! Que o seja!

ANTÓNIO MAURÍCIO ESTEVES



Os meus problemas...

PROBLEMA

Conheço um rapaz de boas famílias, sossegado e estudioso, que diz gostar muito de mim, e por quem eu sinto uma grande inclinação. Eu tenho dezasseis anos e ele dezoito.

Acontece que a minha mãe não gosta dele e, por este motivo, quando, há pouco tempo, ele me escreveu a pedir namoro, dei-lhe umas desculpas e não aceitei, embora lhe não tirasse de todo as esperanças.

Ele agora foi estudar para outra cidade e eu não sei se fiz bem ou mal em lhe escrever daquela maneira, mas foi o que pensei naquela ocasião.

RESPOSTA

Agradeço a tua confiança, mas parece-me que, neste caso, melhor do que eu pode aconselhar-te a tua mãe.

Aprovo inteiramente a carta que escreveste. É certo que as razões que apresentas não são fortes. Mas, ou ele gosta realmente de ti e volta a insistir, ou não dirá mais nada e nesse caso não tenhas pena, porque bem pouco valeria o seu afecto. Não acho mal teres-lhe dado algumas esperanças, uma vez que te sentes inclinada para ele e lhe reconheces as boas qualidades que apontas. Mas gostaria que não continuasses essa correspondência sem conhecimento de tua mãe e que, pelo contrário, lhe contasses tudo, inclusivamente o que sentes, e lhe pedisses que te dissesse francamente «porque não gosta dele».

Compreendo tudo o que dizes, mas crê que o teu caso é bem simples e que não tens mais do que saber esperar. O tempo se encarregará de te fazer ver claro no teu coração — e no dele também.

Conversa com a tua mãe. Advoga a tua causa, mas ouve serenamente as suas razões, no desejo sincero de seguir o melhor caminho.

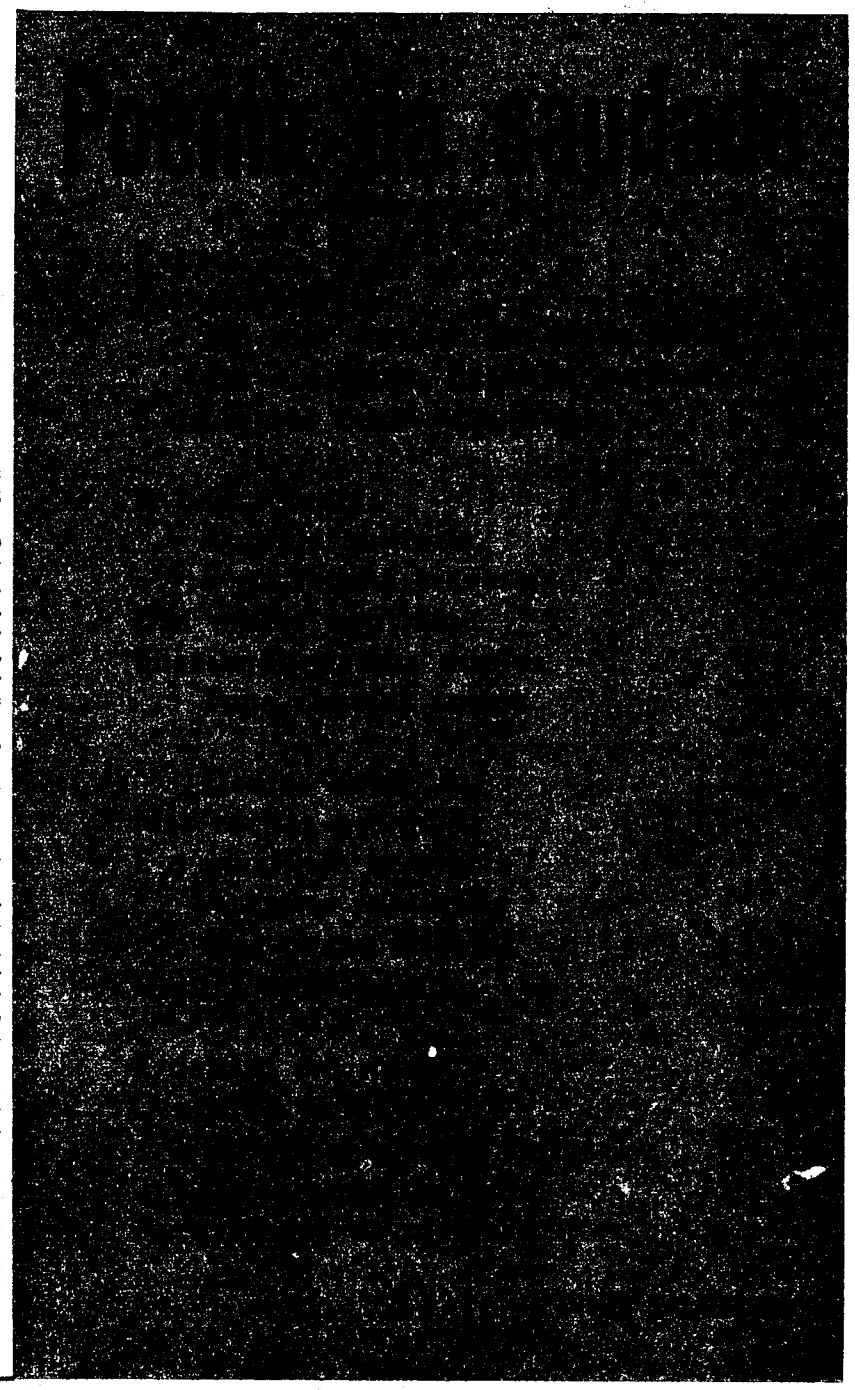
Sei que não era esta resposta que desejavas, preferias que te dissesse claramente «deves fazer assim». Mas eu sei apenas o que me dizes — e é tão pouco e tão simples!

Por isso só posso aconselhar-te que continues procedendo com a sinceridade e a sensatez de que deste provas agora — e deixa que o tempo se encarregue de esclarecer o teu pequenino romance.

A. VALÉRIO — Agradeço os desenhos que mandaste. Tens, realmente, muita habilidade; mas, como és o primeiro a reconhecer, precisas de trabalhar muito e de ser orientado, para atingires o desenvolvimento e a perfeição que desejas. Não tens, na tua terra, quem possa dar-te algumas lições? Gostaria de saber que idade tens e o que fazes. Quais são os teus projectos de futuro?

Já devolvi os desenhos, conforme pediste. Recebeste, não é verdade?

TIÃO



Luz nas trevas

por António Maurício Esteves

Anselmo esmaga nervosamente o cigarro de encontro ao cinzeiro, vidrinho, e prossegue:

— Acredita, Rui. Um lar, família, não tenho. Custa-me dizê-lo, mas é desgraçadamente a expressão da verdade!

— Exageras. Eu também passei pelos mesmos transes, convenci-me que os meus não tentavam nem queriam compreender-me. Após as primeiras crises, o meu pensar modificou-se. Não, não penses que repudiei os meus, os nossos ideais. Mas vejo as coisas por outro prisma, calmamente...

— Também vens tu com sermões... Os outros podem ter as mesmas angustias, mas conformam-se. Eu, não, não me resigno, não posso, nem quero! Sim, não quero. Aceitar uma sociedade pretensiosa e oca, nunca!

— Há ainda boa gente...

— Acredito. Mas pouca. Até mesmo o homem anónimo, o povo, humilde e despretensioso, começa a não ser sincero, deixa-se invadir cobardemente por essa onda de vazio, sem conteudo humano. Já não sabe reagir, nem pensa. Obedece cegamente: com mira a favoritismos, deturpa e bajula. E' mísero, nojento, tudo isto.

— Ainda creio que as virtudes peculiares dos povos não morreram. Nos momentos difíceis, críticos, as massas esquecem interesses pessoais e mesquinhos, e, fraternalmente, unem-e, para esmagar o mal comum. Sempre foi assim...

Rui Faria risca um fósforo. Uma nuvem de fumo — foge pela sua boca, de lábios sensuais, e continua:

— Há mesmo muita gente boa. Ouve-me. Como já te disse, tive os meus problemas, alguns até ainda os não resolvi. Sei muito bem que é triste viver num mundo de mentira, em que os puros ideais humanos são escarnecidos e escorraçados pelos interesses ferrenhamente pessoais. Mas nós não devemos embrenharmo-nos no nosso idealismo, esquecer o Mundo, sujo mas real. Temos que lutar, enfrentar este lamaçal. Devemos subsistir ou pelo menos tentar suprir o que está mal, aniquilar corajosamente o pernicioso, o futil e o mau. Para defendermos o culto do bom e da justiça, servirá esquecer o que nos rodeia, não querer ver tanta podridão, valerá a pena fugir? Então os idealistas como tu, como eu, e tantos outros (chamo idealista áquele que tem um ideal humano e generoso, mas racional), não tinham razão de viver.

— Como me é bom ouvir-te! Quanta bondade no teu coração! Mas tenta compreender-me. Se penso em fugir de casa e ir para longe, para muito longe, é com o pensamento na nossa causa. Não quero que os vindouros sintam as mesmas aflições que nós hoje experimentamos. Espero que haja uma sociedade melhor que esta: ansioso e esperançado, fugirei para aí. Aí aprenderei a amar melhor; arranjarei novas forças e razões mais perfeitas, para continuar a lutar pelos nossos princípios. E quero que venhas comigo, porque assim, seremos mais fortes...

— Compreendo-te, Anselmo. Ajudar-te-ei. Mas não te acompanho. Tenho cá as minhas razões. Entendo que devo conhecer a fundo a podridão que nos fede. Ficarei.

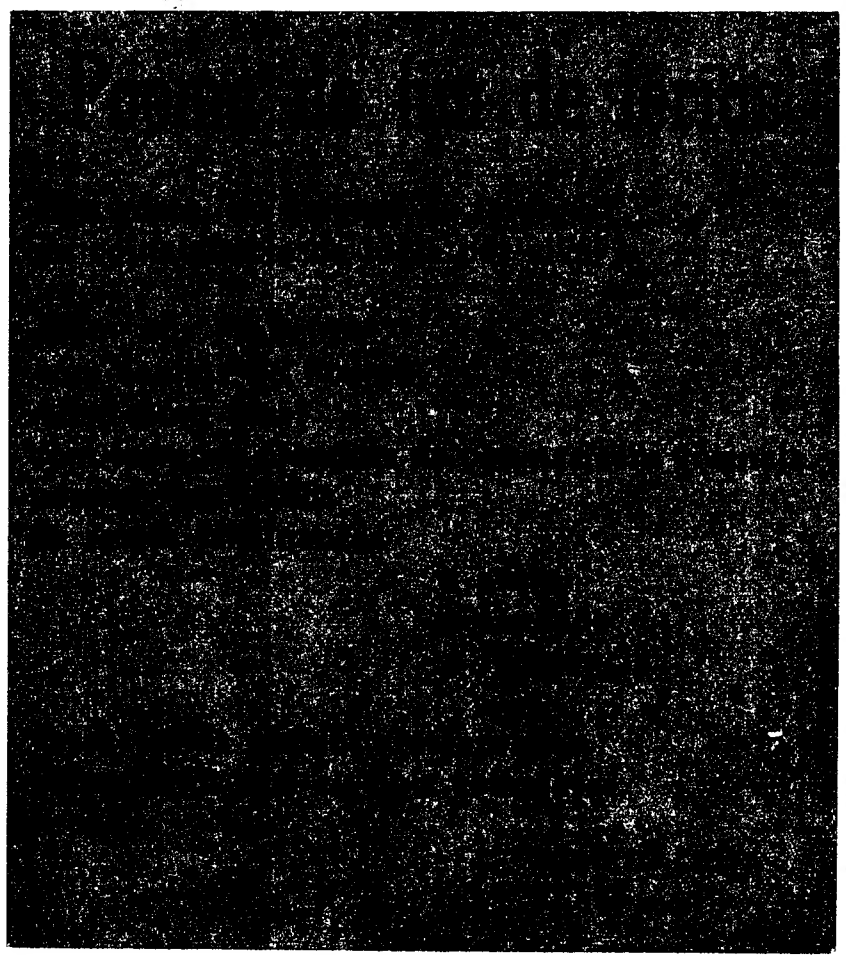
— Mesmo só, irei. Não te censuro, talvez tenhas razão. Mas custe o que custar, abalarei.

Calam-se. Rui bebe num trago a «velhinha». O Café enche-se. Insistente e ruidosamente, ouve-se um ritmo moderno e desesperante de «jazz». A chuva bate com selvática furia nas vidraças, caindo vertiginosamente em grossos cordões. O Café, cheio de fumo, de luz, de palavras, de musica, de vida, contrasta singularmente com o frio escuro e mudo ambiente que se divisa lá fora.

Anselmo restabelece a conversa:

— Como tenho fé no amanhã! Os nossos netos não terão, sim, não terão os nossos problemas. Berram que somos inadaptados. Pobres! Sim, somos uns inadaptados. Mas não seria triste e miserável aceitar tal sociedade, semelhantes preconceitos? Queremos, ansiamos por uma modificação radical. Não consentiremos que os vindouros nasçam, ou de olhos vendados, como os nossos avós, ou sofram e sejam considerados uns revoltados.

(Continua na 7.ª página)



O CONTO DA SEMANA

"Nunca mais é muito tempo..."

por JOSÉ RIBEIRO MENDES

Encostado á porta da barraca, meio encoberto pelas chapas de ferro castanhas e podres, via-se Simão, o velho pai do bairro. Simão era um dos mais antigos naquela miséria que o sol queimava. Simão era o pai.

Tinha um chapeu preto na cabeça, um chapeu tão velho como ele. A barba branca e de vários dias salpicava-lhe o rosto chupado e tisnado, rasgado por enormes rugas profundas. A camisa branco-amarelada estava rota em muitos lados, melhor seria dizer que nalguns sítios o pano existia intacto. O colete desabotoado, descorado e sujo, subia-lhe muito acima da cintura e as calças escuras acabavam em farrapos que roçavam pelo chão.

Simão esperava. Tinha passado setenta anos a esperar numa baluca porca e quente como o fogo. Esperava e via as outras latas sobrepostas e com fendas onde os seus vizinhos moravam.

Na espera, enrolava um cigarro e levava-o aos lábios rachados. O papel colava-se-lhe na boca até que ele o cuspia. Punha o chapeu para trás e o seu olhar liquido esvaziava-se no sufocante aglomerado nesse depósito de lixo onde algumas dezenas de homens, mulheres e crianças esperavam a morte. E tentavam existir.

Nunca conhecera outra situação e isso consolava-o. Muitas vezes, de noite, chorava sem saber porquê, no seu catre desfeito. Chorava com o choro seco e silencioso dos pobres. Os outros, nas outras barracas, dormiam ou choravam também. Alguns batiam-se. Outros, tentavam acomodar-se o melhor possível dentro das paredes da toca. E discutiam. Berravam. E a noite ameaçava varrer toda aquela porcaria, para que os felizes se não enjoassem.

Simão não estranhava. Em certas ocasiões tinha-se posto a rezar, fugindo daquele cheiro em decomposição. Mas este era superior. Apetecia-lhe vomitar e uma aguadilha espumosa parecia brotar-lhe dos pulmões. Sim, porque ele ainda tinha pulmões. Ele ainda vivia. E esperava. E perguntava a si próprio se valia a pena.

Uma velha enrolada num trapo preto avançava para ele, debaixo do sol, num esforço desmoronado, tropeçando nas pedras, numa paralisia superada á força das lágrimas.

Era sua irmã. Vivia numa barraquita com o filho, lá para o outro lado do bairro. O filho tinha vinte e três anos mas também era velho. Tudo ali era velho. A vida também.

A velha estava agora quase ao pé dele. O cabelo cinzento caia-lhe para trás em pastosas tiras desalinhadas. Simão já não sentia nada por ela. Tinham pena um do outro, era o que bastava. Ali, no inferno quente de chapas ferrugentas, só se podia ter pena dos outros, até dos irmãos. Todos, aliás, eram irmãos. Filhos da miséria. Uma geração á parte, que chafurdava nos restos, nos sobejos da vida.

— Simão! — chamou a velha.

— Que foi? — disse ele, indo ao seu encontro.

A velha não respondeu. Agarrou-lhe no braço, tirou um panito da manga e assoou-se. Limpou também os olhos. Olhou para ele e abanou a cabeça, começando a chorar. Simão desviou a cara e olhou para trás, com medo de qualquer coisa. Depois viu a velha a seu lado, pegou-lhe na mão e levou-a para a sua barraca. Ela sentou-se á porta, numa tábua. Simão ficou de pé, em frente, mudo, desanimado.

— O Luís mandou-me embora — murmurou a velha, num desespero sem esperança.

— O Luís?

— O meu filho, pois, o Luís.

O velho quis perguntar porquê, mas achou desnecessário. A cena era já tão frequente que ninguém se espantava.

— Onde está ele?

— Em casa — disse a velha, soluçando cada vez mais. — Está p'ra lá deitado e bêbedo.

Simão sentou-se. Sentia-se cansado. Era a velhice. O inevitável. O fim longo e cheio de preparativos escusados.

— Tu almoçaste? — perguntou ele.

— Não. E tu?

— Bebi café — disse o velho. — Queres?

— Deixa. Não tenho fome... — Enxugou os olhos e disse baixinho, sem transição: — O Luís pôs-me fora, quer que eu morra aqui neste lixo, o maldito! Sou mãe dele...

— O Luís é um estupor — disse Simão, entrando na barraca. Voltou logo, com uma tigela nas mãos. — Bebe isto.

— Não quero.

— Bebe.

— Deixa-me. Quero é ir para dentro... É a minha casa. Querem que eu morra aqui fora, nesta porcaria... O Luís pôs-me na rua.

— E tu vieste, minha estupida?! — exclamou o velho, indignado.

— O Luís batia-me. Disse que eu cheirava mal e que queria dormir em paz! É... é o costume, Simão, e eu quero morrer na minha casa!...

A velha chorava, sem lágrimas — já não tinha lágrimas. Levava a mão á boca e aos olhos, contorcia-se muito e esfregava os calcanhares calosos e gretados um de encontro ao outro, num jeito de perdição, de abandono sobre abandono, de pobreza incondicional. Simão chorava também. Era a sua irmã. O filho dela era um miserável! Punha-a na rua porque ela cheirava mal. Era um bandido.

— Não te rales mulher — disse ele — tu não morres. E tens a minha barraca. Ainda cá cabemos os dois.

— Não! — pediu a velha, toda enrolada, e a voz parecia vir de um tumulo. — Não, não, não quero a tua barraca... O Luís quer que eu morra aqui fora — tremia — quer que o sol me torre os miolos, o maldito... Tu mal cabes lá dentro, Simão... O Luís quer que eu morra aqui ao sol, como uma cadela...

— O Luís é parvo.

— Quis bater-me.

— É doido, o rapaz, é doido!...

— É meu filho. E eu la morrendo quando ele nasceu...

— É um bandido. Canalha!...

O velho pareceu revoltar-se:

— E tu saiste? Tu saiste, Julia? Tu és uma velha estupida!

— Querias que ele me desse?

— Qual quê!

— Dava!...

— Cala-te. Dava água, é que dava!... Eu ainda tenho mãos para o rebentar.

— Tu és doido, tu. Ele dava cabo de ti.

Simão olhou para a velha. Era tão velha como ele e tinha razão. O Luís podia desfazê-lo, mas insistiu:

— A gente é que havia de ver! Bebe esse café, anda, não estejas p'ra'i a chorar. Bebe isso, deixa de chorar.

— Bebe-o tu; eu quero o que é meu...

— Deixa! Bebe isto, senão atiro-o fora, Tigela e tudo!

A velha levou á boca, com mãos trémulas e onde os ossos se percebiam imenso, o café frio. Sorveu-o com sofreguidão. Depois deu a tigela ao outro. O sol queimava tudo, queimava-lhe os olhos, os ultimos dias. Olhou as barracas pegadas umas ás outras, as trancas de madeira a fecharem as portas e a segurarem as paredes. Tirou o pano e assoou-se novamente. Escarrou no chão poeirento, de lama

(Continua na 8.ª página)

VASCO FERNANDES

(Continuação da 1.ª página)

os actores lutam, entusiasmam-se, dominam-se e imperam; abdicando da sua mocidade, dos seus sentimentos privados, do prazer, da vida real. Passam metade da sua existência a conquistar, palmo a palmo, esse terreno terrivelmente acidentado que é o palco. Uns caem desalentados, aos primeiros fracassos, e estiolam-se precocemente; outros atingem um posto modesto, uma mediania humilde, que os obriga a transformar a ambicionana idealização da arte, na vulgaridade do bem acabado do ofício; outros, ainda, sobem, é certo, ao apogeu da arte, são arrastados no carro glorioso da fama e coroados pela deusa Ovação!

Mas estes que atingem o pedestal da glória, um dia têm de retirar-se. E retirar é morrer! Mas já que não podem legar á Posteridade a sua obra muitos deles não se retiram e preferem morrer ali no tablado — leito de agonia do actor!

De há muito se diz e escreve que o teatro português atravessa um período de grave decadência, sem que sejam indicadas as causas nem apontados os erros e sem que alguém tente, com pulso forte e mão vigorosa, resistir á corrente demolidora, que o há-de lançar, fatalmente, na indiferença e no olvido, até que a morte por inanição o faça desaparecer totalmente.

Várias são as causas, diversas as razões, muitos os erros, que a cada passo se unem e conglobam para o derruir.

Tentarei apresentar neste depoimento algumas das causas que, em minha opinião, têm contribuido para a situação desoladora do nosso teatro.

Entre o publico possível que se encontra numa sala de teatro, poderemos determinar três espécies:

O publico demolidor, ou seja, aquele que sacrifica obras de arte a princípios ideológicos, que prefere entrar no teatro em noites de estreia disposto a patear e a tudo derruir. Nada conhece da peça, nem da encenação e desempenho, mas ao sentar-se na sua cadeira, que pagou, exclama garbosamente: — Vamos lá a ver essa borracheira! — Como se, munido de um carvão, se preparasse para riscar uma parede caiada de fresco.

De antemão, a peça que se irá assistir está condenada pura e simplesmente pelas ideias do autor.

Em segundo lugar, encontraremos o publico superficial, que frequenta o teatro apenas como uma reunião mundana, e que deseja ardentemente o intervalo para poder inteirar-se das caras conhecidas que vai encontrar na sala e, exibir os seus conhecimentos de etiquetas e boas maneiras.

Por ultimo, teremos o publico divorciado do teatro, que raras vezes assiste a uma sessão, porque lhe falta talvez a formação necessária para compreender a mensagem do teatro, ou ainda porque o teatro não lhe fala dos problemas que se relacionam com a sua vida quotidiana.

Quer-me parecer que destas três espécies de espectáculos, a que mais interessa é precisamente a

VASCO FERNANDES

ultima, pelo seu potencial, que se encontra encaminhado presentemente para o cinema. Evidentemente que não quero aqui esboçar qualquer pendência entre o teatro e o cinema, mas serei obrigado a reconhecer que têm sido apresentados no cinema alguns filmes que vão mais ao encontro das preocupações do publico do nosso tempo. Mercê de um condicionalismo institucional, que limita a evolução do teatro português para formas actuais, poucas das peças apresentadas nos trouxeram um cunho de actualidade que imponha o teatro perante o publico, pois como Garcia Lorca muito bem o afirmou, «qualquer que seja a crise teatral só poderá ser ultrapassada, por uma imposição do teatro perante o publico e não vice-versa» o que seria, decerto, cair-se numa comercialização.

Impõe-se uma divulgação por todos os meios possiveis dos novos caminhos e técnicas do teatro contempraneo, a fim de trazer ao conhecimento do publico todas as possibilidades em que a mensagem do teatro lhe é enviada. Hoje, numa grande maioria, reduz-se o teatro apenas a uma obra realizada pelos autores e actores, desconhecendo-se todos os restantes elementos que contribuem para tornar possível uma representação, como por exemplo se ignora, na maior parte das vezes, o valor de uma encenação no êxito de uma peça.

O simbolismo do gesto, da palavra, do acto e da forma, toda essa linguagem de que o teatro se serve para comunicar ao espectador os problemas postos por uma obra de teatro, são desconhecidos por grande percentagem do publico que invariavelmente os encara de vazio sentido. Comece-se pelo esclarecimento como primeiro passo para a anulação da chamada «crise de teatro».

Inclusivamente, interessante seria a criação de agrupamentos itinerantes, que, com o necessário apoio oficial, estendessem por todo o País o conhecimento do teatro, principalmente nas povoações onde ainda este não chegou. Teriamos assim um óptimo meio não só de popularizar as obras da Dramaturgia Portuguesa passada e contemporanea, como também, formando-se esses agrupamentos essencialmente de jovens actores, de se dar trabalho a uma mocidade que desperta para o teatro e que luta desesperadamente por ver os seus anseios realizados. Além disto para esses mesmos jovens, tais agrupamentos itinerantes seriam óptimas escolas teatrais.

Muito mais teria para dizer sobre o tema deste depoimento, mas o problema é demasiado complexo, desde a função social do teatro como veículo de elevação mental dum povo, até á manifestação de arte pura que ele na realidade é, ao ponto de o artista, quando nele trabalha, se revestir de uma mistica religiosidade — aliás seguindo a tradição órfica da origem teatral.

É impossível nas colunas do «Juvenil» tocar todos os aspectos que o tema nos oferece. Além do mais, de cada angulo em que analizamos o teatro uma nova afeição se nos depara, com novos problemas, com novas ideias, com novos caminhos, etc.

O teatro é uma arte rica; rica em conteudo, em beleza, em mensagens, em um nunca acabar de elementos que enobrecem o património espiritual da Humanidade, e por isso parece-me ser ambicioso querer dizer tudo quanto deveria nestas despretensiosas palavras, que escrevi apenas por um dever perante uma Arte que é para mim um meio de vid., e esta menos que a Arte, e nunca pensando trazer qualquer sensionalismo ás páginas do Suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa».

VASCO FERNANDES
(20 anos)